PORTUGAL — ÚNICO PAÍS EUROPEU SEM ESCOLA DENTÁRIA (PÁG. 2)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

DOMINGO, 12 DE JANEIRO DE 1969 N.º 16 546 ANO 48.º UM ESCUDO

ESPECTACULAR SORTEIO DE 20 AUTOMÓVEIS OPEL

Concurso PHILIPS

TRIUNFO DA TÉCNICA

Autocarros incendiados durante incidentes na Irlanda do Norte

NEWRY (Irlanda do Norte), 12 — (F. P.) — Autocarros incendiados, manifestantes e polícias feridos são o resultado da violência que tem reinado na Irlanda do Norte. Os organizadores da marcha dos direitos cívicos de Newry, pequena cidade na fronteira da Irlanda do Norte e do Ulster, que queriam que a sua manifestação se desenrolasse de forma pacífica, não conseguiram fazer respeitar a sua palavra de ordem.

Por várias vezes, os militantes tentaram forçar o espesso cordão das forças da ordem que proibiam a entrada no bairro protestante onde os caminhantes pretendiam desfilar. Como a Polícia os conseguiu afastar, viraram-se para os camiões das forças da ordem.

Ignora-se ainda o numero de manifestantes feridos. Dois polícias tiveram de receber tratamento. Foram efectuadas vinte prisões.

Pela 1 hora da madrugada, a calma tinha voltado á cidade. As patrulhas da Polícia continuam a vigiar as ruas. Foram efectuadas vinte prisões depois da manifestação que ontem se realizou.

Um dos diversos carros voltados e incendiados durante o surto de violência, nos ultimos dias, na Irlanda do Norte

BARRICADAS

LONDONDERRY (Irlanda do Norte), 12 — (A. N. I.) — Os cinco mil católicos de Londonderry barricaram com máquinas agrícolas, camas de ferro e outros objectos todas as vias de acesso á zona da cidade onde residem, a fim de impedirem a entrada dos protestantes e da Polícia.

Grupos de «vigilantes» patrulham as ruas e guardam as barricadas, armados de barras de ferro, varapaus, pernas de mesas e bastões. A «zona livre de Londonderry», como chamam ao seu bairro, é policiada por eles próprios e as infracções á lei têm sido mínimas. Sempre que se verifica alguma, o caso é julgado nos tribunais formados pelos dirigentes da comunidade católica.

DIANA DORS ESPERA NOVO FILHO

A «estrela» casou, em Novembro passado, com o actor Alan Lake. Diana tem dois filhos de um casamento anterior: Mark e Gary. A actriz afirmou que a gravidez não a impedirá de efectuar as filmagens marcadas para Fevereiro e Março (Ler na página 5).

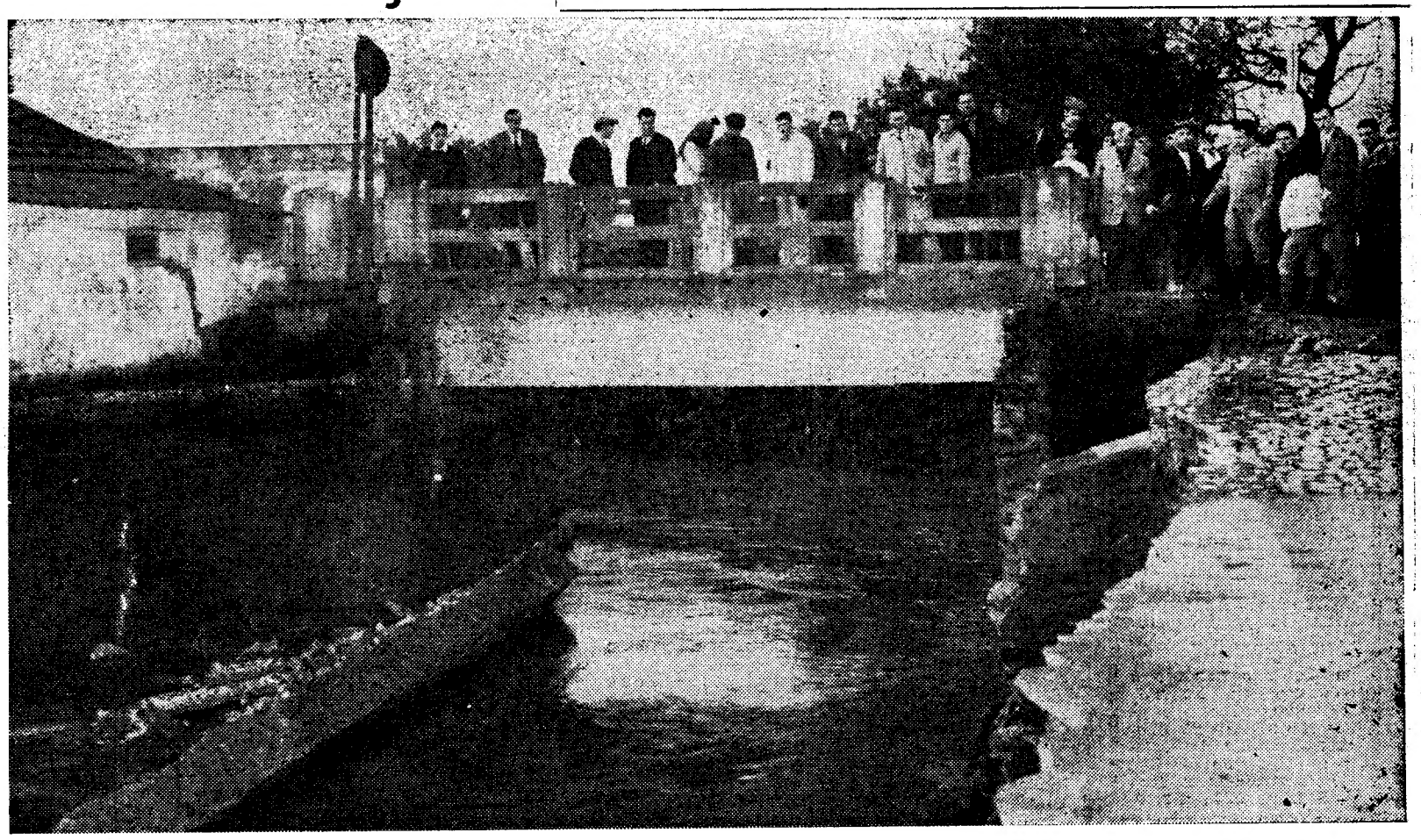
DOIS AVIÕES DESVIADOS PARA CUBA

MIAMI, 12 — (F. P.) — Um «Convair 990» da companhia peruana APSA, com 110 passageiros e oito tripulantes a bordo, foi ontem desviado para Cuba quando se encontrava apenas a dez minutos de voo de Miami, para onde se dirigia vindo de Lima. Um rapaz armado com uma pistola foi o autor do desvio. Depois de passar sete horas no aeroporto de Havana, o avião pôde voltar a Miami com os seus tripulantes, mas os passageiros continuam na capital cubana, á espera de dois aviões fretados especialmente pela APSA a fim de os levar, durante o dia de hoje, para Miami.

(Continua na 12.ª página)

TEMPO DE INUNDAÇÕES

Os guaceiros de ontem estão n origem de várias inundações assinaladas nos arrredores de Lisboa. Três dezenas de moradores da Quinta da Várzea, á Póvoa de Santo Adrião, foram desalojados qundo a ribeira de Odivelas galgou um muro de suporte, abrindo fendas em cinco habitações de pedra e cal. Entretanto prevê-se o agravamento do tempo, com todas as incógnitas que esse facto sempre significa. **(Ler na pág. 11)**



A sr.ª Nixon e Biafra

NOVA YORK, 12 — (F. P.) — A sr.ª Nixon participou ontem numa recolha de víveres organizada a favor das crianças biafrenses no átrio da Catedral de St. Patrick, de Nova York.

HOJE 28 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

PORTUGAL É O ÚNICO PAÍS EUROPEU ONDE NÃO HÁ UMA ESCOLA DENTÁRIA

— LAMENTO DO DIRECTOR DO SERVIÇO DE ESTOMATOLOGIA DO HOSPITAL DE S. JOÃO

Funciona no Hospital Escolar de S. João um curso de pós-graduados para estomatologistas, subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian. É o primeiro que se promove no nosso País. Para além daquilo que, por ocasião da abertura, aqui dissemos sobre o curso, o repórter procurou ir um pouco mais longe acerca do motivo e da finalidade do mesmo. Assim, procurámos a pessoa mais indicada para nos elucidar, e essa foi o sr. dr. Alvaro Esteves Pereira, director do Serviço de Estomatologia do Hospital de S. João e membro do Conselho Regional do Porto da Ordem dos Médicos. Aliás, aconteceu ser este médico a meter ombros á tarefa, com o entusiasmo que lhe é peculiar, acarinhando sempre as iniciativas de real mérito e despertando entre os que o rodeiam, ou com ele privam, um sentido empreendedor e dinamico.

A nossa primeira pergunta incidiu sobre a realização do curso. Respondeu-nos o sr. dr. Esteves Pereira:

— Um curso de pós-graduados em Estomatologia? Mas porque não? A Estomatologia, mais que qualquer outra especialidade médica, necessita de cursos de aperfeiçoamento e de preparação para pós-graduados. No Porto, e no serviço que dirijo, durante os ultimos anos, em colaboração com a Sociedade Portuguesa de Estomatologia, têm sido ministrados cursos de aperfeiçoamento, sobretudo de sentido técnico, como Prótese Dentária, Dentisteria, Endodôncia, etc. E são estrangeiros, quase sempre professores franceses, que, por convite, se têm deslocado até cá e nos têm trazido a mensagem científica francesa que tanto apreciamos e de que muito necessitamos. Só assim tem sido possível remediar, muito superficialmente embora, a grande lacuna existente no nosso País — a falta de uma ou mais escolas dentárias que capazmente orientassem o ensino estomatológico a nível compatível com o desejo de todos aqueles que pretendem enveredar pela especialidade.

— Quer dizer que não existe, no País, uma escola dentária?

— Exactamente. Portugal é a unica nação da Europa, talvez não errasse se dissesse «do mundo», que não possui uma escola dentária. Cito-lhe alguns exemplos: o Brasil possui 32 escolas, a Venezuela 3, a França 8, a Suíça 3, a Espanha 2, a Bélgica 4, e por aí fora...

— Como se preparam, então, os estomatologistas em Portugal?

— Essa pergunta é embaraçosa. Melhor será desviarmos o tom da nossa conversa — disse-nos, com um sorriso, o nosso entrevistado, para acrescentar: — O que pretende saber é o motivo da realização do curso de pós-graduados para estomatologistas, não é verdade? A ideia que presidiu a essa iniciativa em marcha foi, precisamente, o de fomentar nos espíritos esclarecidos dos dirigentes universitários, nos sectores da Saude Publica, nas altas esferas governamentais, a noção imperiosa, inadiável, da necessidade de se criar uma ou mais escolas dentárias. Demonstraremos até, ao ministrarmos este curso, e desenvolvendo um programa, não ambicioso mas modesto e basilar, que é possível, sem necessidade de grandes dispêndios financeiros, iniciarmos em Portugal e prosseguirmos os ambicionados Estudos Dentários. Em todas as empresas, grandes ou pequenas, conta mais a vontade que o dinheiro. Podiam-se empregar milhares de contos, mas sem a colaboração valiosa de catedráticos como os professores Afonso Guimarães e Castro Correia, ou de estomatologistas como os drs. Alcino Magalhães, José Campos Neves, António Lino Ferreira e Alvaro Torres, seria impossível por-se em marcha o nosso sonho.

Médicos de todas as idades

Ainda sobre o mesmo tema, disse-nos o sr. dr. Esteves Pereira:

— Esta falta de assistência dentária e de estomatologistas em Portugal atingiu um limite que não pode arrastar-se por mais tempo. A população, desde as grandes cidades até aos nucleos da periferia, vive num desamparo aflitivo, pois escasseiam assustadoramente os estomatologistas. Na própria cidade do Porto (não falo de Lisboa, visto não conhecer de perto o problema da capital), á parte o serviço de Estomatologia do Hospital Escolar de S. João, os serviços de assistência hospitalar não têm médicos estomatologistas em numero suficiente para acorrer ás necessidades prementes da população. Ora, este estado de coisas não dignifica nem a classe nem o País. O curso de pós-graduados que está a decorrer tem um significado simbólico, embora haja um aproveitamento util para todos aqueles que o frequentam.

— São muitos os inscritos?

— Para cima de sessenta. Há médicos de todas as idades. Alguns deslocam-se, todos os sábados, da Guarda, Mirandela, Coimbra, Vila Nova de Cerveira, Viana do Castelo, Régua, até mesmo de Lisboa...

— Qual a opinião do sr. dr. sobre uma hipotética reforma universitária no campo da Medicina?

— Como português, como médico, não recuso exteriorizar-lhe o que penso e bastam poucas palavras para definir o meu pensamento: primeiro, diálogo franco e leal, convivência entre professores e alunos tendo em conta a experiência dos primeiros e as aspirações dos segundos. Os professores trazendo consigo as verdades e as mentiras da sua geração, e os alunos com a força do seu sentir e da sua mentalidade, erguendo-a perante um mundo que está mais próximo deles; segundo, um trabalho de equipa nos estudos e sobretudo a aplicação prática das técnicas adquiridas, que rápidamente se ultrapassam a si mesmas, desactualizando-se (da técnica, digo, e dos conhecimentos adquiridos pela ciência universal); terceiro, é fundamental, a autonomia das Universidades. Claro que tudo isto pressupõe um modo diferente de encarar a vida e essencialmente um sentido de responsabilidade que supera a frivolidade duma parte da juventude, afastada dos problemas que implicam uma mobilização de forças sociais e políticas que, influenciando eficazmente na economia, possam garantir um fim util para a humanidade. Quer dizer que, embora a reforma possa atingir as estruturas universitárias e os programas de ensino, ela deve traduzir-se numa nova mentalização e conscienciali-

(Continua na 4.ª página)

zação do corpo docente universitário, o qual terá que actualizar-se ano após ano, emendando processos e reformas de ensino, rápidamente decadentes como sabemos, e impondo da parte do corpo discente o interesse e a activa correspondência na sua formação humanística, intelectual e, ainda, na sua preparação profissional. Só assim resultará um bloco unitário a nível universitário

Novo produto para DEIXAR de fumar

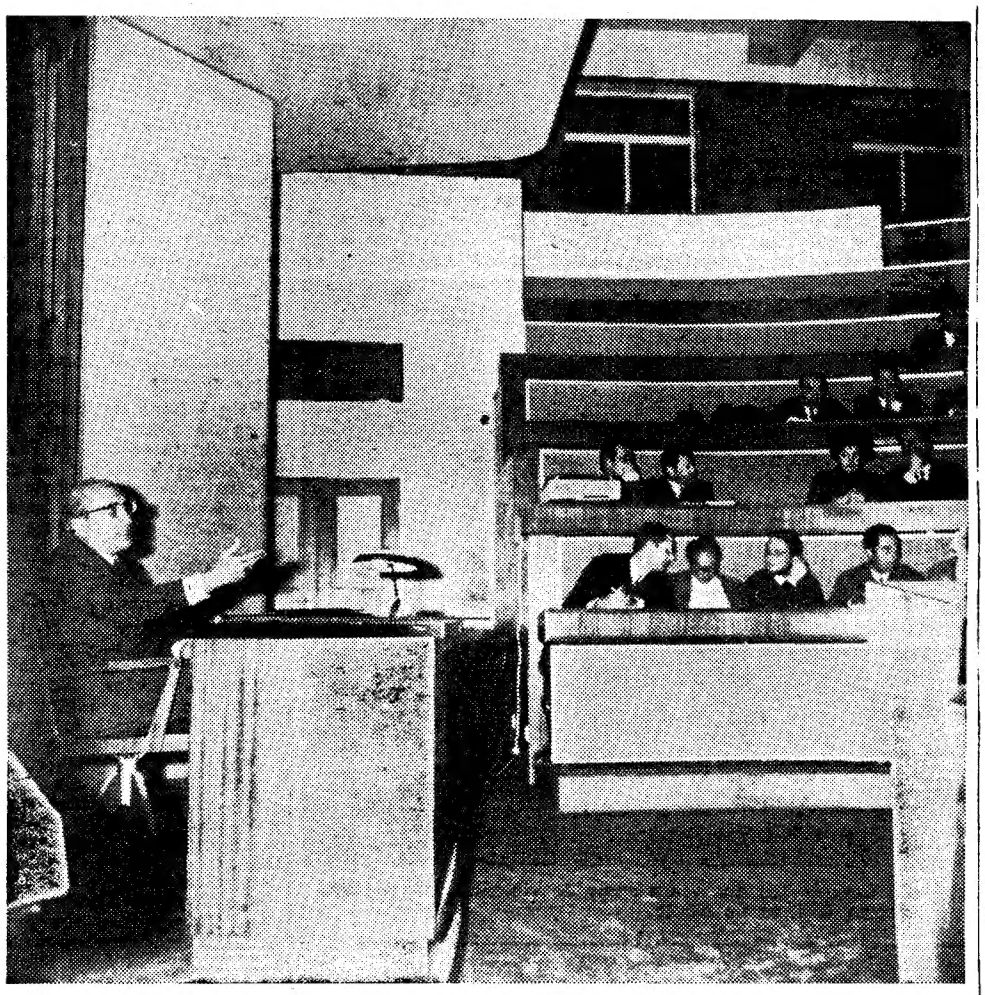
Recomendadas por distintos médicos portugueses, as drageias «FUMANO» eliminam eficazmente a necessidade de fumar e são inofensivas. Preço a pronto 375$00; ou em 2 mensalidades de 200$00 cada Pedir o produto á cobrança ou folhetos elucidativos grátis aos únicos distribuidores: Zemig Departamento Distribuidor.

Estabelecimento: Rua de S. Dinis, 594 — Porto.

Entrega de casas a gente humilde da praia de Monte Gordo

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 12 — Com a presença de autoridades,do pároco local e entidades diversas e sob o patrocínio da Conferência de São Vicente de Paulo, decorreu hoje, promovida pelo Património dos Pobres desta cidade, a cerimónia da entrega aos respectivos moradores, gente humilde da povoação de Monte Gordo, de cinco casas, sitas nas imediações da Rua Gonçalo Velho e cuja construção importou em cerca de 280 contos.

Trata-se do segundo bloco de cinco casas, oferecido naquele aglomerado piscatório e turístico pelo Património dos Pobres, o qual foi construído junto ao primeiro, em terreno para esse fim cedido pelo Município vila-realense.



Médicos de todas as idades — e de muitas regiões do País — deslocam-se todos os sábados ao Porto para frequentar o curso de pós-graduados de Estomatologia.

A «FIAT» PROGRIDE

A «qualidade Fiat» mantém-se, tal como desde 1899, em franco e constante progresso. Só este facto pode explicar o aumento espectacular que ao nível do nosso tempo, se verificou na produção Fiat em 1968: o volume de negócios foi de 1330 biliões de liras, ou seja mais 136 que em 1967 (aumento de 11 %); 1 450 000 veículos automóveis Fiat «OM» e «Autobianchi» produzidos e vendidos (mais 8 % que em 1967); 535 000 exportados.

A «Autobianchi» concorreu para estes resultados com 58 000 unidades e a «OM» com 20 000 veículos industriais. A esta produção, realizada em Itália, devem juntar-se cerca de 300 000 veículos construídos no estrangeiro, sob licença Fiat.

51 000 tractores foram construídos e facturados em 1968 contra 45 339 em 1967. Cerca de 25 000 foram exportados

Produção siderurgica: o equivalente de 1 950 000 toneladas de lingotes foi convertido em aço (como em 1967). Pessoal ao serviço do grupo Fiat (incluídas a «OM» e a «Autobianchi»): 157 000 pessoas, das quais 127 500 operários e 29 500 empregados.

Poder-se-ia, em verdade, dizer mais. Mas valerá a pena quando estes numeros já dizem tanto?

DE ONTEM PARA HOJE

OS RATOS DE AUTOMÓVEIS

Está a ser uma praga de nossos dias e do nosso canto da Europa o rato do automóvel. Os veículos estacionados seja onde for, mas em particular em ruas sossegadas e tranquilas, são arrombados por qualquer processo. Estes de Oeiras, agora apanhados, forçavam os ventiladores dos carros. Por eles abriam as portas e, depois, pô-los em movimento era uma brincadeira, e ala com eles. De outras vezes abriam-nos apenas para deles retirar roupas e objectos de valor que neles se achassem. E foram muitas as vitimas. Pois foram, como são todos os dias em grande parte da cidade. Deste tiravam uma telefonia, daquele uma gabardina que depois vendiam por 50 escudos, doutro uma mala de viagem, bussolas, termómetros, lanternas eléctricas, muitas outras coisas de valor desapareceram. Noutros casos foram os próprios carros que desapareceram. Ora há dias, o guarda João Caetano Estêvão estava de serviço, de madrugada, no Largo Henrique de Paiva Couceiro. Dois vultos andavam de roda de um carro e o guarda deitou-lhes a mão. Foram identificados como Silvério Rodrigues Carreira, aprendiz de electricista, morador na Rua do Ferregial, e Teodoro António, sem profissão, morador na Travessa do Giestal. Tentaram ainda subornar, com 200 escudos, o guarda captor, mas vão responder agora pelos seus feitos.

A CRIANÇA E A CAMIONETA

Foi na estrada de Fernão Ferro que o Rui Manuel Agostinho, de 11 anos, na inconsciência esfuziante própria da idade, foi ao encontro da morte. Vivia com seus pais na Quinta do António Valente. Atravessou a estrada que segue para Sesimbra e, aí pelas 17 horas, correu pela estrada. Vinha na altura uma camioneta que o colheu e lhe esmagou o cranio. Lá ficou o Rui Manuel, alanceando a alma dos seus.

ELECTROCUTADA

Trabalhava na casa da Rua dos Duques de Bragança, 8, Cecília Maria do Carmo de Sousa, de 25 anos. Ontem á tarde foi ao quintal e deitou a mão a uma latada. Um grito deu sinal para dentro de que a pobre rapariga havia sido electrocutada. Um fio condutor, talvez devido ao vento, entrara em contacto com os arames da latada. No Hospital da Ordem Terceira, em frente, só puderam verificar o óbito.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém os srs. António de Medeiros e Almeida, eng.º José Frederico Ulrich e drs. Jorge de Melo e Tito Arantes. O sr. Presidente da Republica, acompanhado do sr. almirante Henrique Tenreiro e um dos seus ajudantes de campo, deslocou-se, ontem á tarde, mais uma vez, ao Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa, a fim de se inteirar do estado de saude do prof. dr. Oliveira Salazar. O sr. almirante Américo Thomaz esteve no quarto do enfermo, com quem conversou durante alguns momentos.

O AUTOMÓVEL NA RIBEIRA

Foi ao começo da noite que um automóvel na estrada Covilhã-Fundão, ao entrar na ponte sobre a Ribeira de Meimoa, se despistou devido ás chuvas e foi cair na torrente da ribeira. Outro carro que atrás seguia deu o alarme e socorreu um dos ocupantes do carro. Lançaram-lhe a extremidade de uma gabardina a que ele se agarrou, salvando-se. O condutor só foi retirado, já cadáver, com o carro, pelos Bombeiros do Fundão. Os ocupantes trabalhavam em França, na região de Toulouse. O sobrevivente é Vítor Manuel Pina Prazeres, de 33 anos, enquanto a vítima é João Abel da Silva, natural de Braga. Regressavam a passar uns dias em Lisboa, onde o primeiro tem família.

Brasil, quem és tu?

«BANG, BANG, BANG» Nordeste também é isto

OU A HISTÓRIA NOVA DE UM VELHO «CORONEL»

RECIFE, PERNAMBUCO — (Por gentileza da VARIG) — **O coronel Francisco Heráclio, de fato de brim amarelo, chapéu negro de feltro e gravata às bolinhas, pendurada do pescoço rugoso, sem marca de nó, senta-se todas as tardes na varanda da sua casa de Limoeiro, a 100 quilómetros do Recife, donde domina milhares de hectares e de cabeças de gado. A cena e a cadeira são as mesmas de há trinta anos.**

«Fui traído por Ermírio Firmino, o vereador, e pelo meu sobrinho Adauto, o prefeito, mas nunca mandei fazer qualquer servicinho», diz ele.

Para as eleições de Novembro passado, o «coronel» Heráclio indicou o seu candidato pela ARENA (partido governamental) a fim de concorrer com o MDB (amplo partido englobando todos os outros extintos depois de 1964). O seu candidato perdeu por 1400 votos. «Exactamente os 1400 comunistas de Limoeiro», comentou furioso o «coronel», acrescentando que «os comunistas são os seiscentos mil diabos».

Heráclio, durante a campanha, mandava fazer discursos insultando Ermírio de Araújo, o vereador da lista oposta, que ele acusava de traição pessoal, e este respondia-lhe na mesma moeda.

Pois, agora, deu-se «aquilo». Foi agora, no calor do fim de tarde da única rua de Bizarra, um pequeno subúrbio de Limoeiro, município de 30 mil pessoas, aqui bem perto do Recife.

Ermírio, o vereador, e sua filha Edith desceram do jipe para fazer compras na mercearia. Entalado no «soutien» cor-de-rosa, ela escondia um revólver calibre 38. Nesse momento, um jovem de 19 anos que chegara súbitamente de São Paulo dirige-se ao vereador e depois de o provocar com palavras, puxa de uma arma e «bang bang, bang», acerta-lhe dois tiros e põe-se a correr. Edith, já na loja, ouve os tiros, corre à porta sacando do revólver do seio, vê o pai caído, procurando içar-se para o «jipe», e o jovem fugindo e não está com delongas: com um único tiro a 20 metros mata-o pelas costas.

Nessa altura, o dono da mercearia, Manuel da Silva, um português há longos anos aqui radicado, aparece à porta de revólver na mão e Edith, sem saber de que lado ele estava não pensa duas vezes: com um tiro na cabeça mata-o instantâneamente.

A jovem ajuda o pai a subir para o «jipe», põe-se em marcha e dez metros andados surge João Bernardino o pai do jovem Severino súbitamente chegado de São Pulo, e que acertara dois tiros no vereador. Vê o filho no chão, morto, e acaba a sua obra com outro par de disparos mandando desta para melhor o vereador. Entretanto, a fuzilaria chamara a atenção e chega a força policial e o cabo da «PM» de Pernambuco, Rafael Ferreira da Silva, leva os sobreviventes para o posto. Aí, Bernardino, liberta-se, acerta um tiro na boca do cabo, que foge cuspindo dez dentes (hoje está internado) e dispara todas as armas do posto bala a bala, contra Edith, que morre com 16 buracos de 9 milímetros da cabeça aos pés. Por acaso, durante este tiroteio no posto passava na rua António Gomes, que nada tinha que ver com a questão e que leva um tiro perdido na cabeça (também está estendido no hospital) João Bernardino foge do posto, perde-se na noite pernambucana e não se sabe onde está.

A LEI DO REVÓLVER

«Todos os que dispararam contra meu pai e minha irmã foram mandados pelo «coronel» Chico Heráclio», acusa Lurdes, a filha do vereador, que vive agora sòzinha com sua mãe, Etelvina. «Se a justiça dos homens não funcionar, o meu revólver 38 a fará», acrescenta ela de olhar duro e voz firme.

Entretanto, o «coronel» Heráclio, continua a sentar todas as tardes os seus 83 anos, na varanda da sua casa de Limoeiro, e a oferecer cafèzinho às visitas. Diz que quer um inquérito e ri-se das acusações da jovem Lurdes. E afirma, optimista, que ganhará, interpostamente, as próximas eleições. «Não posso deixar Limoeiro nas mãos destes comunistas», garante o velho, que muitos dizem ser o último dos «coronéis» do sertão pernambucano.

ALGURES NO MUNDO

UM REPÓRTER DO «DIÁRIO DE LISBOA»

Joaquim Letria

AMANHÃ

Belém (do Pará): centro nevrálgico do Amazonas

ECOS

NA Nova Guiné três sociedades primitivas — a dos Arapesh, dos Mundugumos e dos Chambuli — foram estudadas a fundo por Margaret Mead, no sentido de pesquisar os condicionamentos da personalidade social de cada sexo. As três comunidades em questão eram da mesma raça e viviam em áreas vizinhas, porém, com diferentes condições materiais de existência. Os costumes da primeira tribo, de cultivadores, são suaves e pacíficos; os da segunda, de caçadores nómadas, são violentos e belicosos; os da terceira — com um estilo de vida lacustre — caracterizam-se pelo papel proeminente desempenhado pela mulher na colectividade. A análise geral destes agregados humanos levou a autora à conclusão de que é mítico qualificar de masculinos ou femininos certos traços de carácter que só o comportamento social determina.

Quando encaramos o mundo contemporâneo industrializado, só com má vontade deixaremos de notar que a subordinação da mulher não deriva de uma inferioridade congénita (que o exemplo daqueles povos desmente, dada a igualdade dos sexos que neles se observa) mas que é tão-só a consequência histórica de um facto económico: o crescimento da produtividade do trabalho e a apropriação pelo homem das principais riquezas criadas por essa produtividade.

Jean Baby, no seu livro «Un Monde Meilleur», faz afirmações, que, discutíveis certamente (e o que não será discutível?), merecem atenta meditação. Diz-nos, por exemplo, que «o desenvolvimento da propriedade privada, monopolizada pelos homens, permitiu reforçar ao máximo a autoridade do marido na família, tornando a mulher em escrava doméstica inteiramente submetida à vontade e ao bel-prazer do seu esposo». É claro que, logo que conquistem uma independência económica, elas começam (seja qual for a latitude em que vivem e o código moral por que se regem) a sacudir o jugo...

★

NO domínio da economia privada, um acontecimento relevante, do ponto de vista sociológico, teve por cenário Lisboa há poucos dias. Referimo-nos à consagração da filosofia do mercado, adoptada como princípio básico por uma empresa seguradora. O estudo das necessidades do cliente (mas que cliente?, de que classe?, em que medida expressiva da totalidade do País?) levará a empresa em questão a conceber produtos que satisfaçam inteiramente aquelas necessidades. Lisboa é já, de facto, uma, ainda minúscula, sociedade de consumo, ilhada num Portugal com zonas de subdesenvolvimento semelhantes às do Terceiro Mundo e com outras em fase, mais acelerada ou mais lenta, de desenvolvimento. Tais contrastes flagrantes tornam difícil falar do português-padrão, da mentalidade portuguesa, do civismo português, etc.

Giannini
Giannini
Giannini
Giannini
Giannini
Giannini
Giannini
Giannini
Giannini

FINALMENTE DIA 20 À VENDA EM PORTUGAL

TODO O SABER DUM GRANDE ESTILISTA

O MEU PESO

Eu já matei.

Aconteceu numa viagem de comboio. Numa viagem de comboio suburbano, o jornal como leitura, o cigarro entre os dedos.

Numa viagem de todos os dias, de assinatura, de caras já muito conhcidas.

Tudo sempre na mesma e subitamente um grito.

Que foi, que não foi—um homem tinha ficado debaixo do comboio. Desfeito o primeiro espanto, ido o susto da travagem brusca, os passageiros debruçaram-se nas janelas, aproximaram-se das portas, saltaram para a linha.

«Sou um assassino—disse de mim para mim— Um assassino que dentro de minutos vai chegar a casa e jamais prestará contas á Justiça. Este homem sem gravata que acaba de ser esmagado pelo comboio, este homem cortado ao meio, ensanguentado, foi também morto por mim. O meu peso contribuiu para que o seu corpo se desfizesse ficasse ali agarrado aos carris, ás travessas. O meu peso 70 quilos também lhe tirou a vida. A esse homem a esse desconhecido, a unica ajuda que lhe dei na vida foi a passagem rápida do meu peso ao quilómetro x da via férrea...»

PEDRO ALVIM

Cápida

RUA AUGUSTA, 376-A-LISBOA CASA PIRES D'ALMEIDA, LDA TELEF. 32 07 00

QUARTA-FEIRA DIA 15 e seguintes Dá início aos seus **Famosos SALDOS** de **Artigos de Lã** para Casacos e **Vestidos de Senhoras** e para **Fatos de Homem.**

ora diga-nos...

— Os ovos entram na sua alimentação?

Tudo, às vezes, é muito simples: um ovo estrelado e um pouco de pão para ensopar na gema...

● *Afirmou-nos Manuel Fernando Silva Matos, jovem empregado de escritório:*

— Sim. Os ovos entram muito nas minhas refeições... Aliás, gosto deles de qualquer maneira. É um óptimo alimento e ainda outro dia na TV uma senhora dizia que os ovos são necessários para que haja saúde e outras coisas mais...

● *António Lúcio Pinto, paquete de um jornal da capital, disse-nos assim:*

— Poucas vezes como ovos.

— Caros...? Não é hábito...?

— Não sei. Minha mãe é que sabe.

— Tá bem.

● *Finalmente, disse-nos o jovem Reis («O nome todo não interessa»), também empregado num outro jornal desta grande Lisboa onde cada vez se lê mais a «Crónica Feminina»:*

— Todos os dias encontro ovos na minha alimentação.

— Ena!

— É assim mesmo. Os ovos são precisos, são bonitos, ficam bem em qualquer prato.

PROBLEMAS DA ESTOMATOLOGIA

VISTOS PELO DR. ÁLVARO ESTEVES PEREIRA

(Continuação da 2.ª página)

entre professores e alunos, movidos pela ideia de contribuir para a formação das elites que hão-de edificar o mundo de amanhã e dirigi-lo.

Odontologia ou estomatologia?

E o sr. dr. Esteves Pereira prosseguiu:

— Nada será possível, no entanto, se o espírito das gerações mais velhas se mantiver confinado a preconceitos, hábitos e conformismos que arrastam consigo a passividade e a apatia adquiridas ao longo dos anos. Sem um espírito remoçado e generoso, a reforma, tão esperada e tão necessária, aparecerá truncada e desarticulada.

— Parece-lhe existir entre os médicos, e nos seus dirigentes, como por exemplo o ministro da Saude e o bastonário da Ordem, um sentimento unânime sobre a reforma no ensino médico?

— Exactamente. Há entre os médicos e seus dirigentes uma aspiração comum, um sentido de responsabilidade que os leva a desejar um ensino médico modernizado, eficaz nos seus métodos, a fim de se formarem médicos e especialistas á altura duma Medicina dos nossos tempos, Medicina de equipa, eficiente, despida daquele individualismo que a caracterizava nos tempos passados. E caminhamos rápidamente para essa meta.

— Ouvimos frequentemente dizer que os países anglo-saxões e americanos preconizam o ensino da Odontologia, e outros, sobretudo na Europa, adoptam o da Estomatologia. Poderá o sr. dr. elucidar-nos sobre estes dois aspectos?

— Claro que sim. A diferença é apenas esta: o odontologista é preparado, após o curso dos liceus, numa escola a nível universitário, durante cinco anos (como por exemplo na Suíça), findos os quais se encontra apto a desempenhar as funções profissionais; o estomatologista é um médico que depois frequenta uma escola de especialização, ou instituto (como existe em Paris) durante dois anos, ficando habilitado, só então, a tratar os dentes e as doenças da boca. Em Portugal, se quiséssemos fazer uma cobertura nacional, conveniente e eficaz sob o ponto de vista de profilaxia e tratamento dentários, só com o funcionamento duma escola (ou mais) de ensino odontológico. As nossas faculdades de Medicina não formam médicos em quantidade suficiente para poderem suprir a falta de estomatologistas.

«Atitudes negativas»

O problema tem implicações cuja gravidade não deve ocultar-se. Para o sr. dr. Esteves Pereira há um valor a defender: a dignificação da Medicina. Eis as suas palavras a tal respeito:

— Sabe o que tem acontecido? Em vez de se legislar no sentido de dignificar a Medicina portuguesa e o bom nome das instituições académicas e profissionais, tem-se admitido a profissionalização de indivíduos sem a necessária preparação odontológica, e muito menos médica, como está legislado. E para cumulo, para vergonha da classe a que pertenço, insensatamente e á margem da lei, e contra todos os princípios, é a própria Ordem dos Médicos que tem dado o seu parecer favorável á entrega de diplomas odontológicos através do Sindicato Nacional dos Odontologistas! Já agora gostaria que transcrevesse o que diz a esse respeito o sr. dr. Pacheco Neves no n.º 903 do jornal «O Médico»: «...Protésicos que viviam á margem da especialidade, numa ilegalidade que só o Sindicato Nacional dos Odontologistas e o Instituto Nacional de Trabalho e Previdência entendiam ser legítima, passam a viver integrados dentro dela porque assim o Conselho Regional da Ordem dos Médicos de Lisboa, num acordo recente, o entendeu e julgou. Durante dez anos, numa porfiada diligência, não abdicou a Ordem dos seus princípios e acreditou que a lei não se poderia modificar só porque um Sindicato assim o desejava. Mas ao fim deles renunciou á luta e entregou-se, fazendo um acordo que, em princípio, reconhece a ilegitimidade que até há pouco combatia. Porquê, se nenhuma razão se levantou a definir ideias contrárias, nem nenhuma lei saíu a negar a que determinava que só os médicos é que podiam exercer clínica dentária?»

Concluindo, disse-nos o nosso entrevistado:

— Fica-se constrangido perante estas atitudes negativas, que só beneficiam a ignorância, o atrevimento e a incompetência. Os doentes e a Saude Publica são letra morta, neste caso, para as instituições que nos regem. Apetece, desabafando, dizer com o nosso povo: ora bolas-...

ANTÓNIO MACHADO

EXPOSIÇÃO CANINA DE LISBOA

Mais uma importante exposição canina vai decorrer nos pavilhões da Feira Internacional de Lisboa, nos dias 25 e 26 deste mês. Trata-se da 51.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa, patrocinada pela Sociedade de Especialistas de Pequenos Animais e regida pelos regulamentos do Clube Português de Canicultura.

Aberta aos exemplares de todas as raças e variedades oficialmente reconhecidas, registados em livros de origens, este certame de campeonato internacional reveste-se do maior interesse desportivo, cultural e mundano.

As inscrições respeitantes á 51.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa podem fazer-se até ao dia 11, na sede do Clube Português de Canicultura, Praça D. João da Camara, 4, 3.º, em Lisboa. Os respectivos boletins serão aceites em qualquer dia util, até á data marcada, das 16 ás 20 horas.

TRÊS HORAS ESTEVE SINTRA SEM LUZ

Por se ter queimado o cabo de alta tensão na subestação das Mercês em Sintra, a vila esteve sem luz durante três horas, depois das 20. O corte de luz atingiu também Algueirão-Mem Martins, Casais-Mem Martins, Mercês, Rinchoa e Rio de Mouro.

MOVIMENTO CONSULAR

Foi nomeado cônsul de Portugal em Bangkok o sr. José de Sousa. Para vice-cônsules em Djakarta, Manágua e La Spezia foram escolhidos, respectivamente, os srs. Viriato António Rodrigues, António Filipe Lourenço e Mário Ricci.

Sim, estou muito satisfeita com a minha FACIT ELÉCTRICA

Todas as dactilógrafas gostam de escrever numa boa máquina. Naturalmente! Na FACIT ELÉCTRICA o trabalho de dactilografia passa a ser feito mais rápidamente. A escrita é mais bonita e perfeita. As cópias saem mais legíveis. E o cansaço é menor.

A máquina de escrever FACIT ELÉCTRICA tem um toque ligeiro e fácil. O teclado baixo permite uma posição melhor para trabalhar. Tem também um "tabulador de memória" para os trabalhos mais usuais. Seis teclas de repetição contribuem para maior velocidade. E há ainda o Serviço FACIT.

PARA OS ESCRITÓRIOS DE TODO O MUNDO

FACIT ELÉCTRICA

Regisconta
Máquinas Registadoras e de Escritório, SARL

LISBOA – Av. Duque de Loulé, 72 – Tel. 56 00 91 (8 linhas)
PORTO – Rua Clube Fenianos, 1 - 5 – Tel. 2 92 82 (4 linhas)
COIMBRA – Rua Dr. Manuel Rodrigues, 16 - 20 – Tel. 2 61 08
FARO – Rua Dr. Cândido Guerreiro, 27-A – Tel. 2 43 47
LEIRIA – Av. Heróis de Angola, 125 - 1º Esq. – Tel. 2 33 86

A pena de morte desaparece pouco a pouco nos Estados Unidos

IRÃO OS ESTADOS UNIDOS abolir a pena de morte? A pergunta pode fazer-se neste começo de ano, porque, pela primeira vez, nenhum homem foi executado nos Estados Unidos, em 1968, e no entanto mais de quinhentos condenados á morte aguardam com expectativa a sua sorte.

Desde 1930, data em que as autoridades federais começaram a ter em dia as suas macabras estatísticas, foram executadas 3859 pessoas nas prisões americanas. Mas desde 1935 — que marcou o «record» de 199 execuções — o número de condenados á morte efectivamente executados não deixou de diminuir, ainda que os negros não tenham, segundo parece, beneficiado da mesma clemência que os brancos. Em 1940 houve 124 execuções (49 brancos, 75 negros); 82 dez anos depois (40 brancos e 42 negros); 56 em 1960 (21 brancos e 35 negros); 42 em 1961 (20 brancos e 22 negros); 47 em 1962 (28 brancos e 19 negros); 21 em 1963 (13 brancos e 8 negros); 15 em 1964 (8 brancos e 7 negros); 7 em 1965 (6 brancos e 1 negro); 1 em 1966 (branco); e 2 em 1967 (1 branco e 1 negro).

Apenas nove Estados aboliram a pena de morte, e esta diminuição progressiva não é ùnicamente resultante do humanismo crescente das autoridades responsáveis (em particular dos governadores, que podem suspender indefinidamente uma execução). Aparece, antes, como resultado de uma longa luta conduzida por duas organizações: o gabinete de defesa legal da Associação Nacional para o Progresso dos Negros (N. A. C. C. P.) e União Americana das Liberdades Cívicas. Foi pelas diligências dos seus advogados que estas duas organizações conseguiram travar, e depois bloquear, este ano, o sinistro mecanismo judicial que conduz num determinado Estado á cadeira eléctrica, e noutro á câmara de gás.

Por Jacques Amalric

Em Junho último, os inimigos da pena de morte obtiveram uma das suas mais importantes vitórias, quando o Supremo Tribunal dos Estados Unidos declarou ser inconstitucional afastar de um júri qualquer pessoa que se declarasse adversária da pena de morte. Até então, de facto, qualquer advogado da parte civil considerava ser seu dever interrogar acerca das suas convicções todos os candidatos a jurados e recusá-los quando tinham a honestidade de reconhecer serem hostis á pena de morte. Semelhante decisão vai levar — ou já levou — á revisão da maior parte dos condenados á espera da execução. Mas os inimigos da pena de morte não querem ficar por aqui, mesmo que o clima seja, de preferência, pela «defesa da lei e da ordem». Há muitos anos que se batem em especial para levar á declaração da inconstitucionalidade da pena de morte, que consideram contrária ao oitavo mandamento. Este proíbe «qualquer castigo cruel e desabitual». O Supremo Tribunal da Califórnia só rejeitou, recentemente, esta tese, por quatro votos contra três.

Assiste-se, contudo, como declarou há pouco o director do gabinete de defesa legal da N. A. A. C. P., a «uma abolição de facto da pena de morte. Quanto mais durar esta abolição de facto mais difícil será reabrir um dia as portas da câmara de gás para lá meter centenas de pobres pessoas». *Nesta luta, o melhor aliado dos inimigos da pena de morte é ainda a selva do processo americano.*

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

Cineclube Católico

Com o filme «Raposa Dourada», o Cineclube Católico realiza, para os seus sócios, mais uma sessão cinematográfica na próxima terça-feira, dia 14, ás 18 e 30, no Cinema Avis.

Continuam abertas as inscrições de sócios, que podem ser feitas á entrada desta sessão, ou na sede, Rua Capelo, 5, 2., esq.º telef. 30172.

Vasco Granja fala na Casa da Comédia

Integrada no 1.º Concurso Nacional de Marionetas, promove a Casa da Comédia uma palestra subordinada ao tema «Animação cinematográfica de marionetas», orientada por Vasco Granja, no dia 27, ás 22 horas.

A palestra será ilustrada com a apresentação de diversos filmes de marionetas, entre outros o célebre «Pauvre Matelot», de Jean Cocteau.

Por outro lado, está em curso a negociação para a próxima vinda a Portugal da síntese da célebre peça «À Espera de Godot», de Samuel Beckett, filmada com marionetas.

O mais recente disco do conjunto espanhol Los Angeles inclui «Creenu» e «Mañana, Mañana», que projectaram o insólito (e jovem) quarteto para o quarto lugar do actual hit-parade madrileno

DIANA DORS ESPERA O TERCEIRO FILHO

LONDRES, 12 — (A. N. I.) — Diana Dors anunciou hoje que está á espera de bebé para Agosto. «Sinto-me nervosa e encantada» — declarou a actriz.

Diana Dors, que tem 37 anos, casou-se a 23 de Novembro passado com o actor da televisão Alan Lake, depois de um idílio de seis semanas. Lake, que tem ascendência cigana, afirma sentir-se entusiasmado com a ideia de ser pai. A actriz encontra-se de cama, a convalescer da «gripe de Hong-Kong».

Diana e o marido encontraram-se pela primeira vez durante as filmagens da série para a televisão «The inquisitors».

Diana Dors tem outros dois filhos de um casamento anterior: Mark, de 9 anos, e Gary, de seis. Ambos vivem nos Estados Unidos.

A actriz afirmou que, apesar de estar á espera de bebé pode ainda realizar as filmagens marcadas para Fevereiro e Março.

Alan encontra-se actualmente a ensaiar outra peça para a televisão.

A FORÇA DA JUVENTUDE ESTÁ NA SUA CORAGEM...

3.ª SEMANA no **Teatro Laura Alves**

Telef. 86 47 56 (ADULTOS)

JOVEM MENTIROSO

Uma encenação de JACINTO RAMOS

UMA PEÇA DE ÊXITO MUNDIAL

com BRUNILDE JUDICE ★ RUI DE CARVALHO ★ MANUELA MARIA ★ CÉLIA DE SOUSA ★ FERNANDA FIGUEIREDO ★ BENJAMIM FALCÃO

O PAR REVELAÇÃO

GUIDA MARIA

VASCO MORGADO JÚNIOR

Vasco Morgado Jr.

Isto aconteceu!

TIVOLI

Apresenta AMANHÃ

UM FILME EXCEPCIONAL, QUE VALE COMO UM DOCUMENTO DA VIDA REAL.

É A VERDADE SOBRE O CASO DE ALBERTO DE SALVO, QUE APAIXONOU O MUNDO INTEIRO.

20th Century-Fox MAIORES DE 17 ANOS

O ESTRANGULADOR DE BOSTON

"THE BOSTON STRANGLER"

TONY CURTIS HENRY FONDA GEORGE KENNEDY

Produção de Robert Fryer Direcção de Richard Fleischer

Argumento Edward Anhalt Gerold Frank

Panavision® Color DeLuxe.

(ADULTOS)

PERGUNTE A QUEM JÁ VIU PORQUE GOSTOU

E VENHA HOJE, À **MATINÉE DAS 16 HORAS** OU À SESSÃO NOCTURNA DAS 21.45 HORAS VER A COMÉDIA DE **TALESNIK**

«A PREGUIÇA»

com RAUL SOLNADO

AR CONDICIONADO TELEF. 53 85 86 **TEATRO VILLARET** o mais moderno e confortável de lisboa

DEPOIS, DIGA A QUEM AINDA NÃO VIU PORQUE GOSTOU

COLISEU

HOJE, ÀS 21.30

(Maiores de 12 anos)

ÚLTIMO ESPECTÁCULO

DESPEDIDA

DA GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL DE CIRCO

As maiores atracções

PALHAÇOS

DIA 17 — Estreia de uma sensacional Companhia de CIRCO

AMANHÃ, ÀS 21 E 30

GRANDE FINAL

VII FESTIVAL DO FOLCLORE NACIONAL

com a presença de Ranchos Folclóricos de todas as províncias do Continente em COMPETIÇÃO no

COLISEU

(Maiores de 6 anos)

Bilhetes á venda na ABEP Grande Exposição dos Prémios na Casa Melodia, Rua do Carmo

Organização de SERAFIM GONÇALVES

TRINDADE

— F. N. A. T. —

HOJE, às 21.45 (17 anos) o T.N.P., sub. pelo Fundo do Teatro, apresenta

SABINA FREIRE

de M. Teixeira Gomes com Lourdes Norberto na protagonista

SÁBADO, tarde às 16 h.

CAPITÓLIO

Telef. 32 03 79

Às 21.45 horas

M/17 anos

TANGO

de Slawomir Mrozek

tradução de Fernando Fragoso

O 2.º mês de um êxito triunfal, pela Companhia do Teatro Nacional D. Maria II

4. MÊS

(Adultos)

RIA COM GOSTO

O AMOR-68

UMA FANTÁSTICA COMÉDIA DE HENRIQUE SANTANA

UM ESPECTÁCULO DE VASCO MORGADO

NOVO ÊXITO DA C.ª TEATRO ALEGRE

NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37

com HOJE, ÀS 21.15 HORAS

HENRIQUE ● IRENE ● COSTINHA ● SEMEDO ● LIA ● ANABELA e ADRIANO REYS

Dir plástica de F. RELÓGIO

Encenação de MARIA HELENA

MONUMENTAL

HOJE — 2 SESSÕES, ÀS 20.45 e 23 H

T. 555.133 (ADULTOS)

● ÚLTIMO DIA ●

A REVISTA-FANTASIA

CLICK! JÁ ESTÁ

Alfredo Capitani

Vencedor dos CONCURSOS MUNDIAIS de «cocktails» de BERLIM E MADRID. Barman do «LIDO» (Veneza) «REID'S» (FUNCHAL) e de outros grandes HOTEIS EUROPEUS.

Acima:

DE QUALQUER ÂNGULO GIN JOCKEY É SEMPRE GIN JOCKEY

Je "Gin Jockey" Prodotto che onora l'industria Portoghese non ha confronto qualsiasi Parallelo Raptani

"O GIN JOCKEY - Produto que honra a indústria Portuguesa (não tem confronto em qualquer paralelo."

GIN JOCKEY

LICORES MUNDIAL, LDA.

RUA DO SÉCULO, 9 — LISBOA

BAILADO NO POLITEAMA

REPETE-SE AMANHÃ O SEGUNDO PROGRAMA DO GRUPO GULBENKIAN

O Grupo Gulbenkian de Bailado efectua amanhã, às 18 e 30, no Politeama, mais um espectáculo com o segundo programa da temporada. Serão apresentados os bailados «Silfides», «Tempos modernos» e «Brincadeiras da rua».

O primeiro destes bailados tem como principais intérpretes a grande bailarina Paula Hinton, artista residente convidada do Grupo, e o bailarino jugoslavo Jelko Juresha, ex-solista do Royal Ballet.

Por sua vez, «Tempos modernos», uma nova coreografia de Águeda Sena criada expressamente para a companhia da Fundação Gulbenkian, será protagonizado por Isabel Santa Rosa, Georgy Goviloff, Carlos Fernandes e Inês Palma.

ADESÕES AO FESTIVAL DA IMPRENSA

A Casa da Imprensa continua a receber adesões ao festival em que, no dia 8 de Fevereiro, serão entregues os «Prémios da Imprensa».

Assim, começa a tornar-se conhecido o cartaz que vai desfilar no Pavilhão dos Desportos, durante o espectacular «show» do ano. Depois de José Viana e Max, Dora Leal, Alberto Graziano e a vedeta francesa May Avril, a jovem fadista Maria da Fé, o trovador Daniel e o castiço Manuel de Almeida, mencionamos a simpática Florbela Queirós («estrela» dos tablados portugueses), as cançonetistas Paula Ribas e Maria José Valério e, ainda, o actor-cantor Nicolau Breyner.

Poemas gravados de José Carlos Ary dos Santos

Incluído na colecção «A Voz e o Texto», da editora Valentim de Carvalho, acaba de sair um disco com poemas de José Carlos Ary dos Santos, interpretados pelo autor.

Além de alguns extractos do livro «Adereços, Endereços», o disco contém produções inéditas do livro no prelo «Insofrimento, In Sofrimento», do talentoso poeta.

Mireille Mathieu vai fazer teatro. E, também, aceitou intervir num filme com Marcelo Mastroiani. A pequena cançonetista que o poderoso John Stark «lançou» na alta roda discófila, pretende tornar-se actriz. «A sério» — declarou recentemente numa roda de Imprensa, em Paris, durante a qual se deixou fotografar assim: irreverente

NA CINEMATECA

«Correspondente de Guerra», de Alfred Hitchcock

Mais uma vez a sala do S. N. I. funcionou para a apresentação de um filme de Alfred Hitchcock que foi estreado em Lisboa em Abril de 1941. Trata-se de *Correspondente de Guerra*, obra irregular na carreira do famoso realizador, mas apesar de tudo significativa dos seus métodos de trabalho e das suas obcessões. Com base numa história medíocre (mas isso em Hitchcock é frequente), o filme exibido anteontem na Cinemateca não deixou de agradar ao pubblico, que nele encontrou uma aventura simpática pelos elementos em causa e pela ingenuidade dos ideais das personagens positivas. Uma excepcional sequência, passada num moinho, marca com nitidez as características do estilo hitchcockiano.

Sobre esta obra, os críticos e cineastas Eric Rohmer e Claude Chabrol escreveram o seguinte no livro que dedicaram ao seu autor:

«O Doutor Goebels considerava *Correspondente de Guerra* um filme notável e bastante perigoso. Hitch, que, de uma maneira geral, nada tem de autor *engagé*, fez excepções para o nazismo. (...) Se o espírito e a composição (uma série de «sktches») são análogos, a realização é mais brilhante, mais pomposa que a de *Os Trinta e Nove Degraus*. A mecânica de Hollywood é para Hitchcock uma ajuda preciosa. Em Inglaterra, por exemplo, não poderia ter realizado com o mesmo relevo a cena do atentado, durante o qual vemos o criminoso abrir passagem através de um mar de chapéus de coco e guarda-chuvas. Hitch renunciou a estes «tricks» sonoros e visuais que prejudicavam bastante a sua reputação: encadeamento sobre ruídos ou gestos idênticos, grandes planos dos instrumentos de agressão.

Como aqui já não está subordinado a um «best-seller», a frase é mais aberta, mais variada que a de *Rebeca*. Fisher, enfim, o filantropo espião, interpretado por Herbert Marshall, que é uma personagem tipicamente hitchcockiana, estabelece a ligação entre o professor Jordan de *Os Trinta e Nove Degraus* e o tio Charlie, de *Shadow of Doubt*. Do primeiro tem a máscara respeitável e inquietante (a ausência da falange é substituída pelo coxear). Do herói de *Mentira* a elegância e a consciência mal formada. A sua figura foi a que Hitchcock retocou com mais cuidado: Fisher encarna a ideia de identificação das forças do Mal — no sentido demonológico do termo — com o nazismo. Este tema será retomado mais tarde, como dissemos, e a aproximação, aqui, ainda é prudente».

Em relação ao *engagement* político, temos a pôr um problema: se considerarmos que ele é autêntico e sincero nos filmes referidos, poderemos supor que as posições políticas dos ultimos filmes de Hitchcock são apenas artifícios e «máscaras» (como lhes chamou Raymond Bellour)? Problema que fica apenas indicado por agora — mas vale a pena pensar nele.

E. P. C.

VIDA MUSICAL

Admissões á Orquestra Gulbenkian

Até ao dia 19, encontra-se aberta a inscrição para o concurso de admissão á Orquestra de Camara Gulbenkian, para efeito de preenchimento de uma vaga existente no naipe dos violinos da referida orquestra.

Os instrumentistas que desejarem concorrer deverão enviar uma carta ao Serviço de Musica da Fundação Gulbenkian, contendo os seguintes elementos: nome completo, filiação, naturalidade, data do nascimento, estado, morada, numero e data do bilhete de identidade e arquivo que o passou, habilitações literárias e musicais.

A data da prestação de provas e o programa das mesmas serão, oportuna e directamente, comunicados aos interessados

Ciclo de conferências e lições sobre musica argentina

No próximo dia 14, a compositora e musicóloga argentina, Alicia Terzian inicia o ciclo de conferências e lições sobre musica argentina que vem realizar no nosso país, a convite da Fundação Calouste Gulbenkian.

Alícia Terzian realizou os seus estudos musicais no Conservatório de Córdoba (Argentina), donde é natural, tendo-se diplomado em piano em 1954 e em composição em 1958. Nesta ultima disciplina ganhou os primeiros prémios os três ultimos anos do curso; foi-lhe também atribuída uma medalha de ouro em 1959.

Cinco anos mais tarde, a sua obra *Movimentos Constantes* foi distinguida com o primeiro prémio no Concurso Municipal de Buenos Aires.

Alicia Terzian ocupa actualmente as funções de professora de Contraponto e Didáctica Musical no Conservatório Nacional de Musica, de História da Ópera no Instituto Superior de Arte do Teatro Colon e de História da Musica na Escola Superior de Belas-Artes da Universidade Nacional de la Plata.

A sua obra como compositora é vasta, tendo sido executada em numerosos países, de entre os quais destacamos os Estados Unidos da América, Brasil, Uruguai, Portugal, Espanha, Itália e Russia.

Tem desenvolvido igualmente uma notável actividade como conferencista, não só na Argentina, como nos Estados Unidos e na Europa, onde se apresentou em 1967, também sob os auspícios da Fundação Calouste Gulbenkian.

RESTAURANTE FOLCLORE

RUA NOVA DA TRINDADE, 22-A
TELEFS. 350 07 e 32 34 06

Reabre no próximo dia 13 após o êxito alcançado no BRASIL pelo seu elenco artístico que ali actuou prestigiosamente em representação de Portugal durante os meses de Novembro e Dezembro findos.

CASAMENTOS E LANCHES

52$50, 57$50 e 62$50 incluindo vinhos
Salas próprias. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A
Telef. 4 00 76 — LISBOA

DINHEIRO
EMPRESTA-SE
sobre automóveis e propriedades
A Predial Tomarense
Mediador oficial
Av. Alm. Reis, 86 r/c. Dt.
LISBOA — Telef. 57211

Sousa
APRESENTA A PARTIR DO DIA 15
BONS SALDOS
Rua Garrett 78 — Lisboa — Tels. 369101-33439

PARA BOM CONHECEDOR DUAS PALAVRAS BASTAM:
brandy Aliança
Brandy Reserva das
CAVES ALIANÇA

GRÉMIO CONCELHIO DOS COMERCIANTES DE CARNES DE LISBOA

COMUNICADO

O Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes de Lisboa, comunica a todos os Grémios de Lavoura e respectivas Federações, assim como a todos os produtores interessados, que realiza regularmente na sua sede — Rossio, 45-2.º, em Lisboa, todas as sextas-feiras, às 17 horas e 30 minutos, arrematações para a aquisição de borregos destinados aos talhos e a serem abatidos no Matadouro Frigorífico de Lisboa.

As normas para as respectivas arrematações encontram-se patentes na sede do Grémio, podendo ser enviadas pelo correio a todos os interessados que as requisitem.

A DIRECÇÃO

CARREIRA LISBOA-PORTIMÃO

A Empresa «BELOS» — comunica que a partir de 19 do corrente a carreira que explorava entre BARREIRO (Est.)-PORTIMÃO, será substituída pela carreira LISBOA-PORTIMÃO, com partida de **Alcântara — Centro de Coordenação Norte.**

Os Snrs. Passageiros provenientes de **Barreiro (Est.), Barreiro, Lavradio, Alhos Vedros, Moita, Olhos de Água** e **Vale de Touro**, terão ligação em PALMELA com a nova carreira LISBOA-PORTIMÃO.

A clientela é heterogénea. Tanto a empregada doméstica, a funcionária publica, empregada como a simples dona de casa utilizam o «self-service» de lavagem de roupa

Reportagem de ANTÓNIA DE SOUSA

O «SELF-SERVICE» DE LAVANDARIA — 2

MÁQUINAS EM VEZ DE MULHER-A-DIAS

DIVULGÁMOS ONTEM a existência de uma rede de lavandarias espalhadas pela capital, a funcionar em regime de «self-service». Se para muitos dos nossos leitores constituiu novidade, muitos outros — e principalmente outras — viram sòmente revelados alguns pormenores dum serviço já conhecido, utilizado ou inconscientemente ignorando, pelo insólito.

O que ainda não entrou nos hábitos torna-se muitas vezes num bicho de sete cabeças. Isto de franquear um estabelecimento, que não é nosso, carregada de roupa suja, deixar proceder à pesagem e depois ficar abandonada perante uma máquina, com as indicações de funcionamento, entregue à nossa iniciativa inexperiente, não é para senhoras pouco afoitas! Ou não era, até agora. O parece mal pesa ainda muito sobre nós, injustificável e ingénuo quase sempre, embora a descoberta progressiva do necessário e conveniente esteja, pouco a pouco, a eliminar absurdos preconceitos.

É preciso dizê-lo: foi também a imagem insólita que atraiu a nossa atenção. O insólito entrevisto através da vidraça da porta: senhoras bem vestidas a mexer em máquinas de lavar, outras a lerem revistas sentadas a pequenas mesas, outras ainda a tricotar. Quisemos saber do que se tratava e entusiasmou-nos o regime de funcionamento da lavandaria: lá em casa não há empregada doméstica — onde as há por muito tempo? —, nem máquina de lavar, e de tempos a tempos a mulher-a-dias resolve conceder a si própria uns dias de folga ou pura e simplesmente não voltar, sem dizer água vai. Dona de casa prevenida vale por duas, glosando o ditado. E apressamo-nos a comunicar o que nos alvoroçou, embora muito profissionalmente procurássemos saber quem utilizava e porquê o «self-service» de lavandaria.

Por comodidade e falta de pessoal doméstico

A senhora a quem primeiro nos dirigimos fazia-se acompanhar dum bebé e uma menina já crescidinha. Mais tarde, chegaria o marido, que soubemos ser suíço, e que descontraídamente se dispôs a ajudá-la. Ela, de sorriso doce e agradável mas de indefinível pronuncia, disse chamar-se Dorette Schmid e ser egípcia.

— *Tenho muita roupa. Não quero mulher-a-dias a lavar. Sujava a casa toda. Como não fico aqui definitivamente não me dá jeito comprar máquina de lavar.*

Debruçou-se para o secador da roupa:

— *Lavo tudo aqui, cobertores, tapetes, lençóis... Sim, serve bem.*

Essa é também a opinião da sr.ª D. Maria Luísa Pinheiro Ângelo que, por semana, lava nove quilos de roupa. Quanto gasta? 37$50.

— *Não* — afirma — *acho que não fica mais caro do que uma mulher-a-dias, até porque é bastante roupa. Aliás* — prossegue —, *eu tenho mulher-a-dias, mas dá mais jeito, agora no Inverno, lavar a roupa na lavandaria, pois já vai seca.*

Estudantes recorrem à lavandaria

Depois de termos falado com duas donas de casa entregues exclusivamente ao serviço doméstico, coube a vez a duas jovens estudantes angolanas, que vivem num lar.

Disse-nos a Maria Margarida Trindade dos Santos, de 19 anos, aluna do Instituto de Novas Profissões:

— *Vimos cá lavar a roupa porque no lar não há condições.*

A amiga e colega do curso de Secretariado, Maria de Fátima Costa, observou:

— *Somos muitas e não há condições. Principalmente lençóis e toalhas, não é conveniente lavar lá.*

A Margarida:

— *Os lençóis ocupam muito espaço a secar...*

E a Maria de Fátima:

— *Tinhamos de marcar vez, e não temos todas as horas disponíveis... Aulas, lições a estudar...*

Margarida:

— *Junto a roupa de duas ou três semanas... Não é muito, gasto à volta de 20$00... A roupa não vem muito suja, mas de qualquer maneira fica bem lavada!*

Empregadas domésticas: a máquina substitui a colega que faltou

Observámos o movimento na lavandaria. Os pedidos de explicações:

— *Qual é a diferença entre a lavagem em água morna e água quente?*

Empregada:

— *A primeira lavagem deve ser sempre em água morna. Quando a água está muito quente a sujidade não sai tão bem. A segunda lavagem pode ser em água quente.*

Atentámos no sorriso brejeiro do estrangeiro idoso:

— *Está sempre bem disposto!* — observou a empregada.

Habitual da casa, portanto.

Vimos, nessa altura, uma empregada doméstica, diante dum carrinho carregado de roupa. Por que utiliza ela o «self-service» de lavagem?

— *Somos três criadas, a casa é muito grande, tem três andares... Quantos senhores? São três, mas é muita roupa. Dezoito quilos por semana. Há dois anos faltou uma colega... Lá em casa não éramos capazes de despachar a roupa num dia... A Senhora mandou cá lavar e gostou. Diz que fica muito branquinha! Agora somos de novo três, mas continuamos a vir...*

Preocupada, a empregada doméstica interrompe-se!

— *Mas para que é? Não é para ir lá a casa, pois não? A senhora não gosta.*

Ficámos em duvida que Maria Helena seja o seu nome. Que importa o nome?

Moro na Avenida do Aeroporto. A bem dizer estou despachada... O meu patrão veio trazer-me e daqui a bocado vem-me buscar. Gastei na lavagem uns setenta e seis escudos.

Mais lavandarias «self-service» na cidade?

Cerca das 12 e 30 entrou uma senhora, com ar um tanto hesitante:

— *É a primeira vez que venho. Não sei se virei mais vezes...*

Funcionária publica, só tem os sábados livres.

— *A minha mulher a dias despediu-se a seguir ao Natal e deixou-me cheia de roupa...*

— Está a procurar então outra mulher-a-dias?

— *Não, não, não! Já comprei panela de pressão e estava a pensar comprar máquina de lavar, mas se isto der resultado... Acho que este serviço deveria estar mais espalhado pela cidade...*

Tapetes, cobertores e roupa branca, tudo pode ser lavado e seco nas máquinas do «self-service»

Deixámo-la entregue á sua roupa. Eram cerca de 13 horas. Iniciáramos a reportagem num estabelecimentot em Campo de Ourique e vimo-la ganhar corpo num outro na Avenida dos Estados Unidos da América. A empresa que dirige ambos conta ainda com outros estabelecimentos do género na Avenida Paris, no Restelo, no Estoril e em Cascais. Mas todas as lavandarias «self-service», que existem na cidade, confirmam ser poucas.

Será preciso alargar a rede de estabelecimentos de lavagem de roupa em regime de «self-service»? A dona de casa tende a lavar, no futuro, a sua roupa fora de casa? Tudo leva a crer que sim.

«A PREGUIÇA» COM ÊXITO NO VILLARET

No teatro Villaret, que comemora o seu quarto aniversário, representa-se todas as noites, apresentada por Vasco Morgado, a comédia argentina de Talesnik (que Maria Helena Matos encenou em cenário de Paulo Guilherme) «A Preguiça», onde se fala de um homem que resolveu não trabalhar enquanto não lhe passasse a doença que o «atacara» e a que se dá o nome de «preguiça».

Com Raul Solnado, Fernanda Borsatti, Alina Vaz, Mário Jacques, António Montez e David Silva, «A Preguiça» é uma comédia que o publico aplaude e que a crítica elogiou.

● CONTINUA EM PLENO ÊXITO NO

•MARIA VITÓRIA•

● ÀS 20.45 E ÀS 23 HORAS A REVISTA DA GARGALHADA

Grande Poeta é o Zé!...

ADULTOS

UM ENORME ÊXITO COM:
● SALVADOR
● VIANA
● MARIEMA
● MAX ● ANITA
● DORA ● VIT. MENDES

E A NOTÁVEL ATRACÇÃO
● MAY AVRIL

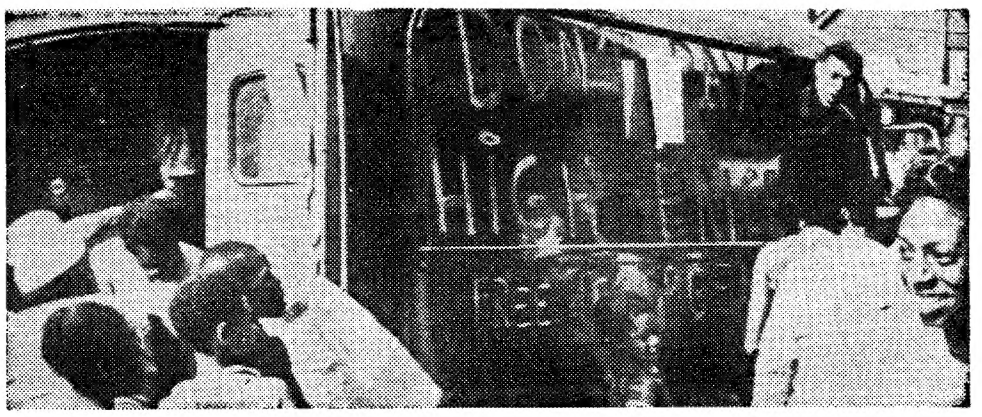
JOSÉ VIANA «Catedrático»

4.º MÊS DE SUCESSO!

● UMA PRODUÇÃO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO.

OS ENCONTROS MARCADOS DE NIXON — III

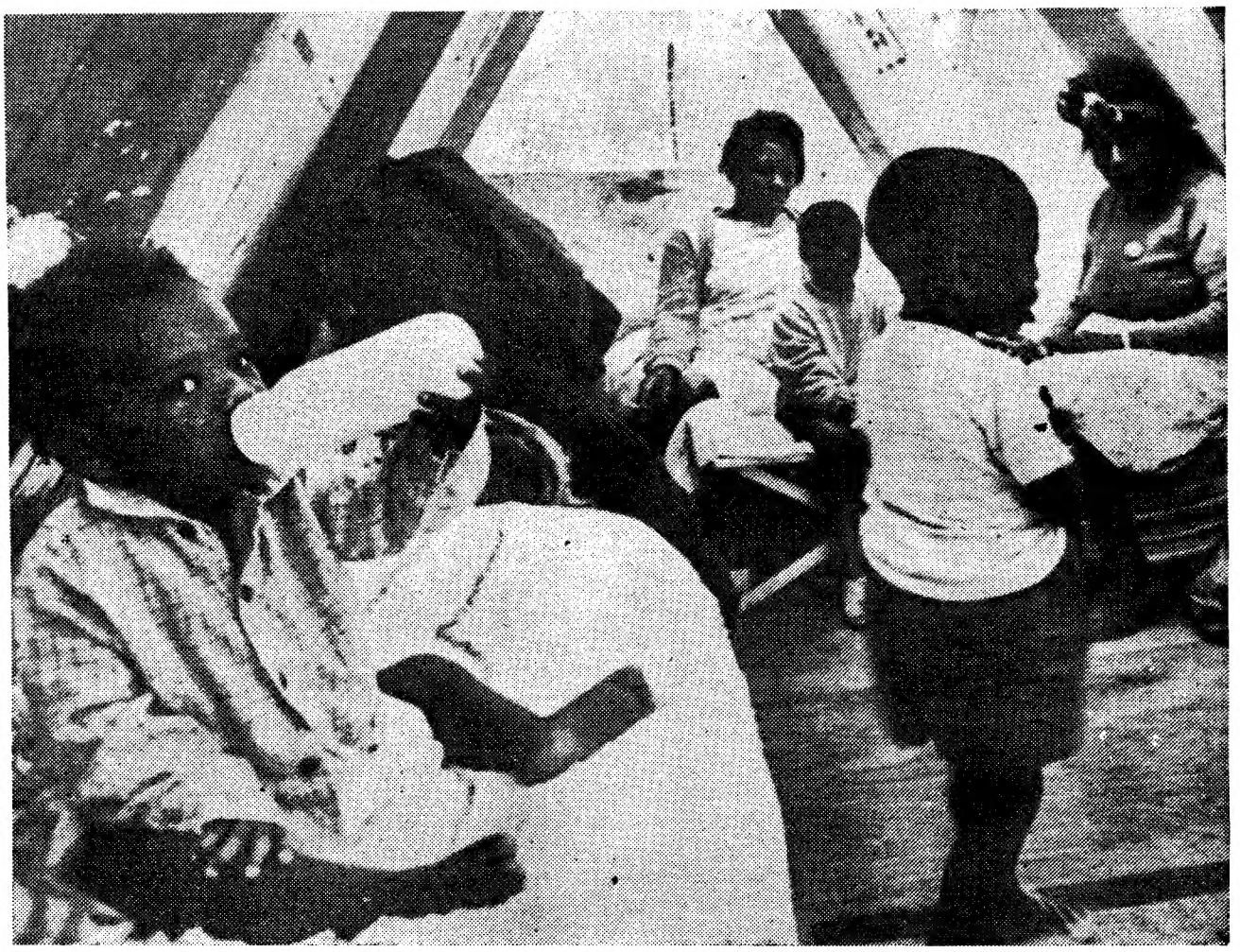
Pontes para os «ghettos»?



Tal como o branco americano, o negro americano é voluntàriamente pragmático

RICHARD NIXON poderá ignorar mais de vinte milhões de americanos? Eis uma pergunta a que o novo presidente vai ter de responder muito em breve. Teòricamente, Nixon respondeu «não» a esta interrogação, pois uma vez eleito falou em «colmatar o fosso entre as raças»: **o novo ocupante da Casa Branca não tem já razão alguma para se conduzir como o candidato que era antes de 5 de Novembro. Se o candidato tinha principalmente necessidade duma maioria por pequena que fosse, o presidente deve doravante contar com um mínimo de confiança por parte dos seus administrados, um mínimo daquilo que os Americanos chamam «consensus».**

A poucos dias da transmissão de poderes, ninguém pode dizer, porém, que exista o mesmo «consensus» entre os negros americanos. Esta falta de contacto entre Nixon e a comunidade negra não se deve ao acaso. Não havia lugar para as gentes de cor na suo estratégia eleitoral: exaltação da lei e da ordem, críticas acerbas de variadas realizações da guerra contra a pobreza, ataques ao Supremo Tribunal pelo seu liberalismo em matéria de direitos cívicos, oposição a qualquer pressão financeira do poder federal para activar a integração escolar, aliança com o senador sulista e racista Spiro Agnew como colega de lista. Nada, no passado político de Richard Nixon, pode por outro lado deixar entrever uma simpatia excessiva para com a causa dos negros, e não é portanto de admirar que ele tenha sido eleito com menos de 10 por cento dos votos negros, quando se esperava, no início da campanha, uma percentagem entre 12 e 15 por cento.



No passado político de Nixon nunca houve «excessiva simpatia» para com a causa dos negros

por **JACQUES AMALRIC**

O MALOGRO DO «BLACK POWER»

O europeu, habituado de há muito a ouvir falar do «Black Power», pode, em contrapartida, admirar-se de que Humphrey tenha tido a quase totalidade dos sufrágios negros: cerca de 90 por cento. No entanto, isto era de prever. Os militantes do «Black Power» — muitos dos quais pertencem à recentíssima geração e ainda não têm direito de voto — constituem, por junto, uma minoria actuante, sem verdadeira organização nacional. A sua força exerce-se, princípalmente, ao nível do bairro, do «ghetto»: ali encontram, muitas vezes, um apoio efectivo entre a população, porque propõem objectivos concretos, realizáveis a curto prazo (maior fiscalização das escolas pela comunidade, formação de cooperativas e de organizações populares encarregadas de «negociar» com a vereação a reconstrução do «ghetto», etc.). O mesmo não acontece no plano nacional. Os laços são pràticamente inexistentes entre as diferentes comunidades locais, e cada dirigente, ou quase, defende pontos de vista diversificados acerca do futuro da **«nação afro-americana».** Tal como o americano branco, o americano negro é voluntàriamente pragmático, razão por que preferiu votar maciçamente em Humphrey e não em qualquer dos dois candidatos que se apresentavam pelo Poder Negro, o actor Dick Gregory e o dirigente das «Panteras Negras», Eldridge Cleaver. Na maior parte dos Estados não era, de resto, possível votar em nenhum deles, pois os seus nomes não figuram nos boletins de voto. Pior um pouco: nos outros Estados terá havido critério válido para efectuar a escolha? Alguns dos dirigentes locais recomendavam Cleaver, acusado por outros de pactuar com os radicais brancos, enquanto outros ainda aderiam a Gregory, e uma tendência era favorável à boicotagem pura e simples das eleições.

Em oposição a estes votos pouco seguros, uma realidade: os candidatos Wallace e Nixon e uma tradição: o apoio dos negros ao Partido Democrático. Da mesma forma que o extremista Barry Goldwater havia empurrado os negros para Johnson em 1964, Wallace e Nixon afiraram-os para Humphrey. Mas com uma diferença: se negros votaram com algum entusiasmo por Johnson há quatro anos, fizeram-no este ano com resignação pelo seu delfim. Os números lá estão para o provar: Humphrey só obteve 90 por cento dos votos negros, contra 95 por cento atribuídos a Johnson. Esta diferença de 5 por cento está longe de ser desprezível, sobretudo a confirmar-se que os negros foram ás urnas em número menor do que em 1964 (excepto no Sul).

«CAPITALISMO NEGRO»

Alguns dias após a eleição Richard Nixon recebia em Nova York, no seu quartel-general da Quinta Avenida, Whitney Young. Young é ne-Liga Urbana, importante organização negra de auxílio mútuo. Este encontro constituiu a primeira fase de uma operação mais ampla cujo objectivo não é outro do que *«lançar pontes para os «ghettos»*. Nixon, com efeito, dera a conhecer que desejava ter um negro no seu Governo. No final do encontro com o novo presidente, Young sugeria, porém, que não seria ele esse negro. Duas semanas mais tarde o senador negro (e republicano) do Massachusetts, Edward Brooke, era ainda mais categórico na recusa de entrar para a equipa de Nixon. A operação em direcção aos «ghettos» parecia começar mal. Esta impressão confirmou-se quando Nixon apresentou o seu gabinete á Imprensa: nenhum negro faz parte dele.

Mas Nixou dispõe de uma arma secreta que ainda não utilizou. Se é verdade que criticou muito a maneira como os democráticos conduziram a guerra contra a pobreza, o novo presidente também falou, no começo da campanha, sobre a necessidade de edificar um *«capitalismo negro»*. Esta promessa interessou por momentos alguns dirigentes de cor, mas Nixou iria, daí para diante, evocar cada vez menos o tema em proveito da lei e da ordem.

De que se trata afinal?

(Continua na 10.ª página)

Encontro de professores e regentes escolares

COIMBRA, 12

Com o objectivo da divulgação de ideias e métodos actualizados pedagógicos e missionários, decorrerá aqui, na Escola do Magistério Primário, um encontro de professores e regentes escolares.

A iniciativa pertence á Liga Intensificadora da Acção Missionária, e o encontro é aberto a todos os interessados, não havendo convites especiais.

Prevê-se que o encontro tenha grande assistência, em especial de pessoal docente do distrito, pois tratar-se-á, também, do projectado Cruzeiro Nacional á Madeira e Açores, 'marcado para o período de 22 a 31 de Março próximo, e do possível encontro no Ultramar.

O programa, dos trabalhos, que começam ás 10 horas, inclui colóquios, missa e almoço para o qual 'a inscrição deve ser feita por bilhete postal, para a Cantina da Escola do Magistério, até o dia 20. Haverá, ainda, uma sessão recreativa.

CARNAVAL E PÁSCOA EM ALBUFEIRA

ALGARVE

O Instituto de Obras Sociais — I.O.S. avisa os interessados de que se encontra aberta, na Avenida Miguel Bombarda, n.º 1, a inscrição para a frequência dos Pavilhões de Férias, em Albufeira, durante os períodos do Carnaval (15 a 18 de Fevereiro) e Páscoa (3 a 6 de Abril) reservada a beneficiários das Caixas de Previdência e suas famílias.

As inscrições só serão aceites até 31 de Janeiro, para a quadra do Carnaval, e até 10 de Março para a quadra da Páscoa.

CARTAS DO BRASIL

por CHIANCA DE GARCIA

...Eu escrevendo o que se segue e os três americanos lá em cima girando em volta da Lua...

No começo do mês eu tinha dito aos meus amigos: — Este ano não quero que, como em anos anteriores, vocês me tragam garrafas de whisky. *Desta vez a minha árvore-de-natal só aceita livros. Estou numa fase de meditação transcendental em que o alcool vai ser abolido. Sinto-me por isso como um gurú, um gurú diferente que não se delicia com pétalas perfumadas mas prefere, em páginas impressas, as flores do pensamento humano. Tragam-me livros. Quero embebedar-me de literatura. Disse isto, é claro, depois de uma farrinha no boteco* Morcego, *aqui na Barra, diante de um jarro já vazio de gelada batida de maracujá. Mas vão lá duvidar da boa-memória de um pé-de-cana. De dez pés-de-cana. Veio o Natal e todos eles me trouxeram livros. E aqui estou eu, em casa, com uma biblioteca de novidades. E de que me hei-de lembrar? De fazer com todos estes volumes uma tentativa de* leitura dinâmica *que dê ao leitor uma visão das últimas obras postas à venda nas livrarias cariocas. Mas eu disse leitura dinâmica?*

DOIS

Não sei se existe, por aí, a mania delirante da leitura dinâmica. Por aqui é um Deus nos acuda. Uma quase quizumba Nas lojas, nas paredes, nas esquinas lá está o cartaz enchendo nossos olhos com mais este El-Dorado *do progresso: «leia, em vinte minutos, um volume de quatrocentas páginas». Chegam professores vindos a toda a pressa dos* States. *Volumes didácticos ensinam leitura dinâmica em sete dias: — «Crie no seu cérebro a resenha viva e permanente de tudo que até hoje se escreveu no mundo. Não acredite no cérebro electrónico. Acredite apenas no seu cérebro. O que ontem fazia a glória de um erudito garante hoje o êxito de qualquer pobre-diabo. Leia. Mas leia dinâmico. Cursos de três meses. Pagos adiantadamente. Venha depressa e transpire cultura. Rua tal, número tal, sala tal».*

Tenho vários conhecidos que se matricularam. Já estão lendo em diagonal. Outros por círculos. Outros guiando-se por palavras chaves. Um desses iludidos disse-me ontem: — «meu chapa, acho que dentro de um mês posso ler Ulisses, *de James Joyce, em meia-hora. Que é que há? Ah, ah, ah! (o tipo da gargalhada alvar). Não é progresso, no duro?» E ria-se de mim porque eu confessara ter levado um ano para chegar proustianamente ao fim da* Busca do Tempo Perdido...

TRÊS

Eu disse proustianamente? Pois é isso mesmo. O leitor deve ler o que o autor escreveu na diversidade e no labirinto interior do seu pensamento. Mas triturar o Memorial de Aires *em leitura dinâmica? Fica o quê, se se perde o estilo? Ler o Eça em leitura dinâmica? Ficam só as anedotas. Na Imprensa já se usa aqui no Rio o* copy-desk. *Mas isso tem uma justificação. O redactor simplifica o trabalho improvisado do repórter. Receio porém que esse negócio da leitura dinâmica, em literatura, neste Brasil de bachareis apressados e de papagaios coloridos, venha espalhar ao vento, como penas dos ditos papagaios, toda a prosa de João Guimarães Rosa. Estou imaginando um* dinâmico *rarefazendo a poesia de Carlos Drumond de Andrade. Bem, e depois, sim depois ainda há pior, porque a melhor leitura é exactamente o prazer escanfandrico de ler Eu sou de longa data um teimoso leitor. Mergulhador de fôlego no reino maravilhoso da leitura. Qualquer livro é para mim a ilha do tesouro. Na ilha do tesouro eu não procuro as quatro coisas essenciais que lá servem como base para a planta-baixa da leitura dinâmica. A planta-baixa serve para mestres-de-obras. A mim o livro me interessa para nele seguir a agilidade mental do lápis do arquitecto. Não. Eu sou do contra. Contra a leitura dinâmica. O encanto da literatura ainda é ser uma floresta cheia de mistérios. O prazer está em ir atrás deles. Em persegui-los. Não aceito que transformem esse imenso bosque num cemitério onde não se escondam ninhos, — e onde só apareçam os riscos negros de troncos ressequidos e mortos. Sim, abaixo a leitura dinâmica.*

Chi, e se já surgiram, por aí, escolas de leitura dinâmica, e se todas elas, ou pelo menos uma, publicam anúncios no Diário de Lisboa? *Meu Deus, entrei numa fria. Mas enfim, com jeito tudo pode passar por publicidade. Como se diz no Rio de Janeiro: «Falem mal, mas falem de mim».*

QUATRO

Mas deixemos a leitura dinâmica. Neste momento tudo que é dinâmica está na Lua. A esta hora lá estão os americanos passeando em volta do nosso pálido satélite estudando estratégicamente futuros pontos de pouso.

E eu aqui, na Barra, com o simples mar diante dos olhos, esta gota de mar, nesta pequena bola azul que os astronautas estão vendo lá do alto a quarenta e cinco quilómetros do solo lunar, distância que deve ser, não sei, mas é talvez a mesma que vai de Lisboa ás Caldas da Rainha. Puxa, estar perto da Lua e não ir comer as suas possíveis cavacas Diz um camarada, aqui a meu lado, que tudo está correndo direitinho, mas que o perigo espia na volta.

— E de aí?

Outros lá irão, fico pensando. E hão-de descer. Pôr os pés na Lua. Que inveja. E olhar a terra lembrando aquele tranquilo criador de ficções que perturbou os nossos dias de menino, o manso Julio Verne, que no fundo talvez considerasse um sacrilégio o sonho de ir á Lua...

CINCO

Esqueçamos Júlio Verne. E aqui está um livro onde se diz que tudo que hoje se faz já era sabido pelos antigos. E salta a frase categórica: — só é novo o que está esquecido. Já teriom os homens ido á Lua? Eis um autor que vai mais longe. Diz ele que a Terra era uma espécie de No Man's Land *que outros mundos exploraram, colonizaram, disputaram entre si, acabando — desiludidos — por abandonar. Entenderam que os seres vivos da Terra não tinham possibilidades de acreditar em si próprios.*

Bem, este foi o volume que abri em primeiro lugar, dentre aqueles que os amigos me trouxeram no Natal. Por certo já foi lido aí em Lisboa (trata-se de uma segunda edição brasileira). O autor é Louis Pauwels. O livro em França tem o título de Le Matin des Magiciens, *e é contra a banalidade da literatura actual. E afirma: — «se pudesse recomeçar a minha vida com certeza não ia ser escritor e passar a existência, como passo, fazendo parte de uma sociedade retardatária. Não. Ser-me-ia necessário viver uma aventura de leão. Viraria físico-teórico, para me revelar no âmago ardente do verdadeiro romanesco».*

E assim vai o autor, em perto de quinhentas páginas, mostrando ao leitor como, pelos séculos fora, perdemos a noção das verdades essenciais. No Brasil o livro intitula-se «O despertar dos mágicos».

SEIS

Outro livro que quer ser perturbador Tem por título «Se não houver paz». Garante o autor que se não houver paz no mundo, o diabo vai comer. Dá ele pelo nome de Niger Calder, e a tradução é de Cristiano Orticica. No prefácio, o director do Centro Internacional de Física de Trieste, Abdus Salam, afirma que é necessário apressar o fim do convencional Estado-Nação, *e que no futuro teremos de apelar para a* Utopia, *como única via realmente prática para salvação da Humanidade. Mais adiante aventa-se esta hipótese: — «O que seria um sujeito como Hitler tendo total poder de decisão numa grande potência nuclear?» Nós, os leitores, podemos imaginar. Mesmo que esse sujeito use um outro nome que não o do Fuhrer de uma Alemanha para durar mil anos...*

SETE

De três amigos recebi o mesmo livro. Vendido assim á toa não é de admirar que os Desastres de Amor *contos de Dalton Trevisan, estejam há semanas na lista dos* best-sellers *nacionais. Há muito que ouvia falar em Dalton Trevisan. Vou lê-lo agora pela primeira vez. Mas se três amigos coincidiram na mesma escolha (acredito no bom gosto deles) é porque sem dúvida há algo que merece respeito na literatura de Dalton Trevisan. Aliás, contos, é género que está vendendo bem no Brasil: — de velhos profissionais e de novos ficcionistas, todos interessando o público com suas histórias curtas. Pergunta idiota: — em leitura dinâmica, uma história curta lê-se em quantos milésimos de segundo? E para encerrar a lista dos livros que vieram substituir — ai de mim! — as habituais garrafas de* whisky *aqui está para eu folhear enquanto espero a meia-noite de Iemanjá, — que trará a estas areias da Barra todos os segredos e todos os orixás dos candomblés do 31 de Dezembro, uma promessa de fantástico: — Quatro relógios com os ponteiros acertados na mesma hora. E o homem morto no quarto da cega. Qual o significado de tudo isto? Já sabem a resposta, não é? Trata-se de mais um romance de Agatha Christie.*

Barra, 1968

DE MAL A PIOR A CURVA TRAIÇOEIRA PRÓXIMA DE LEIRIA

LEIRIA, 12 — Um muro de vedação, recentemente construído, veio tornar muito piores as condições de circulação na curva de Arrabalde de Além, na estrada Leiria-Figueira da Foz.

O que é pior é que se trata daquela curva, de sinistras tradições quanto a acidentes graves, cuja rectificação foi já por nós recomendada. E' uma ratoeira cheia de perigos, que seria possível eliminar, a bem das vidas e fazendas de quantos por ali têm de passar.

Às providências oportunamente solicitadas, parece ter sido dada contraditória resposta ao autorizar-se, de animo um tanto leve, a construção do muro em referência.

De lamentar que a sua construção, nas condições em que se encontra, tivesse sido autorizada num local já de si tão deficiente e a exigir a necessária rectificação pela Junta Autónoma das Estradas, como há muito se impõe.

E o caso tanto mais é de estranhar quanto é certo que tem sido preocupação das entidades ligadas ao problema do transito e segurança dos que circulam pelas estradas do nosso País, legislando no sentido de se atenuarem os acidentes, ou procurando melhorar tanto quanto possível a rede rodoviária nacional.

Que se pretende, então? Que os responsáveis tomem conhecimento de mais esta inconveniência numa curva tão pronunciada, tomando as providências necessárias para que o local tenha mais visibilidade e ofereça mais segurança e menos perigo ás centenas de veículos que transitam por aquela movimentada estrada.

Um aspecto do muro que tapa a visibilidade na curva traiçoeira perto de Leiria

Boletins de sanidade

Durante este corrente mês e em Fevereiro serão feitos, na Delegação de Saúde exames médicos para efeito de passagem de boletins de sanidade aos trabalhadores da indústria de panificação, incluindo o fabrico caseiro para venda ao público, bem como os distribuidores e vendedores de pão e pessoal que trabalha nas farmácias e nas secções de preparação e embalagem dos laboratórios de produtos farmacêuticos.

TRESPASSA-SE
ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS
EM LISBOA
Na Mouraria. Com toda a existência. Valor trespasse e mercadorias cerca de 800 contos. Podem conceder-se grandes facilidades de pagamento, sendo necessário. Trata o próprio. R. D. Antão de Almada, 5-2.º Dt.º — LISBOA — Telefones 320047-320063.

ENCADERNADORES
Oficiais e meios-oficiais de obra impressa para empresa industrial gráfica de grande movimento nos arredores de Lisboa, com transportes pagos a partir do Rossio. Resposta a este jornal ao n.º 205.

Diário de Lisboa

Novos dirigentes do Ateneu Comercial

Assumiram os seus cargos os componentes dos novos corpos directivos do Ateneu Comercial do Porto, que ficaram assim constituídos:

Assembleia Geral — dr. Manuel José de Lemos, presidente; Fernandes Araujo Barros, Alberto do Vale Rio, dr. Manuel Alves Moreira, arquitecto Mário Barbosa Ferreira e capitão Salvador Fernandes. *Direcção* — dr. José Maria Domingos dos Santos, presidente; dr. Alcino Alves Pinto, José da Costa Mesquita, Pedro dos Santos Baptista e dr. Eduardo Rothes Barbosa. *Conselho Fiscal* — dr. António Vieira de Lemos, presidente; Agostinho Branco Junior, Bernardino Falcão de Magalhães, Firmino Queirós de Sousa e Jorge Pereira de Lima.

IV Série Internacional de concertos sinfónicos

Promovidos pela Câmara Municipal, com a colaboração da Orquestra Sinfónica desta cidade, haverá no Teatro Rivoli concertos sinfónicos, incluídos na IV Série Internacional, nos dias 15, 22 e 29; 12 e 26 de Fevereiro e 5, 12, 19 e 26 de Março, ás 21 e 45.

Assembleias gerais

Foi apresentada no Governo Civil uma lista de candidatos ás eleições na Misericórdia, para ser apreciada a elegibilidade dos nomes indicados. A serem aqueles aprovados, a eleição decorrerá em assembleia reunida, em segunda convocatória, no dia 9 de Fevereiro.

— Reune-se hoje, ás 21 horas, na sede do Clube Recreativo Avintense a assembleia geral, para eleição dos novos corpos gerentes.

Abuso que pede correctivo

Esteve na P. S. P. o sr. eng. Raul Lima Aires, morador no Largo Capitão Pinheiro Torres de Meireles, 37, á Foz do Douro, a comunicar que, desde há tempo, recebe na residência telefonemas e, quando atende os mesmos, quem quer que seja, que vouve a sua voz desliga o aparelho.

Notícias diversas

— Foi recolhido no Anexo do Albergue Distrital de Mendicidade, o pequeno Adriano da Conceição Ribeiro, de 12 anos, do lugar da Torre, Loureiro (Régua), que, nesta cidade, se perdeu dos pais.

Museu Soares dos Reis

Por motivo de obras da maior urgência, vai encerrar, por alguns dias, a partir de amanhã, o Museu Nacional Soares dos Reis.

TEATRO
SÁ DA BANDEIRA
TELEF 23595
VASCO MORGADO apresenta todas as noites ás 21 e 45: sábados e domingos ás 16 e 21.45
«LISBOA É SEMPRE MULHER»
com Camilo — Florbela — C. Coelho e as atracções Aida Pinto — Paulo Jorge — Vum-Vum
Um «ballet» de 25 figuras (Adultos)

Prisão de um larápio que roubava caixas de esmolas

A G. N. R. de Vale de Cambra, capturou, num palheiro no lugar da Portela, Carlos Tavares dos Santos Sá, de 18 anos, sem profissão, do lugar de Castelões, autor de numerosos furtos, quase todos praticados em caixas de esmolas de igrejas e nichos de estradas. Ainda, há dias cometera uma dessas proezas na capela da terra da sua naturalidade: e chegou até a levar algumas dessas caixas, que estorou, abandonando-as depois de retirar as moedas. No momento da captura foi-lhe encontrada a quantia de 130$00, em notas e moedas.

Espectáculos para hoje

TEATROS

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Lisboa é sempre mulher!» (17 anos)
ANTÓNIO PEDRO — Ás 22: «Desporto Rei» e «Trio Simplício» (12 anos)

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 2 e 30: «Milfie, rapariga moderna» (12 anos)
COLISEU — Ás 2 e 30: «Sal e Pimenta» (17 anos)
RIVOLI — Ás 2 e 30: «Quem dispara primeiro?» (12 anos)
AGUIA DE OURO — Ás 2 e 30: «Tobruk» (12 anos)
TRINDADE — Ás 2 e 30: «Catarina, imperatriz da Russia» (17 anos)
BATALHA — Ás 2 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos)
OLIMPIA — Ás 2 e 30: «Morto ou vivo» (17 anos)
ESTUDIO — Ás 2 e 30: «A noite é perversa» (17 anos)
VALE FORMOSO — Ás 2 e 30: «A irmã Yé-Yé» (12 anos)
JULIO DINIS — Ás 2 e 30: «Por amor... por magia!» (12 anos)
CARLOS ALBERTO—Ás 2: «Técnica de um espião» e «Sete Mulheres para os Mac Gregory» (12 anos)
NUN'ÁLVARES — Ás 2 e 30: «Os Dez Gladiadores» (12 anos).
ODEON — Ás 2 e 30: «A fronteira do Mississipi» (12 anos).
CINE-GAIA — Ás 2 e 30: «Winnetou» (12 anos).
ERMESINDE — Ás 2 e 30: «Sete Homens de Ouro» (12 anos)
VITÓRIA — Ás 2 e 30: «Se tu não existisses!» (12 anos).

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — Ás 5 e 30: «A Condessa de Hong-Kong» (17 anos).
COLISEU — Ás 5 e 30: «Sal e Pimenta» (17 anos)
RIVOLI — Ás 5 e 30: «Quem dispara primeiro?» (12 anos)
AGUIA DE OURO — Ás 5 e 30: «Tobruk» (12 anos)
TRINDADE — Ás 5 e 30: «Catarina, imperatriz da Russia» (17 anos)
BATALHA — Ás 5 e 30: «Bandidos em Milão» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 5 e 30: «As minhas pistolas» (12 anos)
ESTUDIO — Ás 5 e 30: «A noite é perversa!» (17 anos)
VALE FORMOSO — Ás 5 e 30: «A Irmã Yé-Yé» (12 anos)
JULIO DINIS — Ás 5 e 30: «Por magia... por magia!» (12 anos)
CARLOS ALBERTO—Ás 5: «Técnica de um espião» e «Setenta e Sete Mulheres para os Mac Gregory» (12 anos)

Farmácias de serviço esta noite (6.º turno)

ANTERO DE QUENTAL, Rua de A. de Quental, 520 (Tel. 4-5048) ✲ **AZEVEDO**, R. do Meiral, 503 (Tel. 5-2344 ✲ **CONSTITUIÇÃO**, Rua da Constituição, 93 (Tel. 4908-3 ✲ **CORREIA DE ARAUJO**, R. Santa Catarina, 259 (Tel. 2-5644) ✲ **CRUZ**, R. Costa Cabral, 1082 (Tel. 4-004) ✲ **GUARANI**, R. Pedro Hispano, 367 (Tel. 6-2250) ✲ **HERCULANO**, R. Alex. Herculano, 384 (Tel. 2-7943 ✲ **LIGA A. S. MUTUOS**, R. Bonjardim, 286 (Tel. 2-1711) ✲ **MAGALHÃES**, Rua Serralves, 566 (Tel. 6-3531) ✲ **NOVA DE MONSANTO**, Rua de Monsanto, 48 (Tel. 490889) ✲ **RIBEIRO JUNIOR**, Rua Firmeza, 99-A (Tel. 2-3849) ✲ **SAMPAIO**, R. Cedofeita, 636 (Tel. 2-1782) ✲ **SANIL**, R. Paraíso, 214 (Tel. 2-3935) ✲ **VITÁLIA**, Pr. Liberdade, 37 (Tel. 2-4133) ✲ **GONDARÉM**, R. Gondarém, 360.

Desastre ou crime?

Foi comunicado á G. N. R. dos Carvalhos que, junto de uma pedreira, no Monte da Virgem, próximo dos estudios da Radiotelevisão, fora encontrada uma mulher morta.

Logo seguiram para o local algumas praças; e o caso foi, também, comunicado ás autoridades médico-legais, que determinarão se a morte foi natural ou consequência de crime.

Notícias diversas

Vai ser impedida ao trânsito de veículos, a partir de amanhã e até ao dia 17, a Rua de João Pedro Ribeiro, entre as Ruas de São Brás e Faria Guimarães, no sentido Poente-Nascente, onde se efectuam trabalhos de reparação.

— Começa amanhã, ás 21 horas, na sede da União de Grémios dos Comerciantes do Porto, o segundo ciclo do Curso de Decoração de Montras, dirigido pelo decorador inglês, sr. Olive Bull-Williams e que reuniu apreciável número de inscrições.

À aventura

Foram enviados para o Albergue Distrital de Mendicidade os jovens José António Pais Pereira e António da Costa Pereira, de 16 e 15 anos, respectivamente, moradores em Sobradinho, Alverca (Vila Franca de Xira), os quais abandonaram as casas dos pais e para aqui vieram, á procura de emprego.

OS ENCONTROS DE NIXON

(Continuação da 8.ª página)

Trata-se, essencialmente, de suscitar a aparição de um «*capitalismo negro*» nos «ghettos» e confiar a reabilitação dos bairros negros, não ao poder federal, mas á empresa privada que verá onde o Estado falhou. Nixon citou três projectos concretos:

1) a criação de um Banco de Empréstimos;

2) importantes isenções fiscais para qualquer empresa que se instale no «ghetto»;

3) multiplicação de empréstimos feitos pela Repartição (federal) das Pequenas Empresas.

Por estes meios o novo presidente promete ao contribuinte americano fazer cortes nítidos nos créditos da guerra contra a pobreza. Tal forma de assistência não cabe na tradição americana, diz o novo presidente, que quer inscrever os negros «*nas folhas de salários e não nas listas de desemprego*». É também esta a opinião do americano médio, a avaliar pelo resultado das eleições. Quarenta e oito Estados tinham submetido a referendo, durante as eleições, vários projectos de empréstimo que deviam servir para financiar importantes trabalhos de urbanismo. Quando, normalmente, três projectos em quatro são aprovados, este ano os contribuintes rejeitaram um em dois...

O receio do contribuinte americano de se meter em grandes despesas não basta, no entanto, para explicar a recepção nada calorosa dada às teorias de Nixon em meios tão diferentes como os do «*Black Power*» ou dos republicanos conservadores. O tema do «*capitalismo negro*» implica uma ideia de separação que não desagrada, no estado actual das coisas, nem a uns nem a outros. Tendo perdido todas as esperanças na integração, homens como Roy Innis, do Congresso para a Igualdade Racial (C. O. R. E.), sentem-se definitivamente mais próximos do realismo — alguns dizem «cinismo»—dum Nixon do que das boas intenções (constantemente desmentidas pelos factos) dum Humphrey. Desesperados com o debilitante sistema de assistência que reina actualmente nos «ghettos», estes homens sonham com a instalação duma sociedade negra paralela, sem se darem conta de que a história do capitalismo negro e do capitalismo branco poderia muito bem terminar como a da panela de barro e da panela de ferro.

Foi por antever este perigo que Young não aceitou o convite de Nixon para entrar no seu Governo. «*A ideia de criar empresas negras para ajudar e formar os negros no mundo dos negócios é boa*» explicou. «*Mas a expressão capitalismo negro implica uma separação: uma economia negra e uma economia branca. Por isso ela é tão bem recebida pelos negros extremistas como pela John Birch Society... Nunca a empresa privada poderá reconstruir sòzinha os «ghettos», distribuir uma melhor educação, fazer tudo o que é preciso fazer... Nunca se viu uma companhia de transportes aéreos construir um aeródromo sem subvenções públicas*».

UMA APOSTA DIFÍCIL

A despeito de tais reservas, Richard Nixon poderia querer manter a sua aposta. Para ganhar devem, porém, ser cumpridas duas condições muito hipotéticas: situação económica estável e ausência de perturbações raciais maiores.

Admitindo que a aposta de Nixon chegue a ver a luz do dia, é evidente que um capitalismo negro será, durante muito tempo, extremamente vulnerável, sempre á mercê da menor recessão. Poderá desenvolver-se unicamente se forem mantidas certas condições económicas favoráveis, artificialmente ou não, por um longo período (há quem fale de uma geração). De facto, não basta acumular artificialmente um capital para se dizer capitalista, é preciso fazê-lo frutificar. Ora, os negros americanos, no campo dos negócios, têm um atraso de três séculos em relação aos seus concorrentes brancos... Nixon conta com o espírito cívico — activado por deduções de impostos — de certos dirigentes de empresa brancos para formar os capitalistas negros que serão encarregados de dar trabalho aos seus irmãos de raça menos felizes. Semelhante quadro é possível numa primeira fase. Mas este frágil capitalismo negro não seria a primeira vítima do mínimo regresso a uma concorrência um tanto severa de uma política anti-inflacionista, por exemplo, recomendada já por inúmeros conselheiros económicos de Nixon? Se fosse de par com uma diminuição mais que provável dos créditos destinados à guerra contra a pobreza, tal política teria como primeiro resultado o aumento considerável do número de desempregados entre os menos qualificados, quer dizer, entre os negros.

A segunda condição a preencher para que Nixon tenha probabilidades de ganhar a aposta é tão imperiosa como a primeira: qualquer desordem racial de envergadura faria, realmente, recuar os futuros investidores e teria boas probabilidades de arruinar definitivamente as empresas nascentes (que em muitas cidades não encontram sequer uma companhia para as segurar). Por outro lado, daria renovado vigor á maioria conservadora surgida nas eleições, e esta não deixaria de exigir, mais uma vez, que fosse dada prioridade á manutenção da ordem. É certo que o sistema de prevenção policial instalado em quase todas as cidades poupou á América, no Verão passado, motins no género dos que caracterizaram o assassínio do pastor King. Isto não impede, porém, que não passe um dia sem que se verifiquem erupções, aqui numa universidade, ali num «ghetto».

O fogo é ràpidamente apagado. Mas apagá-lo continua a ser a preocupação principal.

Nem no país, nem no Congresso dispõe Nixon de maioria. Quanto ao problema da manutenção da ordem, no entanto, republicanos conservadores e democráticos sulistas unirão os seus esforços para fazer triunfar a opinião que têm em comum. Se bem que o Senado conta 58 democráticos para 42 republicanos, o «New York Times» tem toda a razão quando apresenta o conservadoríssimo senador republicano do Illinois, Everett McKinley Dirksen, como «leader» *de facto* do Senado. E se Nixon se sente obrigado a estabelecer um mínimo de diálogo com a comunidade negra, deve, também, contar com a hipoteca que constituem os dez milhões de votos recolhidos por George Wallace.

J. A.

Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»

DE COMBRA

Entrega de prémios a estudantes universitários com melhor classificação

O magnífico reitor da Universidade, sr. prof. dr. Andrade Gouveia presidiu, na sede da Associação dos Antigos Estudantes de Coimbra, á cerimónia para a entrega de prémios instituídos pela agremiação e ainda do instituído pelo sr. dr. Alfredo Alberto dos Reis.

Usaram da palavra o presidente da associação, sr. conselheiro dr. Perestrelo Conselheiro e o director sr. dr. Carlos Figueiredo Nunes, que saudaram o reitor e os alunos premiados.

Foram entregues os prémios escolares instituídos pela Associação dos Antigos Estudantes, sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian — doze prémios de dois mil escudos cada —, atribuídos a alunos universitários melhor classificados e filhos de associados:

Faculdade de Direito — Manuel Augusto Grangeia Fernandes Costa, terceiro ano, e João Manuel Franqueira de Castro e Sousa, e Maria Manuela de Lacerda Gomes, ambos do segundo.

Faculdade de Letras — Graça Maria Mendes Abranches, quarto ano.

Faculdade de Medicina — Maria Fernanda Nunes de Oliveira Martins e Maximino José Correia Leitão, do sexto ano; Manuel da Silva Pereira Coelho, do quinto; e Teresa Maria Filipe Nunes Vicente, António Manuel Meliço Silvestre e Maria Isabel Martins Ribeiro, João José Frausto Antunes de Azevedo e Francisco José Franqueira de Castro e Sousa.

O prémio de dois mil escudos, instituído pelo sr. dr. Alfredo Alberto dos Reis, para o melhor aluno de Direito Processual Civil, sorteado entre quatro candidatos em idênticas condições, coube a Manuel Augusto Grangeia Fernandes Costa.

Secretário do Governo Civil

O sr. dr. João de Deus Figueira, que exercia, há oito anos, o cargo de secretário do Governo Civil e vai desempenhar idênticas funções em Lisboa, recebeu, dos seus subordinados, cumprimentos de despedida e uma lembrança. Usou da palavra, em nome de todos os funcionários o sr. dr. Antero dos Reis Gomes Júnior, para enaltecer as altas qualidades do sr. dr. João de Deus Figueira, que, sensibilizado, agradeceu.

O sr. dr. João de Deus Figueira dispensou sempre aos representantes da Imprensa o melhor acolhimento, pelo que todos lhe desejam felicidades no exercício das suas novas funções.

Instituto de Anatomia Patológica

Na quinta-feira haverá mais uma sessão no Instituto de Anatomia Patológica da Faculdade de Medicina, promovida pelo respectivo director, sr. prof. dr. Renato Trincão. O sr. prof. dr. Gouveia Monteiro apresentará uma comunicação sobre «Diagnóstico precoce do cancro do estómago».

O 80.º aniversário da Tuna Académica

A direcção da Tuna Académica da Universidade de Coimbra vai comemorar o 80.º aniversário da sua fundação. Por isso, convidou todos os antigos tunos, especialmente os que aqui residem para uma reunião no dia 14 ás 21 horas, na sala de ensaios, nas instalações académicas. Objectivo: organizar uma comissão executiva para as referidas celebrações.

Para actualização dos ficheiros da Tuna, a direcção solicitou, também, aos seus antigos componentes que lhe enviem os seus endereços de modo a facilitar comunicações e informações futuras.

Conferência

Por iniciativa do Centro de Estudos Teológicos, o sr. prof. Guilherme Braga da Cruz, fez depois de amanhã, ás 18 horas, num anfiteatro da Faculdade de Letras, uma conferência subordinada ao tema: «Ordem Cristã, seus aspectos social e jurídico».

Espectáculos para hoje

CINEMAS

GIL VICENTE — Ás 21 e 30: «Catarina, Imperatriz da Rússia» (17 anos).
AVENIDA — Ás 21 e 30: «No calor da noite» (17 a.).
TIVOLI — Ás 21.30: «Cantinflas, as minhas pistolas» (12 anos).
SOUSA BASTOS — Ás 21 e 30: «Bonnie e Clyde» (17 anos).

Farmácias

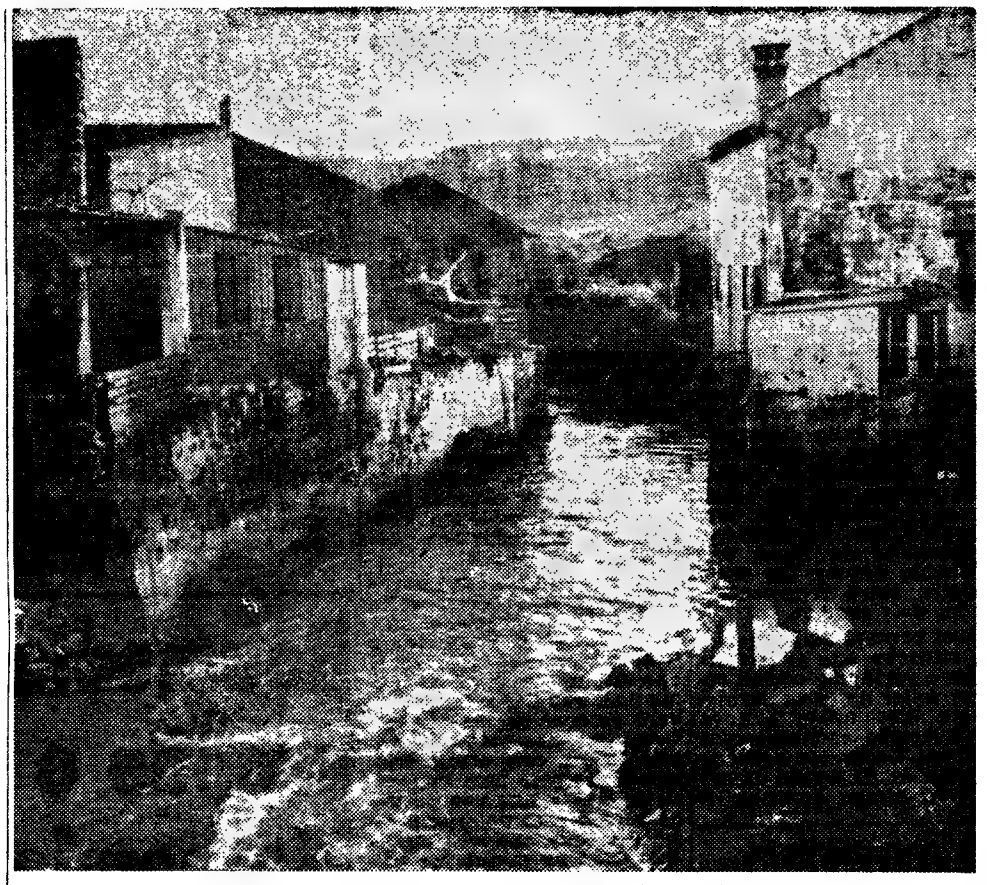
DONATO — Rua Ferreira Borges (Tel. 22603).
CRUZ VIEGAS — Rua do Brasil (Tel. 22961).
CRUZ E COSTA — Rua Dr. António de Vasconcelos (Tel. 22715).
RAINHA SANTA—Rua da Figueira da Foz (Tel. 24737).

Santa Bárbara não desviou o raio da sua rua

PORTO, 12 — Durante a madrugada pairou sobre a cidade e arredores violenta trovoada, com chuva abundante e forte saraivada de granizo. Uma faísca caiu na capela de Coimbrões, na Rua de Santa Bárbara, e destruiu-lhe a cúpula. Houve, em consequência, inundações, sem que, entretanto, tornassem necessários os socorros das corporações de bombeiros.

Por volta das sete horas, desabou sobre os Carvalhos forte granizada, que durou cerca de 15 minutos. A estrada nacional n.º 1 esteve, por isso, impedida á circulação, até que os bombeiros voluntários locais desimpediram a faixa de rodagem.

O mar está muito agitado, pelo que a barra do Douro foi fechada á navegação; contudo, no porto de Leixões faz-se o movimento de entrada e saída de embarcações.



A Ribeira de Odivelas vista da ponte que a atravessa na Quinta da Várzea. Do lado direito são apercebíveis as ruínas do muro de suporte que ruiu esta noite assim como as casas que perigaram por esse motivo

Estão no Albergue de Xabregas alguns dos refugiados das cheias que ontem afectaram a Quinta da Várzea

Continuam abandonadas e apresentando fendas as casas da margem direita da ribeira de Odivelas, no lugar da Quinta da Várzea, á Póvoa de Santo Adrião, onde ontem á noite chegou a recear-se uma tragédia.

Os habitantes de cinco casas dessa mesma margem, situadas junto a uma ponte, foram evacuados com a ajuda de vizinhos e dos bombeiros, por vezes em circunstâncias difíceis. Pouco depois da meia-noite, viaturas militares, transportaram vinte e dois dos desalojados para o quartel do Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, (Encarnação) onde permaneceram toda a noite. Esta manhã, cerca das dez horas, transitaram para o Governo Civil, ali se procedeu á sua identificação, após o que foram levados para o Albergue da Mendicidade, em Xabregas. Quanto ao seu futuro, aguardam-se ainda as medidas das autoridades competentes. Outras pessoas que habitavam edifícios ribeirinhos deste troço do curso de água estão instaladas em casa de pessoas amigas, esperando solução para o seu caso.

O perigo começou com o ruir do muro que, desde o leito da ribeira até ao nível das casas, continha as águas daquela. Aliás, já na noite de quinta para sexta-feira um muro semelhante, mas na margem esquerda, caíra, o que causou pânico e originou a saída de algumas pessoas que viviam nas casas desse lado, aliás muito menos numerosas do que as que habitam defronte.

A ribeira afunila

Ontem foi o aluimento da parede oposta, com as consequências que se conhecem. As pessoas do lugar sustentam que o principal culpado não é a chuva, mas o afunilamento da ribeira naquele troço, em contraste com o espraiamento (artificial) do leito mais abaixo. Este facto causaria uma minagem progressiva dos terrenos marginais e dos alicerces das casas aí construídas, que torna estas vulneráveis ao mais pequeno aumento de nível da corrente.

Para abonar esta sua convicção, os moradores lembram que em Novembro de 1967, quando das grandes inundações, as águas subiram bem mais que ontem, e, apesar disso, os muros que agora cederam resistiram então — acrescentando que, ao tempo, ainda não tinham sido efectuados os trabalhos de alargamento da ribeira de Odivelas. Ao que nos disseram, o desvio do curso da ribeira e seu consequente alargamento poupando assim a demolição das casas que a bordejam e fertilizando os terrenos que se estendem na sua margem direita) seria a solução ideal, a qual, sempre segundo os informam, só não foi ainda levada a cabo por dificuldades na equiescência dos proprietários dos terrenos em causa.

Entretanto, a lama também terá prejudicado as terras cultiváveis que se encontram do lado direito da ribeira. Também a ponte a que já aludimos não apresenta segurança absoluta, tendo sido interdita a passagem de veículos pesados por ela. A não serem apreendidas providências rápidas, a sua própria existência poderá perigar. Os habitantes recordam a perda de uma outra ponte, existente pouco abaixo desta, e na mesma ribeira, a qual «desapareceu» na noite de 25 para 26 de Novembro de 1967.

Inundações nos arredores

Houve algumas outras inundações (passageiras) nos arredores. A estrada de Mem Martins a Algueirão esteve cortada durante um bom par de horas junto ao caminho-de-ferro. Abertos os colectores, a situação acabou por ficar normalizada. Mesmo assim, os Voluntários de Mem Martins-Algueirão acudiram a 22 chamadas entre as 19 e 30 e a meia-noite, quase sempre para bombear caves construídas a nível inferior ao dos colectores.

Entre Queluz e Belas a ribeira de Caronque saiu do leito, inundando algumas barracas e fazendo abater uma pequena ponte que dá acesso á Quinta Teixeira Rebelo.

Em Cacilhas não chegou a haver alarme, mas os Voluntários locais tiveram chamadas para uma residência particular, para o posto de abastecimento da Mobil e para o Clube Recreativo do Laranjeiro, simpática colectividade onde a água inundou os fundos do palco.

Um «afogado» com muito apetite

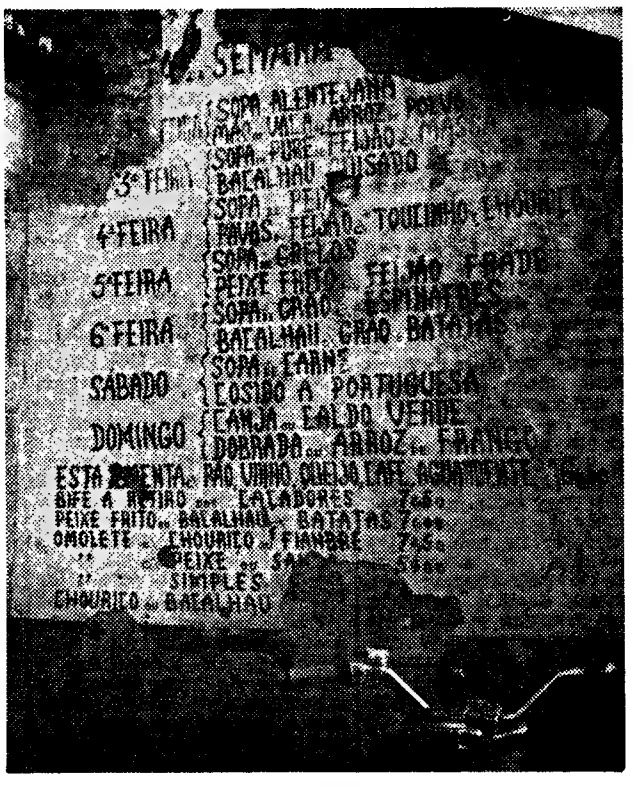
Eram cerca de 22 horas quando os Bombeiros Voluntários de Loures foram alertados pelo grito de «homem ao rio». Um vendedor de flores, residente no vizinho lugar de Sete Casas, teria caído á ribeira de Loures, e tanto bastou para o graduado de serviço mandar chamar colegas e reunir material.

As pesquisas, iniciadas com muito método, viriam a findar quando alguém informou que o desaparecido se encontrava de perfeita saúde, petiscando na companhia de amigos.

A hidráulica atenta ás escalas do Tejo

SANTARÉM, 12 — O Tejo sobe? Ainda é cedo para concluir isso, mas desde já a Hidráulica assinalou 6,40 metros na escala de Vila Velha de Ródão e 4,58 metros na da Barquinha (valores obtidos ás 9 horas de hoje).

Entretanto, as águas cortaram o trânsito na estrada a montante do rio Alviela, entre Azinhaga e Pombalinho.



Um restaurante atingido pelas consequências da cheia da Póvoa. Vêem-se as ementas da semana inscritas na parede — uma semana que não será de despreocupação...

CHUVA PREJUDICIAL AOS TRABALHOS AGRÍCOLAS

MONTARGIL, 12 — Depois de um frio intenso, difícil de suportar, veio a chuva, considerada benéfica para a agricultura, pois as espessas camadas de geada que caíram em dias sucessivos estavam a atingir duramente os pomares de citrinos, uma das grandes riquezas desta região, as hortas e as pastagens para os animais.

Entretanto, a chuva paralisa os trabalhos agrícolas completamente, pois que os campos, muito alagados, não permitem essas tarefas.

A ÁGUA INFILTRA-SE NOS POSTOS DE TRANSFORMAÇÃO

A chuva insistente que a partir da tarde de ontem caiu sobre Lisboa não foi bastante para repetir o quadro de inundações e prejuízos assinalado na quinta-feira.

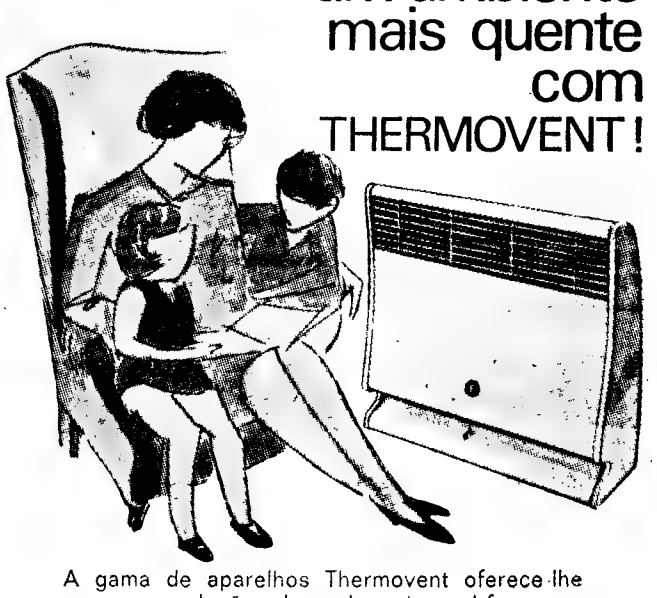
Desta vez a precipitação limitou-se a 16 milímetros até ás 7 da tarde, com mais 12 milímetros nas doze horas seguintes. O maior percalço esteve na interrupção do fornecimento de energia eléctrica, que afectou temporàriamente Sete Rios, Benfica e algumas localidades dos arredores.

No que respeita aos transportes urbanos, e para além da relativa lentidão com que circularam, entre as 18 e as 21 horas, eléctricos e autocarros em algumas carreiras, o P. C. A. da Carris anotou apenas uma paragem de 17 minutos (das 19 e 10 ás 19 e 27) na zona dos Caminhos de Ferro e Xabregas. A água escoou depressa.

Elementos da secção de Avarias das C. R. G. E. tiveram bastante trabalho para acudir a enervantes faltas de luz em Benfica, Sete Rios e outras zonas da cidade, enquanto os apelos vinham também de Algueirão, Mem Martins, Rinchoa e Oeiras. Hoje mesmo foi localizada nova avaria entre Benfica e o Lumiar. Explicação mais frequente para estes casos: a água infiltra-se nos postos de transformação, que não podem estar herméticamente fechados.

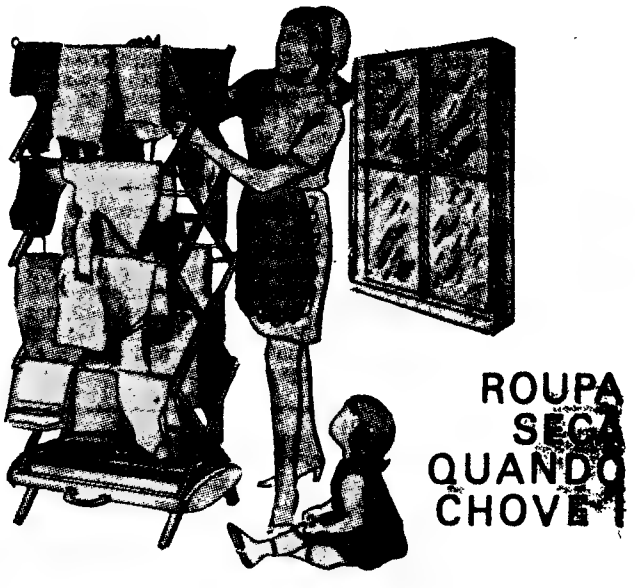
— *Quando assim é* — disse-nos um funcionário de serviço —, *os piquetes não dão vazão ao trabalho.*

um ambiente mais quente com THERMOVENT!



A gama de aparelhos Thermovent oferece-lhe sempre a solução adequada, seja qual for o seu problema de aquecimento eléctrico. A alta qualidade dos convectores, irradiadores e infra-vermelhos Thermovent, alia-se a uma versatilidade de aplicações que proporcionam no lar, no escritório ou na oficina, um ambiente mais quente com THERMOVENT.

EKCO THERMOVENT



ROUPA SECA QUANDO CHOVE!

O secador de roupa EKCO Thermovent resolve o grande problema das donas de casa no inverno: mesmo que chova a cântaros, basta ligá-lo e pronto! A roupa seca num instante sem cuidados nem preocupações.

Peça catálogos no seu fornecedor.

Distrib. Gerais: Monteiros & Reynolds, Lda. Rua Alexandre Herculano, 1, 2.º-Esq. — Lisboa

Distrib. no Norte do País: J. J. Gonçalves — Sucrs. Comercio e Industria SARL R. do Freixo, 1273/81 — Porto

A venda nas boas casas da especialidade

Actualidade internacional

ÊXITO DIPLOMÁTICO PARA HANÓI O RECONHECIMENTO PELA SUÉCIA

PARIS, 12 — *(Po Bernard Ulmman, da F. P.)* — O reconhecimento oficial do Vietnam do Norte pela Suécia — espectacular êxito diplomático para Hanoi — constituiu o unico elemento de relevo desta semana, que por outro lado se caracterizou por uma estagnação total no plano das conversações de Paris, não registando sequer um novo encontro entre representantes dos dois campos.

Tudo permite pesar, na actual situação, que as conversações a sério não podem começar antes de estar instalada em Washington a nova administração republicana e de Cabot Lodge ter ocupado a chefia da delegação americana na capital francesa. O seu ntecessor, Averell Harriman, que parte de Paris em 19 de Janeiro, na véspera da investidura de Nixon, ocupara a maior parte do tempo até então em recepções organizadas em sua honar pela Embaixada dos Estados Unidos, pela delegação do Vietnam do Sul e pelos seus próprios colaboradores.

Se as relações de Harriman com os representantes de Saigão e, sobretudo, com o embaixador Phan Dang Lam, pareceram, por vezes, bastante tensas, é do lado comunista que Cabot Lodge deverá esperar as maiores dificuldades pessoais. A sua nomeação foi, com efeito, friamente acolhida pela Imprensa de Hanoi, que não deixou de recordar as dolorosas peripécias que assinalaram as suas duas passagens por Saigão, como embaixador dos Estados Unidos.

Evidentemente, tudo depende das instruções de que Cabot Lodge vier munido. Seria muito positivo se trouxesse uma solução para o problema que tem retardado o progresso das conversações: a célebre questão da forma da mesa.

O tempo, repetem os diplomatas americanos, não foi, entretanto, completamente desperdiçado. Sessões de trabalho quase diárias entre americanos e sul-vietnamianos, como a que reuniu ontem na Embaixada dos Estados Unidos os embaixadores Cyrus Vance e Pham Dang Lam, permitiram preparar fundamentalmente o estudo dos problemas básicos para o dia em que começarão a ser discutidos. Reconheceu-se, assim, a necessidade de incluir no programa da conferência questões relativas ao Laos e ao Cambodja, devido á sua situação de vizinhos do Vietnam.

TRAVESSIA DO ATLÂNTICO A REMOS

LAS PALMAS (Canárias), 12 — (A. N. I.) — John Fairfax, de 32 anos, tenciona fazer a travessia do Atlântico, desde as Canárias á Florida, num barco a remos, sem vela, nem motor.

Fairfax, que espera poder partir de Las Palmas dentro de poucos dias, utilizará o «Britania» — um barco especialmente desenhado pelo arquitecto naval inglês Uffa Fox. A embarcação tem 7 metros de comprimento e metro e meio de largura e, segundo Fairfax, é inafundável, tendo-lhe custado 1500 libras (105 contos).

O aventureiro levará mantimentos para 120 dias e uma espingarda de caça submarina, que tenciona utilizar para arpoar peixes.

Henry Cabot Lodge, que substitui Averell Harriman na chefia da delegação norte-americana ás conversações de paz de Paris. Lodge foi por duas vezes embaixador em Saigão e desempenhava presentemente idêntico cargo em Bonn

DINHEIRO FALSO SOBRE BORMAN LOVELL E ANDERS

HOUSTON (Texas), 12 — (A. N. I.) — Borman, Anders e Lovell vão ter amanhã em Houston uma recepção semelhante á que houve em Nova York — mas em vez de papelinhos serão lançadas sobre eles, das janelas ao longo do percurso, notas cujo valor impresso ultrapassa um bilião de dólares, muito embora só valham, na realidade, o papel em que são impressas.

Trata-se das «notas» para prestigitadores e para jogos infantis, impressas por uma firma da especialidade, com sede em Houston. Um dirigente da firma sublinhou: «Há vantagem em lançar das janelas estas notas, em vez de papelinhos que usam em Nova York: minutos depois da passagem do cortejo, a rua está tão limpa como os dentes de um cão».

A rapariga é branca e chama-se Beryl Slocum. Ele é Clayton Powell III, filho do conhecido senador negro por Harlem. Dizem as más (ou boas) línguas que vão casar-se.

Boumedienne propõe o exemplo vietnamiano

RABAT, 12 — (R.) — O presidente da Argélia, Houari Boumedienne, declarou, em Rabat, que a unica solução para os problemas árabes reside numa luta idêntica á que trava o povo vietnamiano.

Falando sobre o problema da Palestina quando chegou, ontem, a Rabat para uma visita oficial de cinco dias a Marrocos, o presidente frisou: «Não vejo outra maneira de sairmos deste drama senão através da luta armada».

Num banquete realizado na capital marroquina, Boumedienne disse não haver outra alternativa «para o povo da Palestina e para a nação árabe que não seja a eliminação do germe que não deixará de minar a sua saude».

Acrescentou não haver outra solução para os árabes além «dos unicos meios susceptíveis de libertar os povos, os mesmos meios usados pelo povo vietnamiano com tanto heroismo e abnegação».

O presidente Boumedienne, que foi o primeiro chefe de estado argelino a visitar o Marrocos, acrescentou que, seja qual for a solução politica que eventualmente se possa obter, «a resistência do povo palestiniano mereceu já o respeito e a consideração dos árabes».

Ao usar da palavra por seu turno, o rei Hassan II do Marrocos declarou que, na qualidade de membros da Liga Árabe, da Organização da Unidade Africana e das Nações Unidas, os dois países devem manter-se fiéis aos seus principios.

Esses principios, acentuou o rei de Marrocos, incluem «a denuncia do uso da força e da agressão, e a obrigação de resolverem problemas e disputas por meios pacificos».

Acrescentou que tais principios significam, igualmente, «a adopção de uma politica de neutralidade e a obrigação de pôr termo á corrida aos armamentos».

Os dois dirigentes terão hoje conversações de carácter politico, após o que Boumedienne partirá de Rabat para Agadir, Fez e outras cidades marroquinas.

BANDEIRA BRITÂNICA IÇADA EM LONDRES NA CASA DA RODÉSIA

LONDRES, 12 — (F.P.) — Dois homens escalaram, pouco depois da meia-noite, a «Rhodesia House», a representação diplomática da Rodésia em Londres, e içaram no telhado a bandeira britânica.

Um amigo dos escaladores, que se encontrava na rua, declarou que eles tinham subido pelas traseiras do prédio, servindo-se de uma corda e que tinham afirmado que contavam ficar no telhado até hoje á noite.

Alpinistas experimentados têm a intenção, se a Polícia tentar deslocá-los, de se agarrarem ao pau da bandeira, ficando suspensos pela corda sobre a rua.

Por outro lado, esta tarde umas vinte organizações vão participar numa tentativa de ocupação da Casa da Rodésia, estando igualmente anunciada uma contra-manifestação da «Frente Nacional», organização da extrema direita.

A manifestação, em que participarão provávelmente negros vindos especialmente de Birmingham, Manchester e de outras cidades onde o numero de imigrantes de cor é elevado, começa por um desfile no centro de Londres e tem por objectivo restituir a Casa da Rodésia ao seu legitimo proprietário, o povo. Zimbabwe.

Participam na manifestação a «Comissão de Acção e Solidariedade com Zimbabwe», a «Aliança do Povo Negro», a «Campanha de Solidariedade com o mantiV o,» esvq1 com o Vietnam», os estudantes comunistas, os estudantes socialistas revolucionários, os jovens liberais e o movimento anti-«apartheid».

SAIGÃO DISPOSTO A CONFERENCIAR COM A F. N. L.

—segundo fonte americana

CHICAGO (Illinois), 12 — (A. N. I.) — Está «iminente» a divulgação, pelo Governo sul-vietnamiano, de um plano para a retirada de 150 000 a duzentos mil soldados norte-americanos do Vietnam do Sul até ao fim deste ano e para pôr termo à estagnação nas negociações de paz de Paris — afirma o jornalismo Keyes Beach, correspondente em Saigão do jornal de Chicago «Daily News».

Beach acrescenta que o presidente Nguyen Van Thieu vai recomendar a retirada imediata de «vinte mil a enquenta mil» soldados norte-americanos, seguida de uma retirada gradual, que deverá abranger de 150 000 a duzentos mil homens até ao fim do ano.

No que se refere às negociações de Paris, Beach escreve que o Governo sul-vietnamiano está disposto a mostrar a sua boa fé, pondo de lado os pormenores processuais e aceitando conferênciar com a Frente Nacional de Libertação.

mfvftYde6,Ri cmfã tshrd rl

Acentua, no entanto, que esta decisão não implica o reconhecimento da pretenção da «F. N. L.» a ser considerada a legítima representante do Vietnam do Sul.

O correspondente afirma que este abrandamento da política de Saigão têm três objectivos:

— Permitir ao presidente Johnson anunciar, antes de deixar a Casa Branca, que as tropas norte-americanas vão ser retiradas.

— Proporcionar ao presidente eleito, Richard Nixon, uma base para poder continuar a apoiar militarmente o Vietnam do Sul, contra a crescente tendência da opinião pública dos E. U. A. para o afastamento norte-americano das actividades militares do conflito.

— Salvar um pouco a posição do Governo de Saigão perante a opinião pública norte-americana, que tem criticado com crescente frequência o que considera um plano deliberado do Governo sul-vietnamiano para prolongar o conflito.

Aviões desviados

(Continuação da 1.ª página)

Quatro horas depois de o avião peruano ter chegado á Florida, soube-se que outro aparelho, um «Boeing 727» da companhia United Airlines acabava de ser também desviado para Cuba. O Boeing *transportava 13 passageiros e seis tripulantes de Jacksonville para Miami. Ignora-se em que circunstancias o avião foi desviado. Esperado ás 4 e 30 (T. M. G) da madrugada no aeroporto de Havana, o aparelho deve permanecer ali durante várias horas antes de ser autorizado a regressar á Florida. Os passageiros partirão, provávelmente, ainda mais tarde.*

Foi um rapaz de 20 anos, portador de passaporte mexicano em nome de Jesus Aloya, que desviou o «Convair» da APSA. Estava tão nervoso quando entrou na cabina de pilotagem, com um revólver na mão, que o comandante, o americano George Wagner, tentou convencê-lo a desistir da ideia.

Foi a primeira vez que um avião peruano teve de mudar de rumo para Havana. Contando com o aparelho da United Airlines, eleva-se portanto a cinco o numero de aviões desviados para Cuba neste principio de ano. Em 1968, 23 aviões ao todo foram desviados, sendo 16 deles americanos.

O PROCESSO CONTRA RAPHAEL

CIDADE DO MÉXICO, 12. — (A. N. I.) — Um tribunal superior da Cidade do México marcou para o dia 31 o julgamento do recurso do cançonetista Raphael, relativo ao processo que lhe é movido pela fábrica de discos mexicana Gamma, S. A., subsidiária da empresa espanhola Hispanovox.

A Gamma S. A. acusa Raphael de ter violado a cláusula de exclusividade do contrato assinado com a Hispanovox e extensivo á Gamma, ao gravar para a Capitol.

Os advogados de Raphael alegam que, uma vez que o contrato foi assinado em Espanha, os tribunais mexicanos não têm competência para julgar a questão.

LUÍS GASPAR

AUTO BOAVISTA, LDA., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu chefe de Vendas e amigo e que o funeral se realiza amanhã pelas 10 horas, da Igreja da Pena para o cemitério da Ajuda.

PERSISTE A TENSÃO NO MÉDIO ORIENTE

ESTÃO EM CURSO NEGOCIAÇÕES BASEADAS NAS PROPOSTAS APRESENTADAS PELA U. R. S. S.

PARIS, 12 — (F. P.) — Enquanto prosseguem «negociações» baseadas em propostas de solução soviéticas, para as quais os colaboradores do presidente Johnson preparam uma resposta, a tensão mantém-se no Médio Oriente e registaram-se ontem novos incidentes na fronteira israelo-jordana.

U Thant afirmou que as negociações em curso são bilaterais mas não quis dizer se estava optimista quanto ao seu resultado. Israel já rejeitou as propostas, contidas num memorando enviado recentemente por Moscovo a Washington, Londres e Paris. O Governo israelita recusa-se a aceitar qualquer fórmula de solução «imposta do exterior», quer dizer pelo Conselho de Segurança ou por potências estrangeiras.

A uma semana da sua saída da Casa Branca, Johnson não pode tomar uma decisão definitiva acerca do memorando soviético, cabendo tal tarefa ao seu sucessor. Mas, segundo os meios oficiais de Washington, o Governo cessante conta enviar na próxima semana uma resposta a Moscovo a fim de manter o diálogo. Pensa-se que a fórmula proposta não constitui uma base suficiente para uma solução mas que marca um passo no bom caminho.

Fiéis ao conselho que lhes deu Nixon, os membros do futuro Governo não deram qualquer indicação sobre a política que tencionam seguir no Médio Oriente. Só William Scranton, que Nixon encarregou recentemente de uma missão de informação, deu a conhecer algumas das suas conclusões.

Scranton pensa que é preciso agir depressa, porque os países árabes lhe deram a impressão de desejarem uma solução «temporária» que lhes permita recomporem-se da derrota de 1367, enquanto Israel deseja uma solução «definitiva». Pensa também que a política americana deve ser mais «equilibrada» e teria mesmo dito a Nixon que os Estados Unidos devem provar aos países árabes que o seu único objectivo não é apoiar Israel em todas as circunstâncias. Para tanto, conviria tentar uma aproximação da Jordânia e do Líbano, onde os E.U.A. têm amigos.

Parece garantido que Nixon dará a Gunnar Jarring o mesmo apoio que Johnson.

Pela primeira vez, desde o anuncio do embargo francês ás armas com destino a Israel, a aviação israelita efectuou saídas ontem, atacando posições jordanas. Estas operações, segundo uma fonte israelita, destinavam-se a reduzir ao silêncio baterias jordanas. Declara-se em Amman que os aparelhos israelitas metralharam e bombardearam com napalm quintas e culturas.

O Governo israelita deve reunir-se amanhã em Jerusalém para definir a sua atitude acerca do embargo decidido pela França.

No Líbano, Karame, depois de três dias de consultas, não conseguiu ainda formar Governo.

No Cairo, estão reunidos há quatro dias os ministros da Defesa da Jordânia, da Síria, do Iraque e da R.A.U., segundo se anuncia de fonte bem informada. Observa-se o mutismo mais completo sobre esta conferência e ignora-se mesmo o ponto da capital em que se realiza.

DISCURSO DE NASSER

CAIRO, 12 — (F. P.) — O presidente Nasser pronunciará um importante discurso político em 20 de Janeiro próximo, por ocasião da primeira reunião da sessão da assembleia nacional, escreve esta manhã o diário cairota «Al Ahram».

WILLIAM SCRANTON
Agir depressa

Sirhan não quer ler jornais por estarem cheios de notícias de violências

LOS ANGELES, 12 — (R.) — Sirhan Sirhan, que está a ser julgado sob a acusação de ter assassinado o senador Robert Kennedy, manifestou o desejo de não receber jornais porque estes se encontram cheios de notícias sobre violências.

Até há pouco tempo, Sirhan recebia todos os dias o «Los Angeles Times», mas acabou por se sentir deprimido pelos acontecimentos mundiais e lamentou-se, junto de uma das suas visitas, perguntando: «Que terá acontecido á paz e serenidade dos velhos tempos?».

Robert Kaiser, o único jornalista que até agora visitou o acusado na prisão, conta na revista «Life» que Sirhan, devido ao seu estado de espírito, resolveu então deixar de ler jornais.

Ainda segundo Kaiser, Sirhan mostrou-se furioso ao ter conhecimento de um artigo publicado numa revista afirmando não ser ele de forma alguma um norte-americano, pois toda a sua lealdade ia para a Jordânia.

«Sinto-me como um norte-americano. Se voltasse para a Jordânia, seria ali um estrangeiro», disse Sirhan a Kaiser.

LUTA DE GUERRILHAS NO PANAMÁ

CIDADE DO PANAMÁ, 12 — (R.) — Um informador da Guarda Nacional do Panamá, afirmou hoje que um grupo de mercenários foi o responsável pela emboscada em que na quinta-feira, foram mortos dois guardas junto da fronteira com a Costa Rica.

Notícias anteriores referiram-se, á acção, verificada na província de Chiriqui, como tendo sido um verdadeiro combate travado com os guerrilheiros.

O informador da Guarda, no entanto, afirmou que nenhum dos três homens capturados, nem um outro que foi morto, são de nacionalidade panamiana. No entanto, recusou-se a revelar a sua identidade ou nacionalidade.

O chefe do Estado-Maior da Guarda Nacional coronel Boris Martinez, está a levar a cabo investigações na área, acrescentou o informador.

O coronel Martinez, geralmente considerado como o auêntico governante do país desde que o antigo presidente Arnulfo Arias foi derrubado, em Outubro, pela Guarda Nacional, deve dirigir-se amanhã ao país através da Rádio e da Televisão

O mesmo fará o coronel Omar Torrijos, que, técnicamente, é o superior hierárquico do coronel Martinez

Entretanto, privados de noticiário interno, os panamianos sintonizam os seus aparelhos para as estações de Rádio da Costa Rica a fim de informarem o que se passa no seu próprio país. Outros preferem ouvir as estações colombianas, venezuelanas e cubanas

Afirma-se por outro lado, que estão a verificar-se graves desinteligências entre os membros do Governo militar provisório

Segundo círculos geralmente bem informados, os ministros das Obras Publicas e da Justiça, Negócios Estrangeiros, Finanças e Agricultura pediram a demissão do Governo, alegando que a Guarda Nacional exerce um domínio demasiado rígido sobre todos os ministérios

VINTE ANOS DE EXISTÊNCIA DA REPÚBLICA DEMOCRÁTICA ALEMÃ

BERLIM ORIENTAL, 12. — (R.). — No momento em que a Republica Democrática Alemã entra no seu 20.º ano de existência como Estado independente, os dirigentes do país preparam-se para iniciar uma nova campanha exortando os jovens a aumentarem a sua preparação militar e a sua consciência política.

A campanha, que deve começar na terça-feira, dirige-se a todos os jovens de mais de 16 anos, pedindo-lhes que procurem desenvolver a sua capacidade física e a sua formação política através da prática dos desportos, de treinos militares e de estudos políticos.

Esta campanha vai desenrolar-se no quadro da política alemã oriental contra o Governo de Bonn, de há muito tempo o seu maior inimigo, constituindo uma nova fase da atitude que o regime de Pankov começou a tamar, particularmente após a crise da Checoslováquia, no ano passado.

A R. D. A. e os seus aliados acusaram a Alemanha Ocidental, de ter encorajado activamente a «contra-revolução» na Checoslováquia.

Em Novembro, o órgão do Partido Comunista da Alemanha Oriental «Neues Deutschland» avisou que qualquer ofensiva militar da Alemanha Ocidental contra a R. D. A. seria considerado como um ataque imperialista generalizado e conduziria o mundo a uma guerra nuclear.

No caso de vir ferir-se uma tal luta, o facto das duas partes falarem a mesma língua não teria a mais pequena importancia, escrevia o jornal.

Esta ameaça do «Neues Deutschland» foi considerada pelos observadores como a mais peremptória rejeição, até á data, da existência de quaisquer laços de fraternidade entre as duas Alemanhas.

Em OLIVAIS SUL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo nosso agente ANTÓNIO F. VALENTE,

«A ERA JOHNSON» ANALISADA PELO JORNAL «NEW YORK TIMES»

NOVA YORK, 12 — (F. P.) — «O presidente Johnson não tem qualquer razão para recear o julgamento da História», escreve na sua edição desta manhã o «New York Times», a oito dias da transmissão de poderes do actual presidente dos Estados Unidos para o seu sucessor, Richard Nixon.

Num longo editorial intitulado «A Era Johnson», o jornal lembra tudo o que fez o presidente cessante pelos direitos cívicos e pela educação nacional. O jornal diz também que a sua acção no plano interno foi sempre conduzida no interesse do povo norte-americao.

É no domínio da política externa que o «New York Times» faz crítica mais severa a Johnson, salientando que «cometeu o sério erro de intervir com meio milhão de soldados no Vietnam do Sul no campo comunista e porque investiu mais do que os resultados podiam justificar», escreve o jornal.

As preocupações vietnamianas do presidente e do seu Governo impediram-nos de se ocuparem de outros aspectos da política externa, acrescenta o «New York Times».

O jornal cita o caso da «Aliança para o Progresso», do auxílio ao estrangeiro, das relações com os países europeus e a N. A. T. O.».

«A passividade e a perda das ocasiões foram o preço da obcessão vietnamiana na América». Todavia, salienta o jornal «O Governo Johnson negociou o tratado de não-proliferação das armas nucleares, conserva abertas as vias de comunicação com Moscovo e, durante mais de cinco anos, manteve a paz nuclear».

E o «New York Times» conclui: «Se não é possível de momento conhecer o veredicto dos futuros historiadores, pode observar-se hoje que o presidente merece o respeito e, por muitas razões, a gratidão dos seus concidadãos... Não tem razão para temer o julgamento da História».

O CALOR PROTEGE DA GRIPE

RIO DE JANEIRO, 12 — (A.N.I.) — O calor que se faz sentir no Brasil nesta época do ano está a proteger o país da epidemia de «gripe de Hong-Kong», que já atingiu outros países da América do Cul.

Os médicos prevêem que só em fins de Fevereiro ou princípios de Março a grije atinja o Brasil.

Entretanto, o Ministério da Saude está a enviar para o interior do país milhares de vacinas antigripais, tendo já começado a inoculação dos habitantes das regiões anteriores.

Disposições na Alemanha para evitar a violência na campanha eleitoral

FRANKFURT, 12. — (R.) — As autoridades policiais da Alemanha Ocidental resolveram aplicar rápidas medidas contra violências políticas, pois, espera-se que venham a verificar-se recontros entre extremistas da direita e da esquerda durante as campanhas eleitorais deste ano.

Em Frankfurt, os chefes da Polícia local resolveram, o mês passado, que as suas forças, no futuro, passem a actuar com antecedência para evitar a criação de situações perigosas.

Com efeito, tudo indica que durante este ano a Polícia da Alemanha Ocidental venha a ser submetida a duras provas, se o Partido Nacionalista de Adolf Von Thadden vier a disputar as eleições, que o dirigente das direitas está convencido que servirão para o levar ao Bundestag.

RECEIO

Existe o receio generalizado de que a nova tendência para violências políticas leve a lutas nas ruas semelhantes áquelas que se travaram nos primeiros anos da década de 30, quando os comunistas se envolviam em frequentes batalhas com os camisas castanhas nazis.

Com efeito, já se verificaram recentemente casos semelhantes como, por exemplo, na cidade industrial de Siegen, no Reno, onde os «gorilas» do Partido Nacional Democrático, juntando-se como soldados em frente do edificio onde Von Thadden discursava, carregaram, em três grupos compactos, sobre uma multidão de manifestantes que tentava evitar a entrada dos delegados ao Congresso do Partido.

A Polícia, para evitar de ser acusada de proteger os extremistas da direita, assistiu impassível á batalha que se seguiu, e a sua unica acção consistiu em dar assistência aos feridos de ambos os lados.

EVITAR

Enquanto a luta prosseguia na rua, no interior do edifício Von Thadden, que tem sido frequentemente alvejado com tomates e bombas de gás, gritava para os seus partidários, por entre ruidosas aclamações, que não se deixassem intimidar pela «canalha das valetas».

Tanto o aristocrata prussiano, que dirige o movimento de ressurgimento nacionalista, como Kurt Bachmann, o antigo tanoeiro que hoje é força motriz que está por detrás do novo Partido Comunista da Alemanha Ocidental, afirmaram que farão tudo para evitarem violências, mas também admitiram que, os seus partidários estão dispostos a lutar se isso for necessário.

O «MEIN KAMPF» CONTINUA A VENDER-SE

COLÓNIA, 12 — (F. P.) — A «bíblia» hitleriana, continua a vender-se — senão na Alemanha, onde o livro está proibido, pelo menos no estrangeiro. Desde 1945, venderam-se cerca de 300 000 exemplares da tradução inglesa, nos Estados Unidos e em outros países anglófonos.

O semanário dominical, de tendência cristã-democrática, «Rundschau am Sonntag», julga saber que o Governo norte-americano autorizou uma casa editora, que comprou os direitos ainda no tempo do Terceiro Reich, a pôr em circulação novos exemplares.

A POLÍCIA OCUPA UMA PARTE DA UNIVERSIDADE DE HEIDELBERG

HEIDELBERG, 12 — (F. P.) — A reitoria da célebre Universidade de Heidelberg está fechada desde ontem, até nova ordem e foi colocada sob a protecção da Polícia, que ocoupa uma parte da Universidade. Tal medida foi tomada a pedido do reitor, prof. Kurt Baldinger, devido ás manifestações estudantis que se desenrolaram durante as ultimas 48 horas, para protestar contra as acções judiciais intentadas contra diversos estudantes que participaram nos conflitos da Páscoa de 1968.

A PROPÓSITO DO DIA NACIONAL DO EMIGRANTE

por JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Reveste-se de particular significado a celebração do «Dia Nacional do Emigrante», que este ano se volta a promover por iniciativa do Episcopado Português, e no qual se integram diversas cerimónias litúrgicas. Lembra-se que a IV Assembleia Plenária da Conferência Episcopal da Metrópole, efectuada em Dezembro de 1967, debateu largamente o problema, publicando depois sobre ele um longo documento, em certo passo do qual se sublinha:

«A Igreja tem um ensino claro e já extenso sobre o direito do homem à emigração, direito que ela inscreve no direito mais vasto de livre circulação e residência e expressamente considera natural, quer dizer, radicado na própria natureza humana, e, por conseguinte, não recebido de nenhuma comunidade, por via simplesmente legislativa».

Alguns meses depois daquela Assembleia Episcopal houve um encontro, em que foram apresentadas diversas comunicações, algumas delas de inegável e assinalável importância, intitulado «Visão cristã dos problemas da emigração». Nesse encontro de novo se chamou a atenção para algumas das mais instantes questões que neste campo se põem no nosso país e às centenas e centenas de milhares de portugueses que tiveram de se afastar da Pátria em busca de melhores condições de vida.

É evidente que aí mais uma vez se sublinhou que o direito à emigração é de facto um direito natural — aliás mais não se fazendo que repetir, e situar no caso português, o que João XXIII deixou bem explícito na sua notável encíclica «Pacem in Terris»:

«Todo o homem tem o direito de emigrar para outros países e neles se domiciliar, quando legítimos interesses o aconselham. Pelo facto de pertencer como cidadão a uma determinada comunidade política não se lhe impeça de modo algum ser membro da família humana, nem cidadão da sociedade e convivência universal, comum a todos os homens».

Isto mesmo, de resto, já encontrava consagração na **«magna carta»** dos Direitos do Homem que é a Declaração Universal, que em 10 de Dezembro último se celebrou em todo o mundo civilizado o 20.º aniversário: «Toda a pessoa tem o direito de abandonar todo e qualquer país, inclusivamente o seu, e de voltar a ele» (art. 13.º, n.º 2).

Se citamos, porém, predominantemente, textos da doutrina católica é porque — e além do mais — o nosso Estado reconhece a sua soberania limitada pela Moral e pelo Direito (art. 4.º da Constituição), e tal moral é a cristã, como resulta do art. 43.º, § 3.º, deste diploma. Quanto ao Direito é, sem dúvida nenhuma, o direito natural, anterior a toda a positividade — a que precisamente a Declaração Universal dos Direitos do Homem procurou dar forma organizada, sintetizando normativamente os seus princípios básicos.

Portanto, embora a nossa Constituição — ao contrário do que sucede com os diplomas constitucionais de outros países — não consagre expressamente o direito à emigração, ele tem de considerar-se admitido. Claro que o Estado pode, e deve, regular este direito à emigração — mas sempre partindo do respeito integral por aqueles postulados éticos que nos dizem ser ela, por princípio, legítima.

A economia e outros sectores da vida nacional podem, porventura, ser prejudicados com uma emigração quase em massa que em qualquer país se verifique. Mas quem sofre mais, na própria pele, do corpo e da alma, são esses a quem — utilizando a expressão do documento emanado da referida Conferência Episcopal — «a necessidade obrigou a sair da terra em busca de pão e de trabalho».

E, em se tratando de emigrantes portugueses, o seu sofrimento atinge muitas vezes proporções ainda maiores, quer pelo tratamento a que se vêem sujeitos e pelas condições de vida que lhes são oferecidas, quer pelo amor que à Pátria sempre mantêm. Pátria que mesmo aqueles que se vêem forçados a abandonar-la levam no mais fundo do coração, e, longe, será um espinho de distância, uma saudade pungente. Como já escrevia o nosso genial Camões:

De Babel sobre os rios nos [sentamos,
De nossa doce pátria desterr- [rados,
As mãos na face, os olhos [derribados,
Com saudade de ti, Sião, [choramos.

Ora, ao conceder a recente amnistia aos emigrantes clandestinos, o Governo tomou uma medida que todos hão-de louvar (só lamentando alguns, entre os quais nos incluímos, que não se vá mais longe) e inteligente, sob todos os pontos de vista, mormente o económico. Desta forma, esperamos se tenha aberto a porta para a resolução dos outros problemas de emigração, de entre os quais só agora queremos e podemos referir um: o da punição do chamado «crime de emigração clandestina» e outros com ele conexos, a que são aplicadas, relativamente, penas de extrema gravidade.

Tais penas, aliás, têm vindo a agravar-se progressivamente: cf. decreto 5624, de 10-5-1919, dec. 20 326, de 21-9-1931, dec.-lei 36 558, de 28-10-1947, dec.-lei 39 749, de 9-8-1954, dec.-lei 43 582, de 4-4-1961, e dec.-lei 46 939, de 5-4-1965. E além dos dramas que todos conhecemos, e que como homem, advogado e jornalista também eu tenho testemunhado, posso dizer, na segunda daquelas qualidades, que já mais de um juiz eu vi (sobretudo nas comarcas fronteiriças, onde os julgamentos por aquele «crime» são moeda corrente) atormentado por ter de aplicar, em obediência à lei positiva, uma punição que não consideram justa. E mais que um juiz também, nestes últimos meses, perguntando-me (na terceira qualidade...) por novidades, especialmente no campo do Direito, me manifestou a esperança e o desejo de ser modificada a referida legislação — esperança e desejo que penso ser de quase todos, e de que os profissionais do foro tomam especial consciência.

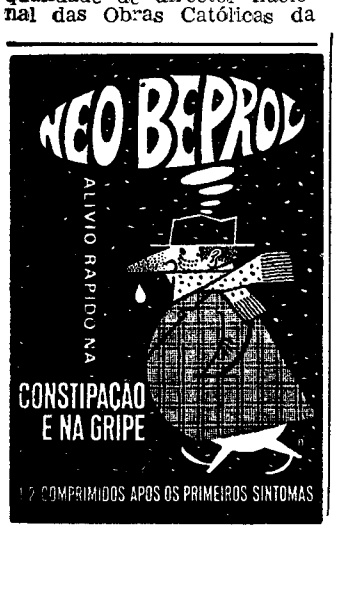
Aliás, sobre entender injustas essas leis, considero perfeitamente errado o pensamento que as tem formado, e que se baseia num tipo de prevenção **hoje inadmissível, mesmo apenas numa perspectiva técnico-jurídica. E nem sempre é, decerto, pelo medo da punição grave que a emigração clandestina diminui, como efectivamente pensamos não ter diminuído após a publicação do último diploma legal citado: se o emigrante já sabe que vai sofrer tanto fora da Pátria (como já sofre tanto, a outro nível, dentro dela), não é com receio de ser apanhado e punido que deixa de «sair da terra em busca de pão e de trabalho».**

Impõe-se, portanto, e além do mais, a modificação da actual legislação sobre a emigração, e importa que tudo se faça não apenas, ou sobretudo, para reprimir (julgando-se também **prevenir**), mas para chamar a atenção para o problema e, antes de mais, criar condições de vida que não fomentem a emigração, antes a tornem desnecessária: pois, repete-se, é a necessidade, a **dolorosa** necessidade, que a ela obriga, ou, no mínimo, para ela impele.

RECORDADOS EM TODO O PAÍS OS PROBLEMAS DOS EMIGRANTES

No cumprimento dessa determinação, o produto dos peditórios hoje realizados em todas as igrejas e capelas será destinado a organizar a assistência moral e religiosa aos emigrantes portugueses.

A propósito, o bispo de Madarsuma, sr. D. António dos Reis Rodrigues, na sua qualidade de director nacional das Obras Católicas da Emigração e presidente da Comissão Episcopal de Migrações, dirigiu ontem, á noite, pela R.T.P., uma mensagem a todos os portugueses. Nessa alocução recordou o bispo de Madarsuma os limites («alguns perfeitamente compreensíveis, outros a meu ver, dispensáveis ou excessivos», que hoje se põem á emigração, os quais, porém, não impedem o crescimento constante do numero dos que procuram a estraja para trabalhar.



CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

Jóias antigas e modernas
Compramos pelo mais alto preço.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Ricardo Bensaúde fala sobre a exposição de «O Natal visto pelas crianças» a Carlos Borges de Castro e o representante do «Diário de Lisboa»

Ricardo Bensaúde visitou a exp... de «O Natal visto pe...

Ricardo Bensaúde, grande pintor a quem se deve a renovação e, numa primeira fase, o desenvolvimento do desenho infantil em Portugal, esteve ontem na Galeria Dinastia — onde há pouco reapareceu com uma exposição que teve assinalável êxito de suas obras. A convite do director da Galeria, Carlos Borges de Castro, e do nosso jornal, aquele que há trinta e cinco anos veio abrir novas perspectivas á nossa arte infantil visitou a exposição de «O Natal visto pelas crianças».

— Há muitos anos já que não via uma exposição deste género, e é para mim uma grande surpresa e alegria ver como a arte infantil tem evoluído entre nós. Tudo que está aqui exposto é muito bonito. Que extraordinária diferença com aqueles tempos em que o desenho era dado através do decalque de árvores ou bichos! E que alegria a minha por ter consciência de haver contribuído para se dar o salto para esta nova fase...

Ricardo Bensaude (a quem alguns dos que gostam da palavra chamam Mestre) foi, com efeito, um grande impulsionador e renovador deste campo tão fecundo da arte infantil, a que cada vez mais pedagogos e artistas vão dedicando uma atenção esclarecida. Nos anos 30, como inspector superior do Ensino Primário encarregado da orientação dada á disciplina de desenho, Ricardo Bensaude deu o passo decisivo para transformar todo um lamentável estado de coisas. Numa das suas conferências, proferida perante o ministro da Instrução da época, ele afirmou:

«Um atento exame aos nossos serviços escolares mostrou-nos claramente a necessidade de renovar e reanimar o ensino do desenho, porque não vencemos ainda a fase arcaica da história dessa disciplina».

● Uma acção é um método

E foi o que Ricardo Bensaude efectivamente fez, ao longo de toda uma obra que se realizou por uma acção que se concretizou desde a forma como desempenhou aquele cargo, até ás conferências e aos artigos de jornal, nomeadamente os que escreveu para a Escola Portuguesa. Além do mais, a Junta Nacional de Educação concedeu-lhe então uma bolsa para estudar em Paris os mais modernos métodos de desenho infantil, e no seu regresso organizou em Portugal uma exposição de desenhos das crianças das escolas da capital francesa, que foi a primeira a efectuar-se entre nós com uma esclarecida orientação pedagógica e artística.

— O meu método, em resumo, consistia em três partes — o estudo do natural (a natureza e o vivo como modelos, substituindo o decalque de desenhos, que era o que então se fazia), o desenvolvimento da imaginação através de realizações práticas, livres, e exercícios manuais para adestrar a mão. Antes não havia lugar para o estudo do natural nem para a imaginação.

Sobre a exposição, Ricardo Bensaúde observou ainda:

— O facto de os trabalhos plásticos de... mente melh... não quer d... ças sejam d... dos de ensi... é que sim. ... to...

(Sobre a ... do Bensaúd... de Castro e ... abertura d... posição que ... realizou na ... veu: «Rica... tetiza as i... movimento ... ria na retin... prolonga-as ... parente até ... dos contor... mais nítido ... fine e reali... ao contrári... *série de fu... atrás*) Rica... segue magi... tituir o «... procura de... quisas, os ... chegou es... português, ... rão assinal... como os ... agora os ú... que foram ... sentido de... vimento.»

● Cada ... para ... psicol...

Percorre... «O Natal ... ças» Ricar... mando qu... excelente, ... guns trab... por aquele... três anos ... vilha de ... definidas:

— É lind... uma fanta... sa ...

E depoi...

— Aliás, ... um deste... possível fa... do de psic...

Uma ob...

— Algun... zadas têm ... gosto.

Ricardo ... dedicados

COMUNICADO

Vapedrone

SEDE 54 — RUA DA VITÓRIA — 56
FILIAL 17 — RUA DOS FANQUEIROS, — 19

Participa a todos os seus clientes, amigos e público em geral, que encerra os seus estabelecimentos nos dias 15, 16, 17 e 18, para efeitos de balanço, reabrindo no próximo dia 20.

A GERÊNCIA

al visto pelas crianças», entre Carlos
o «Diário de Lisboa»

úde (grande renovador da arte infantil em Portugal)

a exposição
isto pelas crianças»

r deste arte in- ez mais ão dedi- sclareci- inspec- Primá- orienta- de dese- e deu o ransfor- ável es- das suas peran- ução da

aos nos- s mos- necess- eanimar porque fase ar- a disci-

m mé-

do Ben- fez, ao bra que a acção desde a mpenhou onferên- e jornal, e escre- Portugue- a Junta o conce- bolsa pa- os mais desenho resso or- uma ex- las crian- capital primeira nós com rientação

em resu- ès partes l (a na- o mode- decalque a o que senvolvi- ão atra- práticas, manuais o. Antes a o estu- para a

Ricardo inda: trabalhos

plásticos de hoje serem geralmente melhores e mais belos não quer dizer que as crianças sejam diferentes: os métodos de ensino e de educação é que sim. E daí vem o resto...

(Sobre a pintura de Ricardo Bensaúde, Carlos Borges de Castro em certo passo da abertura do catálogo da exposição que ele recentemente realizou na Dinastia escreveu: «Ricardo Bensaúde sintetiza as imagens que dum movimento ficam em memória na retina, liga-as entre si, prolonga-as num rasto transparente até á última forma dos contornos mais firmes, mais nítidos, aquele que define e realiza as figuras: — ao contrário daqueles (*uma série de futuristas que cita atrás*) Ricardo Bensaúde consegue magistralmente reconstituir o «movimento», não procura decompô-lo. As pesquisas, os resultados a que chegou este grande pintor português, certamente ficarão assinalados para sempre como os primeiros (e até agora os únicos conhecidos), que foram bem sucedidos no sentido de reproduzir o movimento.»

● Cada trabalho dava para um estudo de psicologia infantil

Percorrendo a exposição de «O Natal visto pelas crianças» Ricardo Bensaúde, afirmando que o nível geral é excelente, salienta porém alguns trabalhos, a começar por aquele de um miudo de três anos e que é uma maravilha de cor em formas indefinidas:

— É lindíssimo. E exprime uma fantasia ainda nebulosa ...

E depois:

— Aliás, sobre qualquer um destes trabalhos seria possível fazer todo um estudo de psicologia infantil.

Uma objecção:

— Algumas técnicas utilizadas têm *truques* de que não gosto.

Ricardo Bensaúde, 71 anos, dedicados á arte, e grande parte deles também á infantil, teve um encontro de que colheu as melhores impressões e uma alegria notória. «Tudo que aqui está exposto é muito bonito», disse — homenagem especialmente significativa de um velho artista aos jovens artistas de «O Natal visto pelas crianças», velho artista que também nós todos quisemos homenagear ao convidar especialmente para ir visitar esta exposição que até ao dia 15 do corrente continua patente ao público, das 15 ás 19 horas, na Galeria Dinastia.

GRANDE PRÉMIO-TV DA CANÇÃO PORTUGUESA

LENITA: HISTÓRIA DE PRINCESAS

— Quem é você, Lenita Gentil?

A dúvida sobre quem interpretará «Sol da Manhã», que o júri seleccionou para o «Grande Prémio-TV da Canção Portuguesa», ainda persiste. Manuel Viegas, autor da letra e, também, compositor da música, permanece na encruzilhada: já contactou com Valério Silva (o cançonetista madeirense que pertenceu a «Os Dinâmicos») mas gostaria (antes de assumir qualquer compromisso definitivo) de falar com a rapariguinha da Marinha Grande que o Porto adoptou como sua favorita.

O Porto adoptou-a

— Quem é você, Lenita Gentil?

Nestes ultimos tempos, o nome de Lenita Gentil tem figurado muito na Imprensa e as suas canções têm sido bastante divulgadas pela Rádio, em consequência de uma campanha em forma sob responsabilidade da etiqueta «Alvorada».

Lenita (Maria Helena Gentil do Carmo) nasceu a 6 de Agosto de 1948, na Marinha Grande. Tem uma irmã e é filha de António Eugénio do Carmo e de Lurdes Pereira Gentil. Solteira (o «flirt» com Gabriel Cardoso permanece estacionário...) tem olhos castanhos, pesa 54 quilos, mede 162 centímetros e, vulgarmente, usa peruca sobre o cabelo próprio: bem negro.

— Aos 5 anos, no Teatro da Marinha Grande, já eu cantava o fado do «Pescador»...

Lenita é de poucas falas. Solta uma frase, aqui e acolá. Mas, não se anima muito:

— Tinha 13 anos quando me mudei para o Porto. Completara o terceiro ano de liceu mas já me mordia o bichinho de cantar. De fazer profissão disso...

António Eugénio do Carmo é músico. Ele foi o maior incentivador da carreira da filha. Ele e o maestro Resende Dias, que a encaminhou até ao elenco da Emissora Nacional).

— Fiz televisão...

O programa «Riso & Ritmo» foi o primeiro em que Lenita participou. Início (afinal) de uma assiduidade firme nos cartazes festivaleiros — Figueira da Foz, Espinho, Braga, Orense, Porto, Aranda del Duero — degraus que a transportaram a contratos com que não sonhara, na Madeira, Espanha, Canadá e Estados Unidos da América do Norte. Gravou, também, vários discos que a «Alvorada» considera bom negócio comercial.

— O publico «pegou» na Lenita (dizem-nos Carlos Parga e Carlos Lacerda) *e está a adoptá-la como o fez com Maria Clara...*

Lenita tem um repertório constituído á base de melodias de sabor regional: «O meu amor é beirão», «Hilário no Tejo», «Fado Campino». Veste sem grande primor, o que é contra-indicado para os espectáculos de televisão.

— Afinal, quem é você, Lenita Gentil?

Os olhos abrem-se muito.

— A «Princesa da Rádio Portuense».

VALÉRIO: história de renúncia

Mas, a incógnita continua no ar. «Sol da Manhã» conhecerá a primeira interpretação TV na expressão de Lenita ou na voz de Valério Silva?

Valério Rodrigues Silva é madeirense, Nasceu no Funchal a 16 de Novembro de 1943. Desenvolto, ágil, talvez um pouco taciturno, praticou desportos. Foi timoneiro de uma equipa de remo e ganhou um campeonato de voleibol, alinhando nos juniores do Sporting Clube Madeirense. Desde que a canção o obriga a várias e demoradas deslocações, teve de abandonar as pistas e os relvados, os ginásios e as longas corridas de corta-mato. Persiste (apenas) na prática da natação, de que é grande apaixonado.

— Cheguei a Lisboa para substituir Tony Silva, como vocalista de «Os Dinâmicos».

Primeiro palco — o do Politeama. Depois, começou a percorrer a província, a gravar discos, a receber convites para deslocações que, mais tarde, acabaria por aceitar.

— No elenco que também figurou Maria Dulce, por exemplo...

Esteve no Canadá e nos Estados Unidos da América do Norte. Cantou também em Espanha, em França e em África. Agora, tem ao alcance uma projecção quase definitiva. A interpretação de «Sol da Manhã» pode levá-lo ao tablado do Teatro Real, centro dos olhares de muitos milhões de pessoas, na noite do próximo dia 29 de Março.

Antigo aluno do Liceu do Funchal, ex-integrante do primeiro quintento musical organizado por João Paulo, diletante que cantarolava nas festas madeirenses, Valério Silva lutou contra a oposição familiar, que o tentava arredar do campo da cançoneta profissional. Mas, compenetrado do seu próprio valor e automentalizado para prosseguir nessa luta, Valério radicou-se no Continente. E, sem que alguém lhe tenha estendido um braço para ajuda, chegou sózinho aos elencos da Emissora Nacional, da Radiotelevisão e da editora musical «Alvorada».

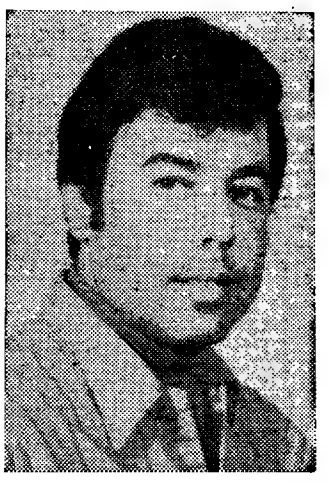
— Tirei o meu curso de correspondente comercial. Estive em Londres. E, se não cheguei a formar-me em Direito é porque achei que poderia fazer carreira como cançonetista...

A sorte tem uma palavra a dizer, no rumo futuro de Valério Silva. «Sol da Manhã» será a porta aberta para ele? Valério diz:

— É uma canção moderna. Que eu sinto ao cantá-la...

Valério Silva renunciou a um título de «dr.» em troca do sonho de um amanhã carregado de aplausos a uma voz. — *N. de S.*

LENITA GENTIL



VALÉRIO SILVA

O MINISTRO DO ULTRAMAR EM ANGOLA

LUANDA, 12 — (L.) — Vindo de Carmona, chegou a esta cidade, por via aérea, o ministro Silva Cunha, que se encontra de visita á província.

Foram de 20 mil contos os lucros líquidos (em 1968) do Banco Lisboa & Açores

Encontra-se publicado o relatório, seguido das contas, do Banco Lisboa & Açores relativo ao exercício de 1968, que apresenta um lucro líquido de 20 453 contos.

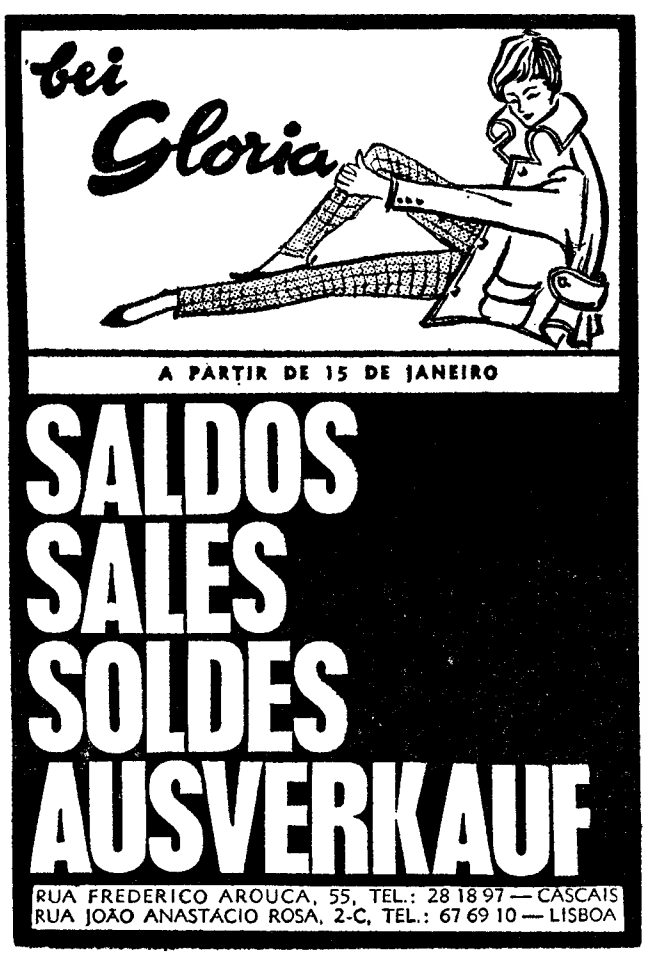
No relatório se acentuam as dificuldades resultantes «dos desequilíbrios das balanças de pagamentos da Inglaterra e da França, ao mesmo tempo que se verificavam excessos vultosos nas reservas monetárias da Alemanha». E depois: «No que nos respeita e dado que a Inglaterra é a nossa principal cliente como compradora, afectam-nos de maneira particular as medidas que tomou para a defesa da sua moeda, nomeadamente a criação de depósitos obrigatórios, a 6 meses, de 50 % do valor de certas mercadorias que fazem parte habitual das nossas exportações para aquele país».

Em 1968 foram abertas pelo banco uma dependência em Lisboa e outra no Porto e ainda uma agência no Machico, ilha da Madeira; bem como outras agências em Almeirim, Guimarães e Mira de Aire. Estão autorizadas já mais uma dependência no Porto e agências em Barcelos, Faro e Vila da Feira.

No balanço geral se nota que os depósitos á odem se elevaram a mais de 2 752 809 contos, em moeda nacional, e a mais de 9034 contos, em moeda estrangeira. Os depósitos a prazo, em moeda nacional, foram de mais de 1 655 069 contos.

O capital e reservas subiram a 361 308 contos, sendo os lucros do exercício 20 173 contos, adicionando-se os 279 contos do saldo do exercício anterior, ou sejam 20 453 contos, dos quais 13 601 contos são para dividendo aos accionistas.

A assembleia geral, a que preside o prof. João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), está convocada para o dia 27 de Janeiro. Do conselho de administração fazem parte os srs. drs. Guilherme Alves Moreira, Alexandre de Almeida Fernandes, A. J. Bustorff Silva, Salazar Antunes e eng. Frederico Caroça Correia de Figueiredo.



SEGUNDA LOTARIA DO ANO
SEGUNDA SEMANA DE SORTE NA

Casa da Sorte

que distribuiu ontem aos seus balcões

MAIS UM PRÉMIO GRANDE
24 021 — 3.º PRÉMIO
200 CONTOS

A seguir:
1.ª LOTARIA POPULAR DE 1969
Extracção: SEXTA-FEIRA, dia 17
4000 CONTOS por 250$00
ou 400 CONTOS POR 25$00

Se quer ter sorte, prefira os bilhetes com a Marca da

Casa da Sorte

CONGRESSO DE CICLISMO:

NOVA REDACÇÃO DO REGULAMENTO

O Regulamento Geral e Técnico de Corridas, da Federação Portuguesa de Ciclismo, embora recente, não corespondia ás necessidades actuais da modalidade.

Tendo a Federação reconhecido certas anomalias pouco tempo após a sua aprovação, não levou a efeito a sua impressão tipográfica, tendo até deixado passar um ano sobre esse mesmo Regulamento, para que assim pudesse fazer-se uma análise mais profunda aos parágrafos de mais defeituosa elaboração.

Assim, foram já apresentadas ao Congresso, reunindo em sessão extraordinária, algumas alterações ao Regulamento a que atrás nos referimos.

Presidiu à sessão o sr. Damasceno Covão, secretariado pelos srs. Jorge Lara, presidente do Conselho Técnico, e Fidel Farinha, da Associação de Lisboa.

Presentes as Associações do Porto, Aveiro, Lisboa e Faro

ram ainda Idalino Freitas e Adriano Henriques, presidente e vice presidente da F. P. C.

Antes de iniciar os trabalhos, o presidente da mesa, desejou que o ano de 1969, fosse uma época de ouro para o ciclismo, afirmando que esse seu desejo poderia ser uma realidade desde que houvesse um entendimento mútuo entre associações, clubes e atletas.

Teve ainda referências amáveis para a Imprensa

E, passou-se então, á apreciação, artigo por artigo, de cerca de meia centena de novas disposições, pois tantos são os artigos que se julgam não servir da melhor maneira os interesses do ciclismo.

Estes artigos, que são afinal os que se destinam a prender a atenção dos dirigentes e delegados, respeitam aos seguintes assuntos: equipamento, tranferências, profissionais, mudança de casos inerentes aos ciclistas categoria, campeonato nacional de «ciclo-cross», campeonato nacional de rampa, concorrentes aos campeonatos nacionais (fundo, regularidade, «ciclo-cross» e rampa, velocidade, perseguição individual e perseguição por equipas, campeonatos de velocidade, distâncias em que serão disputados os campeonatos regionais (segundo categorias), pista, corridas por convites, contra-relógio, corridas de pista, títulos das corridas, calendários e penalidades a dirigentes.

Poderia supor-se que a presença de tão reduzido número de delegados (e nenhuma Associação deixou de se fazer representar), tornaria rápida a apreciação dos assuntos. Porém não aconteceu assim, e ainda bem, porque isso só pode significar o desejo de bem servir o ciclismo e interesse pelos problemas debatidos.

Práticamente não houve artigo a que não fosse dada nova redacção, após troca de impressões, sugestões, cada qual procurando melhorar, tanto quanto possível, a legislação da popular modalidade.

O Congresso da Federação Portuguesa de Ciclismo, que ontem esteve reunido

PROVAS DA A. F. LISBOA

Nos jogos disputados esta manhã a contar para o «Distrital» de Juvenis da A. F. L. e respeitantes á 15.ª jornada, apuraram-se os seguintes resultados:

SÉRIE A

D. Olivais-Graça	0-2
Olivais-Lusitano C.	3-2
Bela Vista-Oriental A ...	0-5

SÉRIE B

Boa Hora-S. L. Águias	0-2
Cascais-Algés	1-1
Rio Janeiro-Oeiras	2-2
Atlético-Carcavelos	7-1

SÉRIE C

Sintrense-F. Benfica	4-0
Unidos-1.º Dezembro ...	3-0
Benfica-Águias	8-0
Oriental (B)-Est. Amad.	3-1
Santa Iria-Torriense ...	0-3
Alhandra-Vila-Franq. ...	2-3
U. Povoense-Sacaven. ...	1-3

CAMPEONATO DA TASMÂNIA

Chris Amon (Ferrari) ganhou a segunda prova

LEVIN (Austrália), 11 — (R.) — O neo-zelandês Chris Amon, em Ferrari, ganhou ontem a segunda corrida a contar para o Campeonato da Tasmania.

Amon, que há uma semana triunfara na primeira prova daquele campeonato, tem assim, após a vitória no circuito de Levin, uma posição cimeira donde não será fácil para os outros concorrentes desalojá-lo.

Cerca de 20 000 pessoas assistiram á chegada de Amon, sob um sol brilhante, no fim de uma prova em que 16 concorrentes foram forçados a desistir, incluindo os Lotus do campeão mundial Graham Hill e do austriaco Jochen Rindt.

O Ferrari numero 2, do inglês Derek Bell ficou também fora da prova.

Os resultados da competição foram os seguintes:

1., Chris Amon (Nova Zelandia), Ferrari; 2.º, Piers Courage (Inglaterra), Brabham V-8; 3.º, Frank Gardner (Austrália), Mildren Alfa; 4.º, Leo Geoghean (Austrália), Repco Lotus; 5.º, Graeme Lawrence (Nova Zelandia), Ford Mcrae.

Faltam ainda duas corridas para terminar o campeonato cujas pontuações são estabelecidas da mesma maneira que as do Mundial de Condutores.

Troca de impressões entre os comandos da selecção (dr. José Maria Antunes, Armando Ferreira e dr. Silva Rocha) em que os jogadores mais interessados parecem ser Toni e Petita

ONTEM NO RESTELO

REALMENTE «PROMESSAS»...

• O melhor futebol (do Norte) empatou (1-1) com a maior força física (do Sul)

Viu-se futebol de primeira água no Estádio do Restelo — e com isto não se alude à chuva contínua, por vezes torrencial, que encharcou o jogo. Esta, a dificuldade superada pelos futebolistas de menos de 23 anos divididos em selecções de «Promessas» do Norte e do Sul. «Promessas» que o são, realmente.

*

Uma das curiosidades do jogo era o «projecto de lei» quanto à eliminação do «fora-de-jogo» nos lances de «livre». Mas isto esbateu-se num plano secundário, pois os «livres» não foram em grande número, além de que os avançados não se mostraram, naturalmente, tão familiarizados com a inovação que pudessem extrair todo o proveito do benefício. Mesmo assim, o golo do Sul teve base nessa novidade, não porque tivesse sido obtido em posição de «fora-de-jogo», mas devido ao «ajuntamento» que se formou diante da baliza de Rodrigues, roubando ao guarda-redes a possibilidade de ver a bola.

Aliás, a anulação do «off-side», tal como foi ensaiada, não provoca normalmente o «off-side» mas sim aglomeração de jogadores junto às balizas, o que é um embaraço para quem defende mas também o é para quem ataca. Mal se assinalava um «livre», os defesas corriam a colocar-se sobre a linha de baliza e se os dianteiros não corriam o perigo de estar **deslocados** também não tinham a possibilidade de surgirem isolados diante dos guarda-redes.

Enfim, o jogo não terá sido muito significativo quanto à possibilidade de a ideia vingar, mas, francamente, não nos parece que seja nas suas **leis técnicas** que o futebol precisa de emendas.

*

Apesar das condições desfavoráveis em que se bateram, os jovens futebolistas proporcionaram um espectáculo muito animado. Excelente a primeira parte do grupo nortenho, que teve por si a vantagem de ser formado por jogadores do mesmo estilo, muito hábeis e rápidos, o que lhes permitiu um entendimento global surpreendente para uma equipa «improvisada». O «meio-campo» com Nené e Carmo Pais e o ataque com Mário Campos, Nelson, Horácio e Neca, formaram um bloco de notável destreza técnica que causou embaraços à defesa sulista, apesar da boa capacidade de Tomé, Humberto e Caló, secundados pelo esforçado Murraças.

No segundo tempo (com muitas substituições) o futebol dos nortenhos perderia essa bela fluidez, impondo-se o estilo mais possante dos sulistas.

Figuras do jogo: os já re-

(Continua na página seguinte)

JUCA: «FUTEBOL ADULTO»

Juca gostou do jogo. Disse-nos:

— Muito especialmente na primeira parte admirei a capacidade das duas equipas. Excelentes praticantes em embrião. E, sobretudo, magnífica adaptação de quase todos eles a um piso difícil, em que a boa execução da maioria conseguiu sobressair.

Para o dr. Silva Rocha, o jovem técnico acrescentou:

— Viu aquela primeira meia-hora? É futebol adulto...

Num desabafo:

— Belo ensaio geral!

O seleccionador: «Jogo oportuno»

O seleccionador nacional, dr. José Maria Antunes, emitiu a seguinte opinião crítica:

— Não estamos habituados a este tempo de temporal desfeito. E, no entanto, creio que será o que vamos encontrar na deslocação à Inglaterra.

Num comentário:

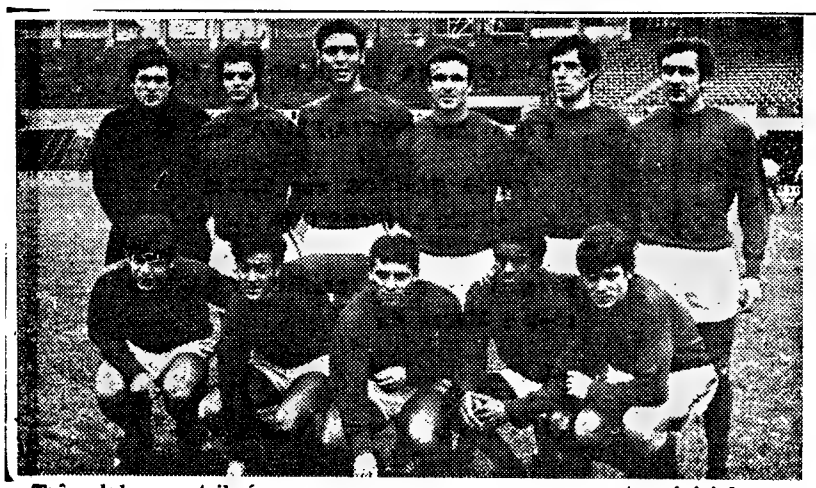
— Foi, portanto, de magnífica oportunidade realizar hoje esta partida.

Depois:

— Quanto ao aproveitamento da vantagem do fora-de-jogo não se tirou qualquer ilação certa, porque os jogadores esqueceram-se de obstruir a saída do guarda-redes contrário, inclusive saltitando à sua frente quando da marcação de «livres».

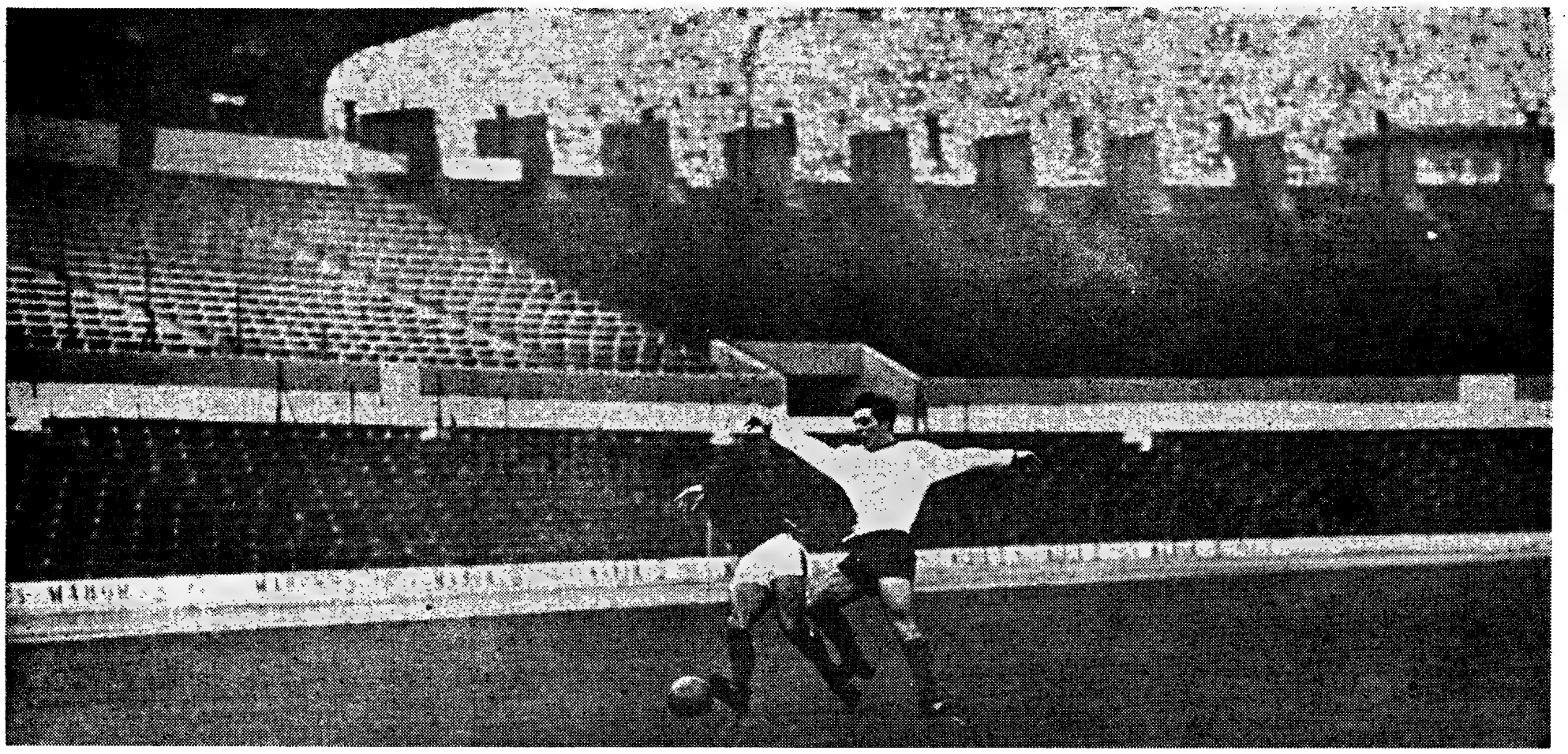
Mais adiante:

— Das duas únicas vezes que o fizeram, resultou imenso perigo... e um golo!



Três clubes contribuíram para o «onze» que se apresentou, inicialmente, na defesa das cores nortenhas: Leixões (Fonseca, Barros, Adriano, Horácio e Neca), Académica (Alhinho, Araujo, Nené e Mário Campos) e Varzim (Carmo Pais e Nelson)

A formação sulista, que alinhou na primeira parte, agrupou jogadores do Atlético (Botelho, Murraças, Fagundes e Tito), Vitória de Setubal (Tomé e Petita), União de Tomar (Caló), Benfica (Humberto, Toni, Raia e Vieira)



Na arquitectura imensa do Estádio do Restelo, até perder de vista, nem um espectador. Apenas a chuva, desabando copiosamente, é moldura diferente para os jogadores. duas «esperanças» que põem no lance toda a aplicação e generosidade, sem o incentivo das multidões apaixonadas, sem o brado de apoio das falanges emocionadas. Dois homens sós: esperançados na glória das grandes jornadas desportivas

PROMESSAS NO RESTELO

(Continuação da pág. anterior)

feridos do Norte e ainda Barros, Alhinho e Araújo. Camolas e Lemos foram, na segunda parte, «arietes» mais em força, mas já menos bem apoiados, embora Nené, o jovem da Académica, continuasse a ser um dos grandes do jogo.

Do Sul, estiveram em bom plano Botelho, Bento que o substituiu, Tomé, Humberto, Toni e Praia, em certos lances. Mas os que actuaram no segundo tempo, numa e noutra equipa, foram prejudicados. O jogo perdeu clareza sobre o lençol de água do Restelo.

Jogaram na primeira parte:

SUL — Botelho (Atlético); Tomé (V. Setúbal), Caló (U. Tomar), Humberto (Benfica) e Murraças (Atlético); Fagundes (Atlético) e Toni (Benfica); Praia (Benfica), Tito (Atlético), Pettita (V. Setubal) e Vieira (Benfica).

NORTE — Fonseca (Leixões); Barros (Leixões), Alhinho (Académica), Adriano (Leixões) e Araújo (Académica); Carmo Pais (Varzim) e Nené (Académica); Mário Campos (Académica), Nelson (Varzim), Horácio (Leixões) e Neca (Leixões).

No segundo tempo, com várias alterações, os grupos apresentaram-se assim:

NORTE — Rodrigues (V. Guimarães); Barros, Alhinho, Belo (Académica) e Araújo; Mário Campos e Nené; Vítor Gomes (F. C. Porto), Camolas (Varzim), Lemos (Boavista) e Neca.

SUL — Bento (Barreirense); Tomé, Caló, Murça (Belenenses) e Murraças; Barão (Sporting) e Toni; Praia, Aguas (Benfica), Leitão (U. Tomar) e Tito.

Golos: Mário Campos, aos 28 minutos, e Petita, aos 81 minutos.

M. Z.

Norte-Sul em 5 de Fevereiro

O Porto vai assistir, no próximo dia 5, a outro encontro de «promessas», sensivelmente entre as mesmas turmas que ontem actuaram no Restelo. Esse Norte-Sul será dirigido por um trio de arbitragem portuense.

Novos elementos para as duas formações? Segundo nos indicou o dr. José Maria Antunes conta com Rendeiro, Arlindo e Chico, isto (lògicamente) para além da hipótese de outros jovens obterem notoriedade no decorrer do mês corrente ou, ainda, em caso de impossibilidade de convocados, por motivo de lesão.

MARIA DO CÉU LOPES

A taça a «conta-gotas»... nunca mais chega ao fim

DES PORTO

ATLETISMO

MARIA DO CÉU LOPES (SPORTING) A MELHOR ATLETA EM 1968

— Por três vezes bateu o «récord» dos 800 metros

Fazendo agora, uma revisão, melhor dizendo, um balanço à actuação dos principais atletas portugueses, verificamos, sem dúvida, que os êxitos de Maria do Céu Lopes, do Sporting, (que tem ainda à sua frente um largo caminho a percorrer) levaram-na ao posto cimeiro em 1968.

Pode dizer-se com propriedade que foi a atleta do ano, se bem que outras duas «estrelas» do atletismo feminino lusitano lhe disputaram a coroa de louros — Lídia Faria, também do Sporting, e Manuela Simões, do Benfica.

A jovem praticante «leonina» teve uma época extraordinária, não só por ter batido por três vezes o «record» dos 800 metros, como também por ter sido a corredora de velocidade prolongada que mais ràpidamente evoluiu, alcançando um lugar de privilégio na modalidade.

Chegada à modalidade há poucos anos, cerca de três, logo chamou as atenções pela forma fácil e magnífica com que corria. Dotada de qualidades físicas para as especialidades que abraçou — os 400 e 800 metros —, tem ainda poder para alcançar êxitos noutras disciplinas, nomeadamente nos lançamentos.

Quando correu pela primeira vez a distância dos 800 metros, a sua marca não ia além de 2 m e 45 s. Agora, passado duas ou três épocas de preparação, os seus tempos baixaram sucessivamente para 2 m e 24 s; 2 m e 20,7 s e 2 m e 18,9 s, esta última «record» nacional na distância.

Maria do Céu Lopes, que veio, sem dúvida, valorizar extraordinàriamente os quadros femininos do Sporting, promete na presente temporada (e a época de pista coberta poderá dar uma indicação) atingir uma posição ainda mais qualificativa.

O «record» dos 800 metros baixará certamente para a casa dos 2 minutos certos, o que quer dizer que tem os 900 pontos da tabela portuguesa de pontuação à sua disposição (2 m e 7,7 s) marca nunca alcançada por uma atleta portuguesa, em qualquer disciplina.

As outras duas atletas que se distinguiram não só pelos títulos nacionais e regionais que conquistaram no decorrer de 1968 — Lídia Faria, do Sporting — mantém, sem dúvida, o ceptro da mais completa atleta lusitana e, quiçá, a portuguesa mais conhecida no estrangeiro, dentro da modalidade que pratica.

Lídia Faria possui, presentemente, os «records» nacionais de: 80 metros barreiras, 11,9 s (742); peso: 11,46 m (586); Disco — 43,10 m (716) e Pentatlo (3800 pontos).

No estrangeiro, Lídia Faria participou em várias provas, das quais ganhou algumas, com marcas de projecção internacional.

A benfiquista Manuela Simões, que depois de uma época de inverno excepcional, com triunfos nas competições em que participou, correspondeu excelentemente na temporada de pista, mantendo uma posição de relevo difícil de destronar.

Presentemente, a atleta do Benfica tem o seu nome inscrito no «record» nacional da estafeta de 4X100 metros, com 50,6 s. São suas companheiras: Adélia Paulino, Fátima Fernandes e Humbelina Nunes.

O seu despique com Lídia Faria, especialmente na prova dos 80 metros barreiras, tem sido através dos anos o motivo mais saliente para as duas praticantes desta tão salutar modalidade.

MANUELA SIMÕES

INTERCONTINENTAL DE BASQUETEBOL

MADRID, 12 — (A. N. I.) — A equipa de basquetebol do Real Madrid, campeão da Europa, confirmou que participará na «Taça Intercontinental», que vai disputar-se em Atlanta, nos Estados Unidos, de 24 a 26 deste mês. Os madridistas partem para os Estados Unidos no dia 22.

As outras equipas participantes são o campeão intercontinental Good Year (norte-americano), o Sirius (brasileiro) campeão sul-americano, e o Spartak, de Brno, vice-campeão da Europa.

CAMPEONATO DE INGLATERRA

LONDRES, 12. — (A. N. I.) — Resultados dos encontros de futebol que contam para a Liga inglesa:

Primeira Divisão — Arsenal-Sheffield Wednesday, 2-0; Ipswich Town-Burnley, 2-0; Leeds United-Manchester United, 2-1; Leicester City-Newcastle United, 2-1; Liverpool-West Bromwich Albion, 1-0; Manchester City-Chelsea, 4-1; Queens Park Rangers-West Ham United, 1-1; Southampton-Conventry City, 1-0; Stoke City-Tottenham Hotspur, 1-1; Sunderlan-Everton, 1-3; Wolverhampton Wanderers--Nottingham Forest, 1-0.

Segunda Divisão — Aston Villa-Huddersfield Town, 1-0; Blackburn Rovers-Cardiff City, 1-0; Bolton Wanderers--Crystal Palace, 2-2; Blackpool-Charlton Athletic, 2-3; Bristol City-Middlesbrough, 3-0; Berby County-Bury, 2-0; Fulham-Preston North End (adiado); Hull City-Carlisle United, 1-2; Millwall-Norwich City, 3-1; Oxford United-Birmingham City, 1-0; Sheffield United-Portsmouth, 2-0.

A frequência no Estádio Nacional

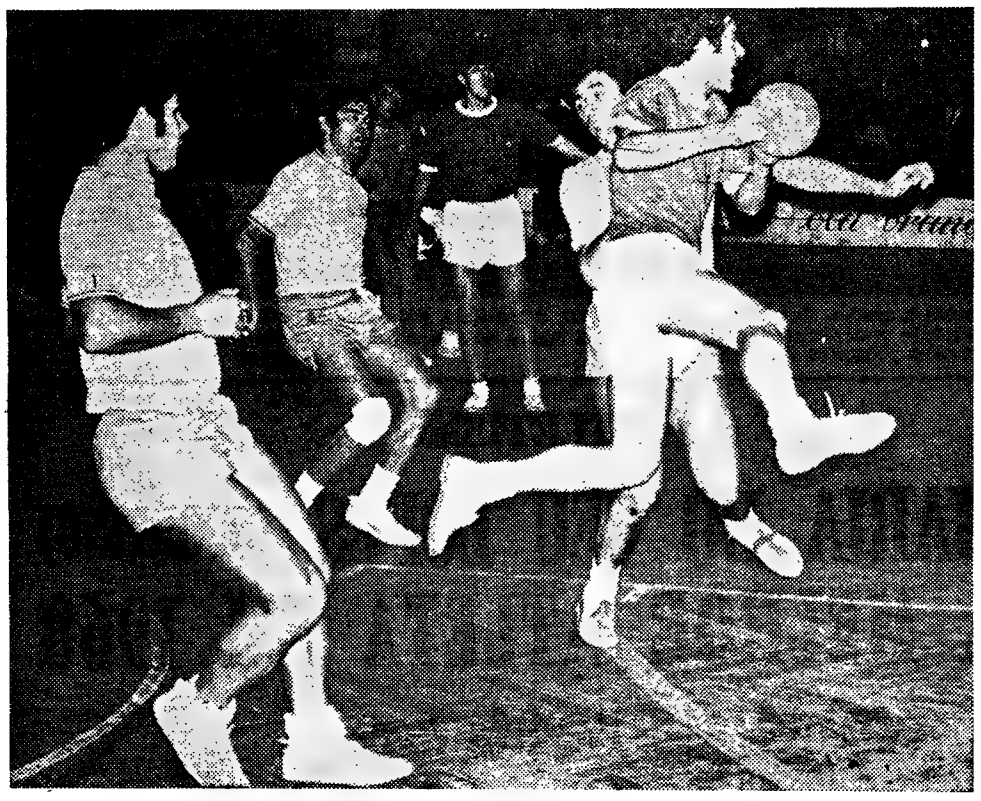
Foi de 5468 praticantes a frequência das instalações do Estádio Nacional durante o mês de Dezembro do ano findo. O maior número de presenças registou-se no ténis (1842), sendo ainda de salientar as 1570 presenças na iniciação desportiva

DESPORTO

BILHAR

Resultados das partidas disputadas na Associação Lisbonense dos Amadores de Bilhar, a contar para o Torneio de Neo-Quadro 47/2:

Mário Ribeiro, 200-31-28 — Américo Torres, 156-31-31 e Cardoso Pereira, 200-26-31; Américo Torres, 130-26-23.



Com a vitória do Belenenses sobre o Almada (24-20) confirmou-se o triunfo leonino no Regional de Andebol de Sete

ANDEBOL

SPORTING: Mais uma vez campeão

• O segundo lugar à mercê de três equipas

A antepenúltima jornada do campeonato lisboeta da I Divisão, em andebol de sete, teve dois motivos a registar: a decisão definitiva do título para o Sporting e o problema do apuramento do subcampeão, agora á mercê de três equipas: Benfica, Almada e Belenenses.

Para que tal se verificasse bastou que os «leões» ganhassem mais um jogo e o Almada fosse desfeiteado pelo Belenenses.

Os resultados foram os seguintes:

Benfica-Passos Manuel	27-24
Belenenses-Almada	24-20
Sporting-Técnico	33-13

Muitas foram as dificuldades dos benfiquistas, mas para que se registassem há que referir o bom momento do seu adversário. Para o êxito dos «encarnados» muito contribuiu o esforço do seu técnico, que foi excelente como «pivot», marcando 13 golos.

O jogo seguinte foi empolgante. O Almada esteve sempre em vantagem na 1.ª parte, começando por 3-0 e chegando ao intervalo com 13-9. Porém, depois, soçobrou nitidamente, quer sentindo a marcação cerrada a César. E, pleno de entusiasmo, o conjunto dos «azuis» recuperou, e, na fase final, adiantou-se definitivamente. Vitória justa, com a curiosidade de Magalhães ter apenas obtido golos de grande penalidade, nada menos que onze!

Por último, um jogo sem problemas para o campeão, e que valeu pelo desportivismo e pelos golos obtidos por Correia, Castanheira e Brito, este com alguns de aprimorada execução técnica. De salientar o facto de o Técnico não ter apresentado qualquer suplente.

Alinharam e marcaram:

BENFICA — Valdemar; Plácido (7), Chaves (3), Costa, Pereira, F. Vasconcelos (2), Pintado (13) e Ferrão (2).

PASSOS MANUEL — Verin; Rui Coelho (3), Rodrigues (1), Vieira, Almeida (5), Paulino, Lisboa (3), Mesquita (1), Barbosa (8), Eduardo (2) e Novo (1).

Árbitros: V. Lopes e M. Almeida.

BELENENSES — Carrasco; Magalhães (11), Cascais (2), Costeira, Rocha (3), Casaca (3), Cruz (2), Perry, Mário e Almeida (3).

ALMADA — Fausto; Mendes, César (8), Luís Malpique (7), Mação, Vítor (1), Azevedo (1), Garcia, Vasco (1) e José Luís (2).

Árbitros: Rogério Gil e Carlos Mendes.

SPORTING — Anaia (Bessone); Mesquita, M. Marques (3), Brito (8), Ramiro (1), Correia (8), Castanheira (10), A. Marques (3) e Armando.

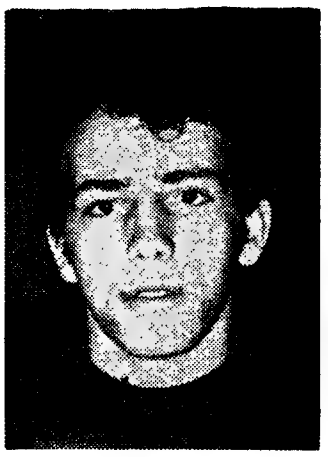
TÉCNICO — Ferreira; Estarreja (1), Pina (4), Abrantes (5), Renato (2), Guerra (2) e Silva.

Campeonato de Juvenis

Resultados do campeonato de juvenis:

Madre de Deus-Passos Manuel B, 8-25; Passos Manuel A-Belenenses A, 8-16; Boa Hora-Belenenses B, 11-9; e Campo de Ourique-Encarnação, 26-20.

VÍTOR GOMES O «BRASILEIRINHO» DO F. C. PORTO



«Foi no Brasil, para onde segui com seis anos de vida, que dei os primeiros passos... e também os primeiros pontapés na bola»

Vítor Gomes, o jovem futebolista que ontem fez parte da equipa de «Promessas» do Norte, é «coqueluche» no Porto. Excelentes pés, correndo com a bola «colada», furtando meio-mundo, mas sempre para a frente, o ex-junior parece querer seguir na rota dos grandes extremos portugueses.

Versátil, com bom sentido ofensivo, ele faz lembrar, talvez, o Rogério, do Benfica, o que chegou a jogar no Brasil. E no Brasil também jogou Vítor Gomes.

Eis o seu «auto-retrato»:

— *Tenho 18 anos. Sou filho de pais portugueses. Meu pai está no Brasil e minha mãe e meus irmãos em Oliveira de Azeméis.*

Em outra «pincelada», afirmou, a dar carácter ao estilo:

— *Tenho de altura um metro e setenta e tal. Gosto de jogar à bola. Foi no Brasil, para onde segui com seis meses de vida, que dei os primeiros passos... e também os primeiros pontapés na bola. Estes nos campos do Botafogo.*

Preparou a «paleta», remexeu as «tintas» e continuou:

— *Fiz futebol de salão. Comecei como ponta-de-lança e acabei extremo, nos juvenis do F. C. Porto, por sugestão do sr. Artur Baeta. Alguns dizem que sou brasileiro. Mas não sou. Vivi lá até aos 10 anos, e, depois, dos 12 aos 15. Mas sou português.*

O «quadro» estava a ficar pronto. Mas o artista pretendeu-o mais completo, menos abstracto e mais humano:

— *A finta é o meu forte. O futebol, por agora, é a minha profissão. Deixei, este ano, os estudos, mas ainda hei-de regressar ao curso comercial que interrompi... Sou romântico. Gosto de musica, não «yé-yé», e leio livros policiais e de amor. Ao futebol dedico o maior tempo.*

O «quadro» estava pronto. Mais um retoque:

— *Esperanças, tenho muitas. Primeiro, ganhar um lugar no F. C. Porto — o meu clube —, depois...*

E a obra ficou incompleta. São assim, insatisfeitos, os artistas.

L. R.

BASQUETEBOL

SPORTING, ACADÉMICA E B.P.M. CONTINUAM INVICTOS NO «NACIONAL»

Terceira derrota do Benfica Nacional e Barreirense

Prosseguiu, ontem, á noite, com a realização da terceira jornada, o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão (fase metropolitana).

Dos resultados verificados avultou a nova derrota do Benfica, desta vez perante o Marinhense, enquanto a Académica, Sporting e B. P. M. continuam invictos, lançados para a discussão do título, que tudo parece indicado vir a recair numa destas três equipas. O resultado final dependerá, certamente, dos triunfos que qualquer daquelas equipas alcançar fora do seu ambiente.

O Vasco da Gama, que ainda não tinha perdido, averbou, frente aos «leões», a sua primeira derrota. A par do Benfica em numero de derrotas (3) encontram-se outras duas equipas: Nacional e Barreirense.

O Marinhense, estreante neste campeonato, está fazendo excelente carreira, tendo apenas perdido frente ao Sporting. A C. U. F. registou, ontem, a sua segunda derrota, desta feita, perante os estudantes de Coimbra, que como se sabe têm a maior parte do favoritismo para o título. Isto claro está, não quer dizer que o Sporting ou o B. P. M. também não tenham uma palavra a dizer, mesmo contra a Académica.

Os resultados foram:

Sporting-V. Gama	75-44
Cuf-Académica	56-74
Marinhense-Benfica ...	49-39
F. C. Porto-Nacional ..	61-46
B. P. M.-Barreirense ..	81-57

Depois destes jogos a classificação ficou ordenada do seguinte modo:

	J.	V.	D.	Mar.	P.
Académica ...	3	3	0	200-169	6
Sporting	3	3	0	297-142	6
Marinhense	3	2	1	172-149	5
B. P. M.	2	2	0	141-102	4
C. U. F.	3	1	2	162-199	4
F. C. Porto	2	1	1	106-106	3
Benfica	3	0	3	139-167	3
Nacional	3	0	3	143-184	3
Barreirense	3	0	3	138-198	3

Sporting, 75- -V. Gama, 44

Jogo no Pavilhão da Ajuda.

Arbitros — *Francisco José e João Taganho.*

Alinharam e marcaram:

SPORTING — José Mário (6); José Augusto (21); Sousa (9); Monteiro (16); Sobreiro (17); Valente; Vicente (1); Mesquita (6) e Encarnação (8).

VASCO DA GAMA — Silva (2); Mário (2); Albetro (4); Arlindo (3); Cardoso (7); Rosário (4); Leite (11); Serafim (3); David (8).

Os «leões», com uma primeira parte excepcional (44-17) revelaram-se como uma equipa de largas possibilidades Atacaram e defenderam impetuosamente, remetendo o adversário a uma posição meramente defensiva. No segundo tempo, os «leões», com constantes modificações no seu «quinteto»-base, deixaram mais á vontade os «vascainos», que assim puderam dar certa nota de equilíbrio ao marcador (31-27).

Marinhense, 49- -Benfica, 39

Jogo no Pavilhão da Marinha Grande.

Arbitros — *Carlos Tomás e Carlos Vieira.*

As equipas alinharam e marcaram:

MARINHENSE — Marques (9), Avelino (6), Tozé (13), Esteves (9), Nelson (10) e Filipe (2).

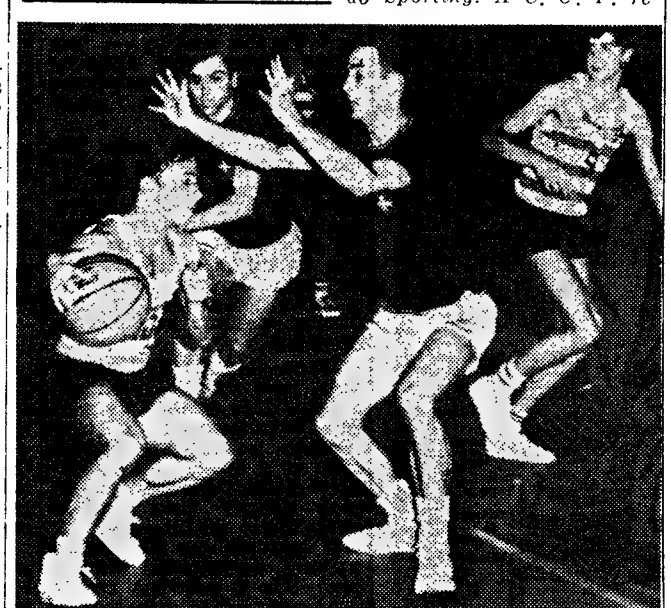
BENFICA — José Alberto (8), Simões (6), Coelho (11), Abel (2), Glean (10) e Arouca (2).

Partida disputada com muito entusiasmo e emoção. Os marinhenses estiveram sempre na vanguarda da marcação, apesar de uma oposição fortíssima por parte dos «encarnados». O primeiro tempo findou com 21-18, o que quer dizer que na segunda parte o marcador também se manteve equilibrado (28-21) para os locais.

*

Para o Nacional da 2.ª Divisão verificaram-se os seguintes resultados:

Oriental-C. dos Pescad.	*52-42*
Belenenses-Olhanense	*65-42*
Luso-C. I. F.	*43-47*
Cruz Quebrad.-Seixal ..	*65-50*



Finta de um sportinguista no decorrer do embate com o Vasco da Gama. Com relativa tranquilidade, os «leões» triunfaram por 75-44

Carapinha corta com autoridade um «crawl» dos nossos adversários. Foi dos nadadores mais esforçados e está apurado para a travessia do Tejo

II TORNEIO DE IMPRENSA

Fomos à «piscina» do Arroios nadar (e perder) com os favoritos

A parte complementar foi de autêntica bravura. Luta constante para acertar na bola e principalmene muita força para conseguir retirá-la dos inumeros lagos existentes no «relvado». Poucos foram aqueles que o conseguiram, mas como prémio os aplausos soaram vibrantemente. Estavam aí umas vinte pessoas a assistir.

Perdido por um, perdido por mil, a nossa equipa atirou-se ao ataque e «encaixámos» mais dois golos nos derradeiros 45 minutos. Poderíamos ter marcado, mas a grande piscina em frente da baliza mais próxima das cabinas, que ajudou aos golos dos nossos adversários, traiu-nos ao impedir que o esférico ultrapassasse o risco fatal das redes de Monteiro.

Enfim, fica-nos a certeza de que, com terreno praticável e sem ajudas temos equipa para discutir qualquer jogo com os melhores — se estes adoptarem a táctica do «larga e foge» que ontem explanámos em campo.

Todos os intervenientes, incluindo o juiz da partida, merecem parabens sinceros pela maneira correcta como se comportaram. A confraternização sincera que reinou entre os jogadores confirma, mais uma vez, o ideal que orientou os organizadores desta interessante prova entre rapaziada dos jornais.

Sob uma arbitragem muito criteriosa, do melhor que temos visto, as equipas formaram e marcaram (isto é, nós não marcámos):

«Diário de Lisboa» — Carlos Alberto; Alves, Vitorino, M. Reis e Carapinha; Ricardo e Humberto (M. Silva); Vítor, Fialho, Assis Pacheco e José Joaquim.

«Diário de Notícias»—Monteiro; Albano, Meneses Vaz, Cabrita e Lima; Fernandes e Castro; Angelo (1), Epifânio (3), Domingos e Julião (1).

Nem o mau tempo conseguiu afastar os apaixonados da bola das duas principais partidas disputadas ontem. No Restelo um jogo entre as «Esperanças» do Norte e Sul; no Pote d'Agua as «Certezas» do «Diário de Lisboa» e do «Diário de Notícias», em desafio a contar para o II Torneio da Imprensa.

Nesta partida «enregelada» conseguimos mais um «record» para o nosso palmarés. Perdemos por 5-0, mas com algumas atenuantes, pois o nosso guardião Carlos Alberto esqueceu-se do limpa pára-brisas e ofereceu, por sua conta e risco, os três primeiros «galináceos» do encontro. Mesmo tendo em atenção a boa camaradagem existente entre a rapaziada, principalmente tratando-se dos nossos amigos do «Diário de Notícias», o certo é que afinámos com a gentileza do «guarda-meta».

Nunca um jogo nos pareceu tão longo, apesar dos pedidos insistentes dos veteranos junto do árbitro para que desse umas tréguas áquele chuvelro ininterrupto que nos chegava aos ossos. Mas nada. Sorridente, bem disposto, o «referee» continuava a ter forças para correr e apitar, como a dar o exemplo. E lá continuámos naquele Pote d'Agua que transbordava...

Resultados da jornada

«A Capital»-*«Novidades* — 3-0
«J. Comércio»-*«O Século* — 0-6
«Popular»- *«Desportivo»* — 3-1

Classificação geral

	J.	V.	E.	D.	P.
«D. Notícias»	5	5	—	—	15
«D. Popular»	4	2	2	—	10
«O Século» ...	4	3	—	1	10
«M. Desport.»	5	2	2	1	10
«A Bola»	4	2	1	1	9
«D. Lisboa» ...	4	1	2	1	8
«A Capital» ...	5	1	—	4	7
«Novidades» ..	4	1	—	3	6
«J. Comércio»	5	—	—	5	5

M. R.

Reunião magna no Oriental

Com a assistência de mais de três centenas de associados e presidida pelo sr. tenente-coronel Alexandrino Pinheiro, realizou-se ontem, na sede do Clube Oriental de Lisboa, uma reunião magna, na qual o presidente da direcção focou as dificuldades financeiras do clube e em que a massa associativa aprovou uma proposta da quota suplementar de 5$00, para entrada nos jogos do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão e no aumento voluntário da quota mensal. Foram ainda distribuídas listas para angariação de donativos, gerando-se desde logo espontânea solidariedade entre os sócios presentes.

O sr. tenente-coronel Alexandrino Pinheiro deu ainda a conhecer aos associados o contrato com o treinador Artur John, que se cifra em 5000$00 mensais.

KAISER RÁDIO TV
IMAGEM e TÉCNICA EXCEPCIONAIS

JOSÉ FURTADO LEITE, LDA.
Av. Duque d'Avila, 69-D
LISBOA — Telef. 52160

Contas novas para gente nova
BANCO DO ALENTEJO

FUTEBOL FRANCÊS

O PODER EXECUTIVO PARA O CONSELHO FEDERAL

Por 39 votos contra 3, e 2 boletins nulos, a assembleia geral da Associação de Futebol Profissional Francês, reunida em Paris, reelegeu Me. Jean Sadoul, de cinquenta e sete anos, técnico junto do tribunal de Nimes, no lugar de presidente. A assembleia geral tinha primeiramente procedido à eleição do seu novo conselho de administração, elevando de 18 para 24 o número dos seus membros, e decidindo a criação de um «comité» de direcção de seis elementos encarregado de admitir outros membros.

Mas os debates confusos que marcaram esta assembleia geral, a ausência de decisões sérias e concretas, o número excessivo de membros do conselho de administração, de quem se ignoram ainda as funções exactas, tudo isto faz ardentemente desejar que o poder executivo do futebol francês seja reservado ùnicamente ao conselho federal.

Reunido igualmente os membros deste último escolheram, numa lista de dez nomes estabelecida pelo secretariado de Estado da Juventude e Desportos, cujos dois últimos membros ocuparão o cargo a título de «desportistas eminentes»: Raymond Kopa, 38 anos, antigo e brilhante «internacional» do Stade de Reims, quarenta e cinco vezes seleccionado para a equipa de França, hoje director de um grupo de artigos de desporto e membro do «comité» do estádio de Reims; e Michel Hidalgo, de 35 anos, antigo «capitão» da A. S. Mónaco e actual presidente da União Nacional dos Futebolistas Profissionais.

Renovando quase por unanimidade a sua confiança em Jean Sadoul, os dirigentes dos clubes profissionais procuraram sobretudo — é pelo menos essa a impressão da maioria dos observadores — preservar o **statu quo** em que os mesmos se encontram há longos anos.

Não é a personalidade de Me. Sadoul que está em causa. O presidente da Associação, que sem dúvida alguma não mostrou no decurso do seu mandato, a autoridade que se esperava dele, disse claramente que o organismo que dirigia «não representava absolutamente nada» e que tudo devia de hoje em diante «passar pelo conselho federal».

Parece pois que Me. Sadoul está firmemente decidido a apoiar, daqui em diante, a acção de reforma empreendida pelo conselho federal, especialmente a supressão da 2.ª divisão profissional. Não se observam renovações nesta primeira medida. Mas se a reeleição aparece hoje como uma nova prova de imobilismo, é porque os dirigentes profissionais que o decidiram — ou seja, a grande maioria — esperam que, sob o título de «amizade e confiança», o presidente seja o emissário do conselho federal, a fim de refrear o renovamento empreendido e salvaguardar assim uma independência de acção que leva onde se sabe.

Não se vê, com efeito, outro motivo para a constituição de um conselho de administração pletórico, senão o mostrar face ao conselho federal uma «força paralisante». Porque o grupo não tem, até hoje, conseguido senão provar a sua fraqueza: a brusca tomada de consciência de alguns dirigentes «decididos a reformar o futebol profissional internamente» conservando, no entanto, por exemplo, 39 clubes é demasiado tardio para ser ... mesmo sincero.

Me. Sadoul, com MM. Bacharzina; Pujolle e Charles regerá, pois, no conselho federal em nome dos clubes profissionais: não se compreenderia que o presidente do grupo não aplicasse as aspirações formuladas. O conselho federal não deve, em qualquer caso, admitir que lhe escape a menor parcela de autoridade.

A eleição de Raymond Kopa e de Michel Hidalgo, dois homens que deram já provas da sua força de carácter e da sua vontade de fazer sair o futebol francês da rotina, é neste sentido reconfortante.

Não é senão realizando a unidade de direcção total — sabe-se que a manutenção do Secretariado da Juventude e Desportos tem este preço — que o conselho federal estará na disposição de realizar as esperanças que 600 mil licenciados e milhões de adeptos colocaram nele, sobretudo o reagrupamento de uma élite representativa.

MICHEL CASTAING

DE «LE MONDE» em exclusivo para o «DIÁRIO DE LISBOA»

TAÇA «DAVIS»

Portugal contra o vencedor do jogo Israel-Turquia

Efectuou-se ontem o sorteio dos primeiros encontros (1.ª eliminatória) da tradicionalíssima Taça «Davis» — a maior competição mundial de ténis.

Na edição de 1969, a prova reune 34 países na zona europeia, vendo-se entre eles Portugal. Haverá, no entanto, uma fase preliminar que compreende, apenas, dois encontros: R. A. U. contra Líbano e Israel contra Turquia.

Os vencedores destes jogos entrarão na 1.ª eliminatória, para a qual o sorteio determinou os seguintes encontros:

SÉRIE A
Monaco-Bulgária
Dinamarca - CHECOSLOVÁQUIA
Polónia-Hungria
PÉRSIA-ÁFRICA DO SUL
Irlanda-Luxemburgo
Suiça-INGLATERRA
Finlandia-Suécia
N. Zelandia-ALEMANHA
SÉRIE B
ESPANHA-Rodésia
Jugoslávia-França
ROMÉNIA-R. A. U. ou Líbano
Portugal - Israel ou Turquia
RUSSIA-Grécia
Canadá-Holanda
ITÁLIA-Bélgica
Noruega-Áustria

Os países indicados em versais foram considerados «cabeças de série».

Os jogos da fase preliminar devem estar concluídos até 31 de Março; os da 1.ª eliminatória até 11 de Maio; os da 2.ª até 26 de Maio e os das meias-finais até 16 de Junho.

As finais da Zona Europeia efectuar-se-ão até 21 de Julho.

Torneio das Telecomunicações

Começou ontem o Torneio das Telecomunicações, interessante iniciativa com o mesmo sentido do que já se faz entre a Imprensa. Tendo, também o patrocínio da Associação de Futebol de Lisboa, a prova engloba estações emissoras de Lisboa e a TV, movimentando oito equipas, que aos sábados «vão para o ar»...

Os jogadores da Televisão cerraram fileiras e criaram nova rubrica: «Vamos jogar».

Assim, alcançaram uma vitória pouco vulgar (23-0) sobre o Rádio Universidade.

Nos outros encontros registaram-se os seguintes resultados:

Marconi-Raret, 3-1; C. Radiofónico (B)-C. Radiofónico (A), 5-1; Rádio Clube-Rádio Peninsular, 4-1.

TELEVISORES
AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

«RECORD» MUNDIAL IGUALADO

BOSTON (Massachusetts), 12 — (F. P.) — O americano Willie Davenport, campeão olímpico dos 110 metros barreiras, conseguiu a sua terceira vitória consecutiva em oito dias, igualando o «record» mundial de pista coberta na distancia de 45 jardas barreiras, com o tempo de 5,8 s. O outro recordista é o norte-americano Charles Hald que estabeleceu a sua marca em Chicago, em 1942.

Legra (ao centro) já se encontra em Londres onde, no próximo dia 21 do corrente, disputará o campeonato mundial dos «meios-leves», contra Johnny Famechon. O Conselho Mundial de Boxe (WBC), com sede em Manila, reconhece oficialmente o embate. Mas, por seu lado, a WBA (Associação Mundial de Boxe) anunciou que o japonês Saijo continuará a ser, apesar de qualquer desfecho do jogo em Inglaterra, o «seu» titular

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM

j. PIMENTA, S. A. R. L.

RENDIMENTOS EM PROPRIEDADES, DE 7,5 A 9% COM GARANTIA POR 12 ANOS

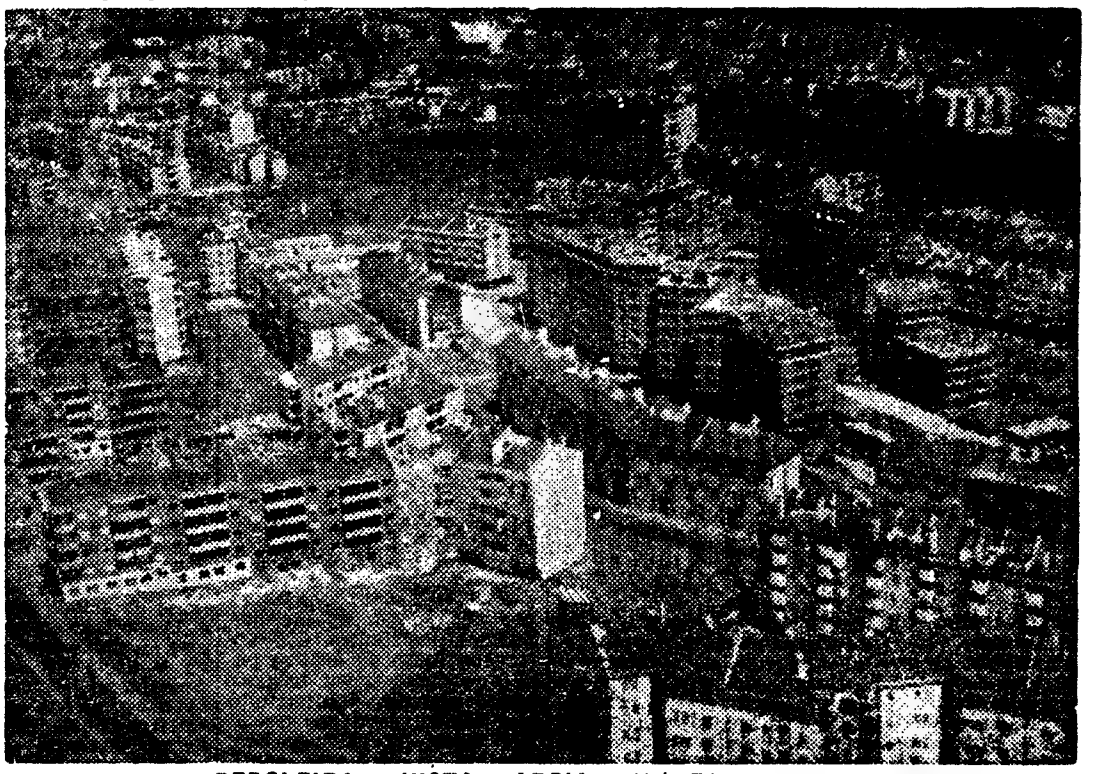
Durante 12 anos V. Ex.ª pode receber directamente em casa, no n/ escritório, ou no banco, o rendimento da propriedade que nos compra

em rendimento certo estabelecido, sem mais qualquer preocupação ou encargo pode ainda habitar ou explorar por aluguer, directamente a mesma propriedade

Preço dos apartamentos mobilados		PREÇO DOS ANDARES	
130 000$00 — 230 000$00	3	ASSOALH	220 000$00
155 000$00 — 240 000$00			
170 000$00 — 250 000$00	4	»	230 000$00
180 000$00 — 270 000$00			
185 000$00 — 280 000$00	5	»	380 000$00
200 000$00 — 300 000$00	6	»	440 000$00
210 000$00 — 320 000$00			
220 000$00 — 340 000$00	7	»	600 000$00

Locais das nossas propriedades:

Centro da Amadora, Reboleira, Venda Nova, Paço d'Arcos, Parede e Alapraia — S. João do Estoril



REBOLEIRA — VISTA PARCIAL (AÉREA)

ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS

VENDA E ALUGUER

Azulejos — Nacionais e Estrangeiros desde $60

INFORMAÇÕES: Lisboa - Rua Conde Redondo, 53, 4.º Esq. - Telefones 47843 - 45843 • Queluz - R. D. Maria I, 30 Telefones 952021 - 952022 • Amadora - Reboleira - Telefone 933670

NOTA: — AS PROPRIEDADES QUE VENDEMOS SÃO NOSSAS E DE NOSSA CONSTRUÇÃO

«MUNDIAL» DE ANDEBOL DE ONZE

PORTUGAL FOI CONVIDADO PELA FEDERAÇÃO ALEMÃ

Durante várias gerências, Secretário geral da F. P. A., Álvaro Garrido assumiu este ano a presidência do organismo máximo do andebol.

A notícia da participação de Portugal no próximo campeonato do Mundo de andebol de onze, levou-nos a procurar aquele conhecido dirigente para podermos esclarecer mais objectivamente tudo o que se prenda com tão importante competição e ainda de tudo o mais que possa suscitar interesse aos adeptos da modalidade e bem assim a todos os que se interessam pelo Desporto.

Dos apontamentos que tomámos, passamos a transcrever o que o actual presidente da Federação de Andebol nos afirmou fácilmente se adivinhando as perguntas que formulámos.

MUNDIAL DE ONZE — A amizade que desde sempre se revestiram as relações entre as federações da Alemanha e Portugal, e o desejo que, quer a actual Direcção; quer as anteriores, sempre desejaram em manter o prestígio do nosso andebol clássico, levou-nos a aceder ao convite da nossa congénere alemã, para estarmos presentes de 5 a 12 de Julho próximo, no campeonato mundial de andebol de onze.

— Esse convite oferecia-nos ainda vantajosas condições, porquanto os organizadores custeiam todas as despesas de viagem e estada. Decidida a nossa presença no Mundial, nomeámos seleccionador o sr. dr. Augusto Costa, coadjuvado ainda com a promessa da Alemanha, em fazer deslocar ao nosso país o seu mais reputado técnico, Siegfried Perrey, para durante uma semana prestar os seus preciosos conhecimentos aos nossos andebolistas.

— Desconheço quais os clubes que vão praticar esta época o andebol de onze, mas a Federação está envidando esforços para o regresso do Sporting á modalidade tendo esperanças que tal se venha a verificar; o mesmo já não sucedendo quanto ao eBnfica, a quem foram feitas sondagens sem grande êxito, por já há bastantes épocas ter deixado de praticar o andebol de onze.

— Poderá verificar-se assim falta de bons valores para formar uma selecção condigna do tradicional valor do nosso andebol de onze. Porém, tudo dependerá dos clubes que se inscreverem, mas o seleccionador poderá recorrer á variante de sete, dado o reconhecido valor de muitos jogadores que militam em clubes que não praticam a modalidade clássica.

— A preparação da equipa depende do plano do seleccionador, que tomará posse logo que seja sancionada a sua nomeação.

RELAÇÕES COM A FEDERAÇÃO ESPANHOLA — Sem dúvida as melhores e conforme diligências feitas é natural que venham a ser disputados encontros entre selecções regionais juvenis dos dois países.

— A Federação enviará a Madrid técnicos para frequentar o Curso Internacional de treinadores, de 2 a 8 de Julho.

— Também durante o Curso Internacional de Arbitragem, na capital espanhola, estará presente uma selecção nacional de esperanças, para participar num torneio que se realizará de 9 a 15 de Julho.

— O Torneio Ibérico não se realizará esta época, por comum acordo entre as duas Federações, mas prosseguirá na época seguinte.

CURSOS DE TÉCNICOS — A Federação promoverá um curso de ensinamento ou de monitores, o que não está difinitivamente decidido, ao nível regional, que servirá para indicar os técnicos a participar no curso promovido pelo I. N. E. F., com o patrocínio da Direcção Geral dos Desportos.

EXPANSÃO — Está em estudo um plano de fomento no sentido de alargar o âmbito andebolístico a novas associações em vários distritos, onde a modalidade tem muitos adeptos e praticantes principalmente em Santarém, Alentejo e Algarve.

Entretanto, é natural que a Associação de Castelo Branco esteja representada pela primeira vez no «Nacional».

COMPETIÇÕES NACIONAIS — Para além dos campeonatos nacionais, pensa a Federação organizar a «Taça Nacional» conforme plano que está em estudo e que engloba todas as categorias, com especial relevo para a de Juvenis, que será disputada em duas fases — Norte e Sul — com a final no Porto.

ÁLVARO DE ALMEIDA GARRIDO

Adiados os campeonatos do Clube do Estoril

O calendário da época de golfe de 1968/69 reservou as datas de ontem e hoje para os campeonatos do Clube de Golfe do Estoril.

Mas, como ás vezes aconteceu, o mau tempo «fez das suas». A chuva caída anteontem tornou o terreno impraticável e as duas provas dos campeonatos — a de singulares-senhoras (Taça «Salette de Sousa e Melo») e a de singulares-homens (Taça «Dr. José de Sousa e Melo») — aguardadas com muito interesse, vieram a ser adiadas para os dias 22 e 23 do corrente.

Há, portanto, que aguardar mais uns dias para assistir a duas jornadas que prometem lutas animadas.

O TOTOBOLA DE HOJE

Cada prémio: 2856 contos

A interrupção dos campeonatos nacionais de futebol determinou, como já vai sendo hábito nos populares concursos do Totobola, um abaixamento de receitas. Embora o concurso de hoje inclua jogos de bastante importância, nomeadamente os do campeonato de Itália, o interesse dos apostadores perante incógnitas tão expressivas foi naturalmente traduzido em recelo de apostar muito forte sobre as mesmas.

Mesmo assim, nesta 19.ª edição das apostas mutuas desportivas onde as competições são á base de equipas de diferentes divisões, algumas das quais ignoradas pelo grande publico, embora de todas se tenha feito larga divulgação, registou-se um movimento de 971 072 matrizes, contendo 8 191 839 apostas, que deram uma receita bruta de 12 287 758$50.

Assim, o total para prémios elevou-se a 5 713 800$00, pelo que cada prémio será de 2 856 900$00, valor deveras considerável em face dos motivos invocados e que traduz, sem duvida, o entusiasmo geral pelo Totobola.

O PRÓXIMO CONCURSO

No próximo domingo retomam-se, novamente, os campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª Divisões. O concurso n.º 20 (19 de Janeiro de 1969) inclui entre outros, um Setubal-Benfica capaz de muitas surpresas.

Vejamos o elenco escolhido:

1.ª Divisão — Braga-Belenenses, Setubal-Benfica, Sanjoanense-Porto, Leixões-Académica, Varzim-CUF e Atlético-Guimarães.

2.ª Divisão — Salgueiros-Tirsense, Tramagal-Boavista, Alhandra-Peniche, Almada-Sintrense, Lusitano-Seixal, Montijo-Luso e Oriental-Sesimbra.

TÉNIS DE MESA

REFORÇO PARA O BENFICA

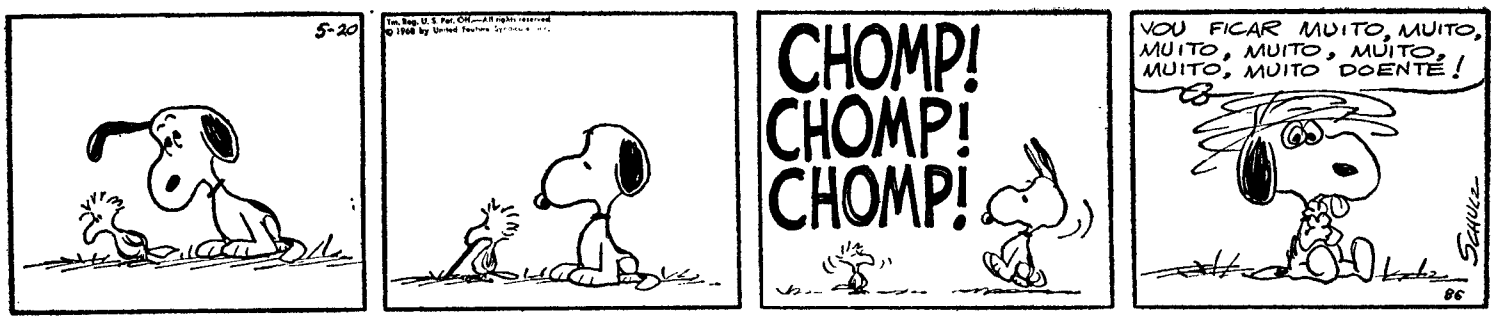
LOURENÇO MARQUES, 12 — (L.) — Segue dentro de dias para Lisboa a conhecida jogadora de ténis de mesa Lucette Mac-Dermot Madeira, a fim de completar a equipa do Benfica que tomará parte no Campeonato de Lisboa e no Campeonato Nacional da modalidade.

Lucette Madeira, que é pingueponguista do Benfica de Lourenço Marques, constitui, sem duvida, excelente reforço para as benfiquistas metropolitanas.

A França e o Luxemburgo adversários da equipa nacional

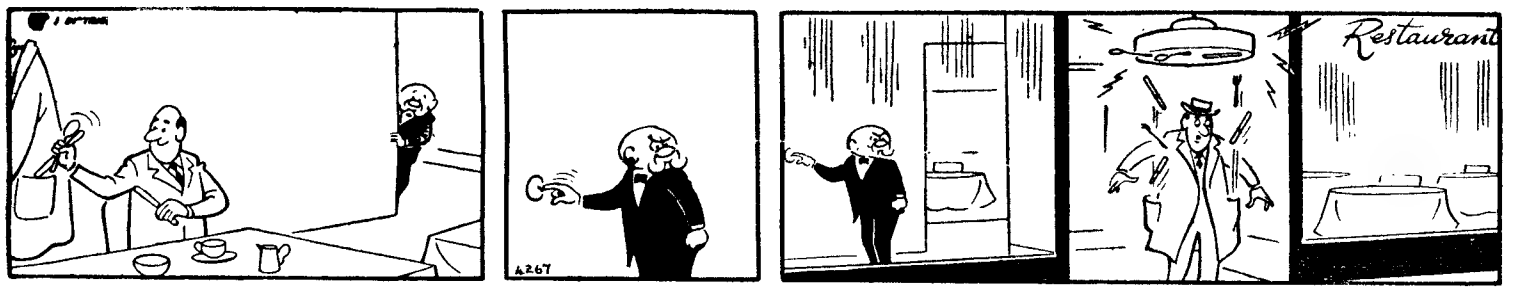
O responsável pela equipa nacional de futebol, dr. José Maria Antunes, dentro do plano de preparação para os restantes jogos da fase preliminar do Campeonato do Mundo, espera poder conseguir que a turma de Portugal defronte a da França e do Luxemburgo. A ser aceite esta ultima sugestão, o jogo efectuar-se-á antes do desafio contra a Roménia, marcado para 12 de Outubro.

Os Peanuts



Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

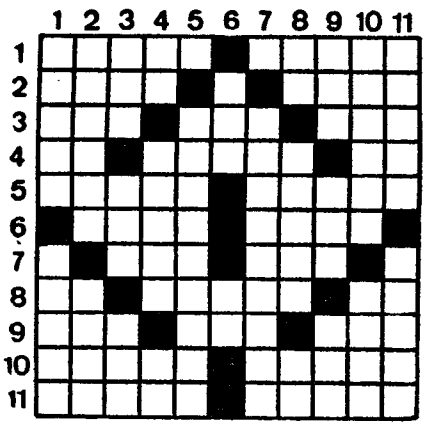
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5056

HORIZONTAIS: 1 — Além. Jumento. 2 — Quadro. Extremidades dos braços. 3 — Czar da Russia cognominado «O terrível». Pref.xo que designa ar Catedrais. 4 — Batráquio. Picantes. Letra grega. 5 — Venero. Estacionas. 6 — Gaulês de nascimento, um dos melhores oradores latinos do século I. Acolá. 7 — Rio da Suíça. Chefe etíope. 8 — Artigo definido. Estado ou condição de réu. Estrépito de desmoronamento. 9 — Freguesia do concelho de Penafiel. Rota. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. 10 — Exército. Dança de origem sul-africana. 11 — Entontecem. Tribo indígena brasileira

VERTICAIS: 1 — Arremessa Defunto 2 — Gramínea cerealífera. Xaile das mulheres indias e parses. 3 — Olé. Capa sem mangas. Ribeira do distrito de Portalegre 4 — Nota musical Limpar metais. Deus dos pastores. 5 — Acudiram. 6 — Ente. Preposição e artigo definido. 7 — Dividira 8 — Artigo indefinido Grande sala. Cidade da antiga Caldeia. 9 — Chefe etíope. Rente. Gosta muito 10 — Rataram Cauda. 11 — Restos mortais Salas onde se lecciona.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5055

HORIZONTAIS: 1 — Talão Estar. 2 — Ecos O Rape. 3 — Moa. Avô. Sol 4 — Pr. Trova. Si 5 — Odiar. Acata. 6 — Arte. Rego. 7 — Me. Mi 8 — Aca. Fia. Ale. 9 — Mr. Conta. Em. 10 — Pedir. Arava 11 — Orava. Remas.

VERTICAIS: 1 — TEMPO. Campo. 2 — Acorda. Crêr. 3 — Loa. Irmã DÁ. 4 — As. Tale. CIV. 5 — Arre. Fora. 6 — Ovo. Ain. 7 — E. Ovar. Atar. 8 — Sr. Acém. Are. 9 — Tás. Agia. Am. 10 — Aposto. LEVA. 11 — Relia. Temas.

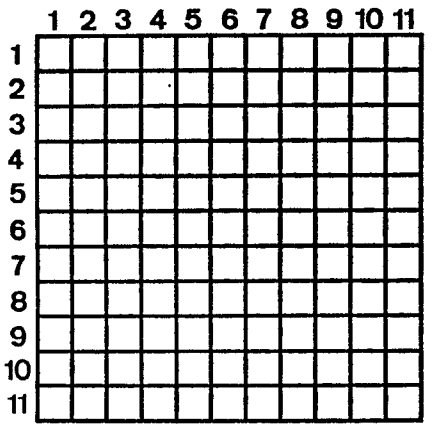
Provérbio: O TEMPO DÁ E LEVA.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8900

HORIZONTAIS: 1 — Ilha do arquipélago dos Açores. Entrada dum porto. 2 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Tombas. 3 — Conjunção. Lavra. Isolados. 4 — Artigo definido. Solta trinos. Solitário. 5 — Freguesia do terceiro bairro da cidade de Lisboa. 6 — Correga. Puxa com sirga. 7 — Anel. Medida de superfície. 8 — Falida. Milho torrado que se reduz a pó temperado com azeite de cheiro e mel de abelhas. Genro de Maomé. 9 — Batráquio. Caminhar Fútil. Preposição latina que designa movimento. 10 — Chama a atenção. Aguço

VERTICAIS: 1 — Classe. Sulcos. 2 — Capas sem mangas. Género de plantas solanáceas. 3 — Troças. Rosto. Artigo definido (ant.). 4 — Futil. Torno de madeira. Ilha do estado da Baía. 5 — Rã. (pop). Lavrar. 6 — A irlanda. Abreviatura de idem. 7 — Planta umbelífera Vila e concelho do distrito de Aveiro. 8 — Antes de Cristo. Transfere para outro dia. Uma das Novas Hébridas na Melanésia 9 — Freguesia do concelho de Penafiel Vagueia. Antes do meio-dia. 10 — Cursos de água natural e abundante. Paralisara. 11 — Aparece. Passados.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8899

HORIZONTAIS: 1 — Parva Colar. 2 — Atear. Animo. 3 — Rumo. Aros. 4 — Rã. Fão. Al. 5 — Dá. Cromo. As. 6 — Armai. Acaso. 7 — Ena. Rol. 8 — Ada. Sal. 9 — Ari. Coi. Gás. 10 — Nadar. Trapo. 11 — Alago. Assam.

VERTICAIS: 1 — Par. Dão. Ano. 2 — Aturar. Arai. 3 — Rema. Medida. 4 — Vão. Cana. Ag. 5 — Ar. Fria. Cró. 6 — Cão Ba. 7 — Cá. Omar. Ita. 8 — Ora. Ocos Rs. 9 — Lira. Alagas. 10 — Amolas. Lapa. 11 — Sor. Soa. Sam.

COMUNICADO

CAMPONOVO & CÂMARA, LDA.

concessionários exclusivos de

LA CIMBALI

MÁQUINAS DE CAFÉ CREME

RAGUSA

MÁQUINAS AUTOMÁTICAS DE GELADOS

PARTICIPAM A INAUGURAÇÃO DA SUA

FILIAL N.º 3, EM FARO

NA AVENIDA DE OLIVENÇA

DISPONDO DE UM POSTO DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA, EQUIPADO PARA ATENDER TODA A SUA ESTIMADA CLIENTELA NO ALGARVE

SEDE — LISBOA — Rua Maria da Fonte, 49-1.º
FILIAL N.º 1 — PORTO — Rua Serpa Pinto, 515
FILIAL N.º 2 — COIMBRA — Rua do Brasil, 498

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Janeiro de 1939 publicava:

«**Dormir sem sonhos é bom. Quando o Hamlet, no célebre monólogo do «ser ou não ser», põe a dúvida de que, na Morte, se sonhe, fá-lo como quem receia. «Sonhar — talvez?». E, todo ele, que aspira a que a morte divina o receba no seu seio, libertando-o e restituindo-lhe o repouso que a vida veio momentâneamente perturbar, todo ele se confrange, com a ideia de que isso não seja assim e de que o sonho lhe dê ainda uma imagem da vida que o magoa.**

«**Mas pior que o sonho é a insónia. Uma noite de insónia é uma noite em que se sonha acordado. O corpo quer o repouso mas o cérebro trabalha sem «contrôle», numa espécie de actividade crepuscular desordenada, que esgota, derranca como um acesso de febre maligna.**» (Ramada Curto).

S. R.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

SERVIÇO DE ABASTECIMENTOS

Grupo XVI — Concurso para fornecimento de material de lavandaria.

Até às 17,30 horas do dia 22 do corrente, encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 13 e das 14 às 17,30 horas, excepto sábados em que o Serviço encerra às 13,30, as condições para o fornecimento em referência.

Lisboa, em 11 de Janeiro de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO

Montepio Geral

ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS MÚTUOS

Fundada em 1840

ASSEMBLEIA GERAL SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

Prossegue amanhã, dia 13, pelas 21 horas, na sua Sede, a Assembleia Geral Extraordinária com a apreciação e votação da redacção definitiva dada às alterações aos Estatutos do Montepio Geral e da Caixa Económica de Lisboa, pela Comissão eleita na sessão de 15 de Novembro de 1968.

As alterações aos Estatutos estão patentes, aos Sócios, na Secretaria da Instituição.

DINHEIRO

PROPRIEDADES URBANAS E RÚSTICAS
Juros de lei
RAPIDEZ E SIGILO

SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248 556580

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO
Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Telefone 77 16 39 (Ao Campo Pequeno)

40 ANOS
AO SERVIÇO DAS INDÚSTRIAS DA COSTURA

Pedro S. Pires, Lda.

AO APRESENTAR AS SUAS NOVAS REPRESENTADAS

Rimoldi — RMF

APROVEITA A OPORTUNIDADE PARA AGRADECER A TODOS OS SEUS CLIENTES, FORNECEDORES E AMIGOS A PREFERÊNCIA E A COLABORAÇÃO QUE LHE PRESTARAM DURANTE O ANO DE 1968, ASSIM COMO ÀS SUAS REPRESENTADAS

DURKOPP

ADLER — KURIS — KANNEGIESSER — CRA — STROBEL — SUCESS — HOFFMAN — GUTOS — MARCO — PORUERT — SCHMETZ — ASPIROMAT

FORMULANDO OS MAIS SINCEROS VOTOS PARA UM

NOVO ANO CHEIO DE PROSPERIDADES

LISBOA ● PORTO ● COIMBRA ● S. JOÃO DA MADEIRA ● GUIMARÃES

Proezas de larápios em localidades da província

VILA NOVA DE CACELA, 12 — Foram assaltadas, de madrugada, as casas agrícolas dos proprietários srs. António M. Silva, Valentim Paixão, António Argelino, Manuel Joaquim, João Noias, António P. Nunes, Contreiras F. Neto e António Cotovio, moradores nos sítios da Manta Rota e do Buraco.

Os assaltantes introduziram-se, por arrombamento, em casas anexas ás residências, de onde levaram carne de porco salgada, linguiças, paios, presuntos, toucinho, dois sacos de batatas, dois potes com azeite, um saco de milho, galinhas, loiça, um rádio, etc., Presume-se que tenham utilizado para o transporte desses produtos uma furgoneta.

A população desta região está justificadamente alarmada, pois outros roubos têm sido cometidos, sem que os seus autores haiam sido descobertos.

ROUBOS EM SÉRIE

SANTA CRUZ DO DOURO (Baião), 12 — A gatunagem, cada vez mais activa e desenfreada, continua a inquietar a população desta área. Como se tem noticiado, são muitos os queixosos e, a não se pôr cobro ás proezas dos gatunos, suceder-se-ão os sobressaltos. Agora, durante a noite foi assaltada a capoeira do pároco desta freguesia, de onde os ladrões levaram todas as aves e coelhos.

O caso foi comunicado á G. N. R. que, apesar das suas diligências, não logrou ainda descobrir os larápios. Impõe-se a intervenção da Polícia Judiciária para que se restabeleçam o sossego e a tranquilidade.

VIDA RELIGIOSA

Culto evangélico

VIANA, 12 — Na segunda Igreja Evangélica Baptista, na ultima Escola Dominicana foi feita, a leitura dos relatórios anuais da referida escola, da qual, durante 1968 foi superintendente a sr.ª D. Maria Cristina do Nascimento de Carvalho, substituída, este ano pela menina Maria de Jesus Ferreira.

O relatório, feito, também, num grande quadro explicativo, apresentou o movimento geral das classes, e as vitórias respectivas.

A FAMÍLIA DE

JOSÉ BENTO D'ALMEIDA

(FARMACÊUTICO)

RECONHECIDAMENTE AGRADECE A TODAS AS PESSOAS QUE O ACOMPANHARAM À SUA ÚLTIMA MORADA OU QUE DE QUALQUER MODO LHE MANIFESTARAM O SEU PESAR E A QUEM NÃO FOI POSSÍVEL AGRADECER DIRECTAMENTE POR DESCONHECIMENTO DE MORADAS.

Comunicado do S.I.P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província de Moçambique, junto á fronteira norte, o alferes miliciano Daniel Rui de Almeida Fonseca, natural da cidade da Praia (Cabo Verde) e filho do sr. Mário Ivo de Almeida Fonseca e da sr.ª D. Andreza Barros Fonseca; e os soldados 02823267, Norberto Joaquim, natural de Vila Real e filho do sr. António Correia e da sr.ª D. Aurora Conceição Silva Correia; 07060067, Manuel Barroso Gonçalves Pereira, também natural de Vila Real e filho do sr. António Gonçalves Pereira e da sr.ª D. Marcolina Barroso Pereira; 07106867, Manuel Lourenço Pontes, Igualmente natural de Vila Real e filho do sr. João Albino Gonçalves Fontes e da sr.ª D. Ana Jesus Lourenço Fontes; e 04385567, Raul Costa Ferreira, natural de Vila Nova de Gaia e filho do sr. Elias Custódio Alves Ferreira e da sr.ª D. Maria Palmira Alves Costa Ferreira.

ESCOTEIROS DE PORTUGAL

O Grupo n.º 85 — Ramo Marítimo dos Escoteiros de Portugal, na Avenida de Brasília (Doca de Belém), tem patente ao publico uma exposição de artesanato que pode ser visitada todos os dias, das 21 ás 23 horas, e aos sábados e domingos, das 10 ás 12 e das 14 ás 18.

Eleições no Sindicato dos Profissionais de Escritório

No Sindicato Nacional dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa realizaram-se eleições das diversas secções tendo sido eleitas as seguintes comissões directivas: 8.ª secção («Industria de alimentação e bebidas»): srs Augusto Figueira Costa, João da Silva Apolinário e José António Rodrigues Mendes Leal, como efectivos, e Rogério Mendes Romão Vieira, Roberto Canas Correia e Rogério de Melo Paiva, como substitutos; 16.ª secção («Comércio de Géneros Alimentícios»): Alvaro Pereira, Américo António Ferreira, Joaquim Artur de Araujo Correia, como efectivos, e Carlos Alberto dos Santos Almeida, José Casimiro Carvalho Almeida, Miguel dos Santos Teles, como substitutos; 21.ª secção («Serviços Recreativos»): Francisco António Oliveira Paulino, Francisco Madeira Avelar e Hermínio de Ferreira Nunes, como efectivos, e Augusto Manuel João Luís Conde, Fernando da Silva Queiroz e Luís Fernando da Silva Pinto, como substitutos; e 25.ª secção («Instituições de Previdência»): Henrique Maria Cordeiro de Penha Coutinho, José Constancio de Moura Portugal e Justino Aurélio de Araujo Valente, como efectivos, e António Ferreira, José Oliveira de Sousa Almeida e Vítor Manuel Corredoura, como substitutos.

Militares da Força Aérea condecorados

Foram condecorados: com a medalha de prata de valor militar, com palma, a título póstumo, o tenente miliciano pára-quedista António Manuel Ribeiro Pinto Assoreira; com a medalha da cruz de guerra de 1.ª classe, também a título póstumo, o furriel pára-quedista João Luís Barata; com a medalha da cruz de guerra de 4.ª classe, o alferes pára-quedista António Adelino Martins; e com a medalha de prata de serviços distintos, com palma, o major pára-quedista José Ramalho Rua, o tenente pára-quedista Carlos Alberto Machado Costa, o capitão piloto aviador Joaquim Manuel Matono Colas, o capitão miliciano piloto aviador Alcino Luciano Roque, o tenente do serviço geral pára-quedista Claudino dai Cruz Ferreira e o alferes miliciano piloto aviador Adalberto Medeiros Summavielle da Silva.

Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa

Avenida da República, 29 ● LISBOA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

SECÇÃO FEMININA

CONVOCAÇÃO

Em conformidade com as disposições estatutárias, convoco a Assembleia Geral a reunir ordinàriamente no dia 12 de Fevereiro do corrente ano, pelas 21 horas, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

ELEIÇÃO DOS CORPOS GERENTES PARA O TRIÉNIO DE 1969/71

Não havendo número legal de sócios, é desde já convocada nova reunião para o mesmo dia, às 22 horas, funcionando com qualquer número de filiados, ao abrigo do artigo trigésimo dos Estatutos.

Lisboa, 12 de Janeiro de 1969

A PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) Irene da Silva Pereira Ferreira

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

DAKTARI: «A VINGANÇA DO LEOPARDO»

«Daktari», popular série dedicada aos mais jovens, quinzenalmente, nas tardes de domingo, tem hoje para apresentar uma movimentada caçada a um leopardo

A CAÇADA a um leopardo que poucos conseguiram avistar, dá origem a uma emocionante aventura na selva africana, vivida pelas personagens desta série Marshall Thompson, Chenyl Miller. Yall Summers e Hari Rhodos são os principais intérpretes desta caçada, hoje em «Daktari», com transmissão pelas 16 horas.

2.° PROGRAMA

«AS AVENTURAS DE TOM SAWYER» — «Tom e Huck vivem na ilha uma vida plena de liberdade, tal como eles gostam. Vão até bordo de um barco encalhado que supõem abandonado. Mas estão lá três bandidos, entre eles Joe, o índio».

Este é o tema do 4.° episódio de «As aventuras de Tom Sawyer», com Roland Demongeot, Marc Di Napoli e Lucia Derain que o 2.° programa hoje transmite pelas 21 e 55.

«O TÚNEL DO TEMPO» — «Na sua escalada pelo tempo, dois cientistas vão-se situar no tempo das lutas entre os índios e os soldados norte-americanos».

«O Tunel do Tempo» é uma série que vem tendo excelente aceitação em todo o mundo. É considerada nos E. U A. como série-cultural-recreativa e tem como principais intérpretes James Darren e Robert Colbert. Está agora a ser apresentada, pela R. T. P., no 2.° programa como se sabe. O episódio desta noite intitula-se «Massacre».

CINEMA NO MUNDO

PELAS 19 e 50, estará no pequeno «écran» uma interessante retrospectiva do cinema, da produção cinematográfica americana e europeia, no ano que findou. Terá assim o espectador uma síntese panoramica da actividade fílmica no Velho e no Novo Mundo, em 1968

TV CLUBE

REALIZADO por Luís Miranda, o «TV Clube» desta noite, a emitir pelas 22 horas, apresenta-nos o apreciado conjunto alemão Honner, que com os seus instrumentos electrónicos executará, durante cerca de 25 minutos, variadas melodias.

AVENTURAS DE «O SANTO»

ROGER MOORE, Stuart Demon, Ronald Rad, Isla Blair e Willoughby Goddard são os intérpretes do episódio «Era uma vez um rei de ouros», da série de aventuras «O Santo», que é apresentado pelas 22 e 25.

«O Santo» (Simon Templar — Roger Moore) é um amigo de ocasião, um americano multimilionário, descobrem uma vigarice em que é principal protagonista um rei exilado. A acção passa-se em Monte Carlo, nas salas de jogo do seu célebre Casino.

canal da crítica

A SÉRIE AINDA NÃO FOI PARA O MANETA...

Desculpem lá. Ontem, vi tudo, tudo. Até onde tive olhos, tive televisão. Alguém haverá de sofrer. Bom, já nem me queixo. O mal nem está nisso. Está em que vi tudo e agora fico meio tonto, não sei se vocês se lembram ontem da mulher do Decker, o jornalista venal do «Fugitivo». A pobrezinha dela era uma granda bêbada. De repente começa a esgrilar a pálpebra a fanhosar a voz. Assim estou eu, só que de álcool nem gota.

Recordo-me vagamente de umas cantorias juvenis. A esta distância procuro compor o «puzzle» e não consigo. Também aconteceu «Teledesporto», com o Gonzaga Ribeiro mais soturno que nunca, a desejar felicidades.

Depois... depois... ai esta minha pobre memória!, depois Maria de Lurdes Modesto a falar do pequeno-almoço, que o pequeno-almoço é muito importante, que é já tempo de passarmos além do pão com manteiga e do café com leite. Ai eu também acho. Ai eu também quero. Ai eu também assino. Ovos estrelados, «bacon», sanduiches? Venha tudo. Também sou pelo progresso. Penso que o progresso de um povo se avalia pelo pequeno-almoço. Nunca as mãos lhe doam, Maria de Lurdes! A propósito: onde é o refeitório?

Depois aconteceram viagens sem passaporte, com filmes de propaganda americana. Pouca sorte! Aquele sobre São Francisco tinha-o eu visto, na véspera, num cinema de estreia de Lisboa. Isto é que a televisão anda a par dos últimos acontecimentos, caramba!

Aqueles números de circo, transmitidos agora á laia de interlúdios, são das melhores coisas que a televisão portuguesa nos oferece. Nunca falho.

«TV SETE» teve uma nota viva, dinâmica, actual: aquele instante em que Pessa, com o sentido de reportagem que era o seu forte (em tempos, quando), disse que um forte aguaceiro se desencadeava sobre o estúdio

Passou algum tempo antes que chegássemos ás «Nossas Queridas Mulheres». A tristeza, a miséria do costume. Se a vida burguesa não serve nem ao menos para nos fazer rir, para que a cinematizam? Na série francesa procura-se obter a graça através de processos que não se quadram com o nosso sentido de humor. Estamos perante um dos maiores fracassos em episódios de série de toda a história da televisão portuguesa. Não sei mesmo se em mau gosto, em grosseria, se desceu tanto alguma vez. O mais elementar bom-senso mandava a série para o lixo. Eu gostava de pedir providências (esta nossa velha mania!) Mas a quem?

Estas providências envolvem, ainda que de forma mais atenuada, a série «O Fugitivo». No episódio de ontem houve sensação: *vimos o maneta!* Pensou-se que era desta que a série ia para o maneta, mas ainda não. O maneta fugiu. O maneta perdeu-se na multidão de Chicago. O jornalista venal e sua bêbeda esposa afinal são boas pessoas. Ele traía os amigos e ela coleccionava *pernas*, mas no final regeneram-se: ele apanha um ano de cadeia, ela jura não tocar mais no carrascão.

Entretanto o fugitivo p[illegible] rou-se, [illegible]

És um mausão, Gérard

MUSEU DE CINEMA

Na noite da passagem do ano fomos brindados com um excelente filme de Max Linder. Estava tudo a correr bem quando o apresentador da fita nos informou ser obrigado a interrompê-la por exigências de programação. E faltavam apenas nove minutos para terminar o espectáculo!

Incrível, mas verdade. Acredito que para António Lopes Ribeiro a medida fosse tão antipática e desagradável como para todos nós. Feito o mal, só havia uma coisa a fazer: transmitir a fita desde início.

Nada disso: Onze dias depois, «Museu de Cinema» passou os nove minutos que faltavam. Nove minutos incompreensíveis, fatia grotesca e despropositada. Entrámos no terreno movediço do arbitrário. Não quero deixar de protestar — e o grito sai-me rouco, abafado entre os dentes. Há momentos em que uma pessoa desanima. Palavra de honra se não é verdade.

Ontem, para cúmulo, António Lopes Ribeiro podia limitar-se a dar os nove fora... nada. Não se limitou. Falou muito tempo — e quase sempre insensatamente.

Três foram as teses principais que defendeu:

Primeira — É mais difícil fazer rir do que fazer chorar. Acho uma graça a esta avaliação do esforço para produzir uma lágrima ou uma gargalhada! Homem, esqueça isso! Lembre-se que a facilidade é a mesma quando se utiliza a cebola ou a cócega. E que a dificuldade é a mesma quando se fala em termos de arte.

Segunda — A televisão não

(Continua na pág. seguinte)

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

AS BORBULHAS FORAM-SE
ELIMINOU-SE A CAUSA EM 3 DIAS
Logo á primeira aplicação NIXODERM começa a fazer desaparecer as Borbulhas como que magicamente. Use NIXODERM já esta noite e não tardará a ver a sua pele tornar-se macia, suave e clara. NIXODERM é uma nova descoberta que elimina os parasitas da pele que causam Borbulhas, Bolhas, Manchas Vermelhas, Eczema, Impingens e Erupções. Não se poderá ver livre dos males da sua pele sem que extermine a causa que se esconde nos delicados poros da pele. Portanto compre NIXODERM ao seu farmaceutico hoje mesmo e acabará com Borbulhas e a sua pele ficará suave, macia e clara.
Nixoderm
Para Doenças De Pele

Rádio

EMISSORA — 1.° Programa — 451 m — 15 e 45: Onda musical; 18: Domingo Desportivo; 18 e 15: Panorama musical; 19 e 50: Musica só musica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica moderna; 20 e 40: O espírito sobre as águas, pelo rev.° dr. Videira Pires; 21: Rádio Desporto; 21 e 20: Escolha e diga; 22: Teatro das comédias: «Quem Desdenha», de Pinheiro Chagas em adaptação de Humberto d'Avila; 22 e 40: Guitarradas, pelo Conj de Jorge Fontes; 23: Sol e Toiros; 23 e 25: Programa da noite; 1: Fecho.

2.° Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 05: Musica sinfónica; 16 e 30: Musica de tecla; 17: Selecção da ópera «Norma» (Bellini); 18: Concerto de Domingo (1.ª parte); 18 e 45: Canções de Fauré pelo baritono Bernard Kruysen — Noel Lee, piano; 19: Concerto de Domingo (2.ª parte) Suite n.° 1, em ré menor, op 43 (Tchaikovsky — Orquestra «Nova Filarmonia», dirigida por Antal Dorati — Danças guerreiras, da ópera «Príncipe Igor» (Borodine) — Orquestra Filarmonia dirigida por Lovro von Matacic; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de piano; 20 e 30: Elementos da orquestra sinfónica da N. D. R. (Hamburgo); 21: Recital de viola solo por Tasse Adamapoulos; 21 e 21: Poema para flauta e orquestra (Griffes); 21 e 30: As grandes figuras do mundo português, pelo dr. Manuel Caldeira Pais; 22: Selecção da ópera «Carmen» (Bizet); 22 e 58: Resumo do programa.

2.° Programa — (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Ciclo Vivaldi — Concerto em mi maior 00: Musica sinfónica; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 14 e 52: Tarde desportiva; 17: Chave do Totobola; 17 e 03: Domingo musical; 17 e 32: Variedades; 18 e 02: Musica pelo caminho; 18 e 45: Canções para si; 19 e 02: Fórmula 1; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Comentador desportivo; 20 e 30: Domingo 20 e 30; 20 e 45: Orquestras famosas; 21 e 03: Hot Club; 21 e 32 Impacto; 22 e 30: Leitura; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Pendulo; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM 67; 4: Fecho

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s Às 14 e 52 Tarde Desportiva; 17 e 02: Auto-Rádio; 17 e 45: Musica e desporto; 18 e 01: Imagens de Portugal; 18 e 30: Conjuntos vocais; 18 e 45: Artistas da Itália; 19 e 03: Um conjunto; 19 e 15: Página regional; 19 e 30: Boletim desportivo; 20 e 05: Campeão português; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Viagens na nossa terra; 21 e 15: Imagens de Portugal; 21 e 30: A voz da esperança; 22 e 02: Selecção; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,7 m — 1286 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Melodias na tarde; 18 e 05: Programa Termozeta; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina da Basílica dos Mártires; 20: Minutos para ouvir; 20 e 15: Musica para o seu pantar; 20 e 55: Meditando; 21: Programa variado; 22: Suplemento especial, 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 17: Musica ao volante; 17 e 45: Uma orquestra; 18: Um conjunto; 18 e 15: Musica seleccionada; 18 e 30: Terço, benção e missa vespertina, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 20: Minutos para ouvir; 20 e 55: Meditando; 21: A voz de...; 21 e 15: Duas orquestras; 21 e 30: Vozes portuguesas; 21 e 45: Melodias; 22: Suplemento especial; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 das 10 ás 12 e das 22 ás 2 — **Rádio Voz de Lisboa** — Das 14 e 30 ás 17 — **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 17 ás 19 e 30 — **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30 e das 19 e 30 ás 22.

PROGRAMA DE HOJE

1.° Programa — Às 19: TV Rural; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: O Cinema do Mundo! 20 e 50: Vamos Dormir; 21: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: TV Clube; 22 e 25: Série de Aventuras — «O Santo»; 23 e 25: Domingo Desportivo; 21 e 50: Telejornal; Meditação e Fecho.

2.° Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Tom Saywer; 22 e 20: TV 7; 22 e 50: O Tunel do Tempo; 23 e 40: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.° programa — Às 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativo; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Quarto de Brinquedos; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Momento Desportivo; 21: Ao Serviço da Nação; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Série Policial «Honey West»; 22 e 25: Eurovisão — «Concerto de Gala»; 23 e 20: A Verdade; 23 e 50: Telejornal; Meditação e Fecho.

2.° programa — 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Danger Man; 22 e 40: Variedades — «Melodias de Sempre»; 23 e 40: Telejornal e Fecho.

TUDOR
PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Significativo movimento de solidariedade com instituições benemerentes da Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 12 — Por motivo de em duas freguesias se terem organizado cortejos de oferendas, ficou sem efeito o que fora anunciado a favor do Hospital da Misericórdia e do asilo da instituição «Obra da Figueira», com a colaboração das treze freguesias, as quais seriam representadas por carros alegóricos, com as suas dádivas das actividades agrícolas e industriais numa parada, também sugestiva de frescura e mocidade, documentário vivo, colorido e palpitante de tipos rurais.

Não se efectuou esse cortejo, mas em todas aquelas freguesias logo se manifestou o generoso espírito de compreensão; e assim é que de todas as freguesias através das suas Juntas de Freguesia, vêm sendo entregues no hospital, e destinados ás duas referidas instituições, dinheiro e géneros, de muito valor, numa acção de apoio, pelos ricos, remediados e pela industria do concelho, o que evidencia os sentimentos de bondade e altruísmo da gente da nossa terra.

O «Dia do Centro»

Em comemoração do 9.º aniversário do Centro de Instrução de Condução Auto n.º 2, aqui aquartelado, celebrou-se o «Dia do Centro». Houve missa campal, na parada do quartel; formatura geral, tendo, nessa altura, pronunciado algumas palavras alusivas ao acto o respectivo comandante, e desfile de todo o efectivo e material auto, pela cidade.

Bombeiros Voluntários

Para eleição dos corpos gerentes, reuniu-se a assembleia geral da benemérita corporação dos bombeiros voluntários.

Os novos corpos gerentes ficaram assim constituídos:

Assembleia geral — srs. dr. Luís de Melo Biscaia, presidente; Fausto Pereira de Almeida, Fausto Caniceiro da Costa e Marino de Freitas Ferraz *Direcção* — srs. prof. Rui Fernandes Martins, presidente; Eugénio da Silva Reis, prof. José Roque Crisanto, Alvaro de Carvalho Soares, Alexandre Paiva, José Alberto S. de Figueiredo e prof. Alcino dos Santo Lebre. *Conselho fiscal* — srs. eng.º Manuel Joaquim Moreira dos Santos, presidente; prof. António Vítor Guerra e dr. Inácio Reis Lopes.

James Michener fala no Grémio Literário

Na terça-feira, ás 22 horas, no Grémio Literário o escritor americano James Michener, laureado com o Prémio Pulitzer fala sobre a literatura americana desde os anos 40 (com Steinbeck, Hemingway, Faulkner, Caldwel, John dos Passos, Saroyan, Dorothy Parker, etc.) e sua influência na cultura europeia, nomeadamente na portuguesa

Canal da crítica

(Continuação da pag anterior)

é um espectáculo, mas um veículo de espectáculos. Razão aduzida: o espectáculo atrai as pessoas, a televisão vai a casa das pessoas...

Não, assim não converso. Assim não brinco, pronto. Assim prefiro ir andar no baloiço

Terceira — Nos momentos de tristeza, as pessoas preferem espectáculos tristes; nos momentos de alegria, preferem espectáculos alegres. O público português está apreciando e muito os filmes cómicos transmitidos no «*Museu de Cinema*» — logo o público português, hoje, é um público feliz...

Afasto-me discretamente da cena e deixo aos leitores o encargo de meditar na tese que Lopes Ribeiro lhes propõe. Mas lá que «Museu de Cinema» se está transformando numa rubrica duplamente cómica — isso está.

M. C.

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DE ALTER DO CHÃO

ALTER DO CHÃO, 12 — Na repartição concelhia de Finanças tomaram posse dois novos aspirantes. Trata-se dos srs. Francisco Mourato Sérvulo Amaral e João Manuel Pires Aurélio, de cujas qualidades muito há a esperar para o bom funcionamento deste sector publico.

A LOTARIA DE ONTEM

Com o sorteio da lotaria especial de Janeiro terminou, ontem, o ciclo de lotarias extraordinárias e especiais que a Misericórdia de Lisboa vinha realizando desde o início de Dezembro último. Seguir-se-ão, agora, as habituais lotarias semanais de tipo popular, com menores emissões de títulos e, naturalmente, de preços mais reduzidos. Apesar das chuvadas torrenciais que assolaram o País nos últimos dias da semana, a lotaria de ontem despertou bastante interesse, registando a sala das extracções grande afluência de curiosos.

Foram apregoados individualmente os números a que couberam os 35 prémios de mais elevados valores: 32 de 12 contos, 1 de 200, 1 de 500 e a «taluda», de 6000 contos. No final do acto foram designados os diversos grupos de algarismos finais que habilitam a prémios. Ao n.º 43 880 foram apregoados os seis milhões de escudos da sorte grande; ao 62 286, os quinhentos contos do 2.º prémio; e, ao n.º 24 021, os duzentos contos do 3.º prémio. Com 800$00, são premiados os números terminados em 170; com 560$00, os terminados em 333, 519, 613, 626 e cujos dois últimos algarismos 773; com 640$00, aqueles sejam 00; e, com 400$00, os terminados em 14 e 51.

Os sorteios voltam a realizar-se á sexta-feira e, na próxima, o plano da lotaria popular determina a atribuição de prémios no total de oito milhões e cem mil escudos, com uma «taluda» de 4000 contos.

NUMEROS PREMIADOS

43880	6000000$00
62286	500000$00
24021	200000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

43879	8320$00
43881	8320$00

PRÉMIOS DE 12000$00

2877	8966	9468	10272	12661
16734	19481	19571	21143	23426
26809	38288	39088	39565	40170
43411	44152	46293	46857	48211
53788	54094	54189	55564	56682
56867	63983	67909	71130	72023
76012	79800			

PRÉMIOS DE 400$00

(centenas)

24001 a 24100; 43801 a 43900; e 62201 a 62300.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 800$00, no bilhete, todos os numeros terminados em 170. Com 640$00, os terminados em 00. Com 560$00, os terminados em 333, 519, 613, 626 e 773. Com 400$00, os terminados em 14 e 51. Por ultimo todos os restantes numeros cujo algarismo final seja 0, têm direito ao prémio de 240$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

O terceiro prémio foi vendido aos balcões da Casa da Sorte.

HIDRO ELÉCTRICA DO CAVADO
HICA
SARI

CAPITAL AUTORIZADO: 1 250 000 CONTOS

SEDE
Rua de Sá da Bandeira, 567
PORTO

DELEGAÇÃO
Avenida Sidónio Pais, 14
LISBOA

18.º AUMENTO DE CAPITAL — 100 000 CONTOS

RATEIO

Recolhidos os elementos respeitantes á ultima emissão de acções lançada por esta Sociedade, com reserva de preferência para os accionistas, verificou-se que, das atribuídas a Entidades Particulares, apenas 696 não foram objecto de subscrição.

Nestas circunstancias, procedeu-se ao rateio, entre os accionistas que se manifestaram interessados, de harmonia com o condicionamento préviamente anunciado.

A aplicação desse critério não permitiu contemplar senão aqueles a quem foram atribuídas 11 ou mais acções por direito próprio, como se mostra no seguinte quadro:

Acções subscritas por direito próprio	Acções atribuídas em rateio
1 a 10	0
11 a 60	1
Acima de 60	1,7% com arredondamento para o inteiro imediatamente superior

Avisam-se os Senhores Accionistas de que o pagamento da primeira prestação destas acções, 10 % do respectivo valor nominal acrescido do imposto de Mais-Valias (11$50 por cada acção), deverá ser efectuado no prazo de 8 dias a contar da publicação deste anuncio, através dos estabelecimentos de crédito onde foram efectuadas as respectivas subscrições.

Porto, 11 de Janeiro de 1969.

A ADMINISTRAÇÃO

MAIS UM PRÉMIO GRANDE
FOI VENDIDO ONTEM AOS BALCÕES DA
CASA DA SORTE
VEJA O ANÚNCIO NA PÁGINA CENTRAL

MAIS UM PRÉMIO GRANDE
VENDIDO AOS BALCÕES DO
QUIOSQUE TIVOLI
500 CONTOS
62 286
NÚMERO RECEBIDO DIRECTAMENTE DA SANTA CASA
ASSIM COMO TODA A CENTENA
HABILITEM-SE AOS
4000 CONTOS
DA PRÓXIMA EXTRACÇÃO QUE SE REALIZA 6.ª-FEIRA
BILHETES A..... 250$00
DÉCIMOS A..... 25$00
ATENÇÃO TOTOBOLISTAS
DENTRO DE DIAS, A SUA NOVA SUCURSAL DA
CALÇADA DO CARMO, 37-A
JÁ RECEBE MATRIZES PARA OS PRÓXIMOS CONCURSOS

CONTO DE DOMINGO

DIVÓRCIO

Texto de JOÃO DE MELO **Ilustração de CARLOS BOTELHO**

HAVIA uma luminosidade agreste nos olhos de Laura, quando o fitava de relance, a morder os lábios nervosamente e a coçar a meia-calva cóbrea e sebácea. Sentado numa poltrona a amamentar uma íntima e terrível discrepancia, ele punha-se a sugar os cigarros com um ar pensativo e fulminante. As bochechas coradas abaulavam-se-lhe de fumo, espremiam-no de encontro ao palatino e logo se dilaceravam, assim, num vazio esgotado pelo tédio onde não faltava uma serenidade insone e hipnótica, mas falsa Por dentro daquela apatia que o dedilhava á superfície de si próprio, uma transparência crua provocava nele a convulsão de um passado a que agora se restituía desordenadamente. Amargamente.

— Casaste comigo por fatalidade, Eduardo, eu bem o sei — dizia ela. O busto vigoroso arfava, de súbito, numa apoteose de tragédia e resistia, por força, àquela ânsia de pranto adiado para uma solidão forçosa e tardia, quando se apartassem, por fim, em busca de outras miragens. — Mas, se queres que te diga — continuou ela — nunca dei nada por ti. Quiseste impor-me a vida como um dogma de calada sujeição, mas eu não aceitei. E agora, encarregas-te de explodir contra mim toda a monstruosidade...

Ele ergueu-se, suspirou fundo e foi para a varanda a mais numa vida virtualmente vivida entre a vigília e a gula de uma fuga química.

— Eu nunca acreditei em ti, sabias? — Ria. — Não me venhas dizer que lá por te estarem entregues as chaves de um Banco já a Humanidade se fia na tua honestidade! Seria engraçado, muito engraçado mesmo. Eduardo, se alguém me viesse pedir contas a teu respeito. Todos se enganam acerca de ti. Aposto que nem tu te saberias cambiar...

— E tu?

— Eu nunca me vendi por nada. Nem ao casar contigo me subiu á cabeça o fumo balsâmico do teu dinheiro. Se casei contigo foi para te dobrar nas esquinas da vida. Pelo menos, até o dia em que prometeste não haver «outra» entre nós, no teu caminho, percebes?

— Percebo.

— Talvez não percebas. Tu és um «banana». Viveste quarenta anos numa anatomia psíquica pelas horas de «café», os litros de cerveja engolida á pressa e os adultérios repentinos. Já viveste meia vida em fuga. A outra metade que te falta, como a irás viver? Em coma? Ou numa amnésia plástica que te há-de embalsamar? Dantes

ainda te fazias parecer com um manequim furioso e cheio de importâncias fictícias. Agora, porém, meu caro, talvez essa pobre coisa roxa e gorducha que és se queira converter em múmia... — Uma ironia finíssima repassava a fisionomia de Laura em todas as suas falas.

— Meteu-se-te, então, na cabeça que acabarias por me endoidecer, não é assim, Laura? Oh, Laura, Laura, para que é isso agora, Laura? Por Deus, mulherzinha do Diabo!

— Não te irrites, homem! Estamos a conversar, não achas? E depois, está claro que não me deves pedir nada em nome de Deus. Ele não tem culpa do teu remorso. E tu acreditas em Deus, Eduardo, diz lá? Claro que não acreditas, tu nem sequer podes acreditar em ti. Nunca andaste a teu lado um só momento. Ora, continua lá a cortar as unhas, anda.

— Falaste em remorso, creio eu. Julgas, então que o remorso ainda pode alguma coisa em mim?

— Pode lá! Tu és uma simples coisa enxovalhada e vazia. Não sentes remorso nem tropeças numa consciência que não tens. Quiseste procurá-la numa mulher mais nova do que eu, foi o que foi. Encontraste-a? Em vez dela, fascinaram-te, talvez, dois lábios mais frescos e saborosos. Apenas isso, já que eu não passei de um espectro e de um cadáver enrodilhado nela. Segue lá o teu caminho, não olhes para trás. Porque eu não estou atrás nem adiante, nem em parte nenhuma. — Tombava, então, um silêncio morno e sonolento que vinha tornar mais tépida ainda a indolência de ambos. Uma força poderosa sustinha Laura sobre o abismo de uma dor sangrenta, sequiosa de lágrimas na sua caricatura de abandono suicida Mas aguentava por desafio a sua prostração, em frente dele, com igual indiferença. Invocava, até, um sarcasmo robusto e firme para aquelas horas de mútua lapidificação. Por isso, estrangulava aquele mundo incandescente, aprisionando-o dentro de si. A angústia vertia o seu suor de calafrio e independência e ia-se-lhe escapulindo da epiderme em fragmentos, numa evasão líquida.

— Que vieste cá fazer, depois de teres mandado embora todas as tuas coisas pessoais? Vieste despedir-te de mim, ou ver se a casa estava mais vazia? Esta casa nunca foi tua. Eu é que a dispus conforme está. Familiarizei-me com os «maples», os objectos, as paredes, habituei-me a ela como a ti e, por isso, não chegarei a sentir a tua falta. Sempre que aqui entraste, considerei-te um móvel entre muitos e amontoei-te a um canto. Com excepção que tu trazias poeira nos pés e eles não

Pigarreou, cuspiu para a rua, meteu o corta-unhas no bolso e veio para a sala. Parecia que todos os assuntos tinham morrido nas suas bocas. As conversas perdiam lentamente a efervescência e iam gelando aos poucos até á frigidez insensível e abstracta do silêncio.

— Já disseste tudo, Laura? Pois bem, passaste, creio eu, uns momentos deliciosos de crítica e ironia. Talvez seja a altura de eu me ir embora para sempre desta jaula... Mas eu gostava que fosses tu a expulsar-me, acredita. A casa é tua..

— Expulsar-te — zombou ela, com desmazelo. — Posso lá expulsar-te! Tu nunca cá estiveste. O mais que podes, é pedir licença para entrar e eu negar.

— Nesse caso, fazendo de contas que entro como um ladrão á mão armada, vou sair sem tua licença. Adeus, Laura.

— Adeus, Eduardo. Oxalá a «outra» te abra todas as portas que desejas.

Ele com uma calma exagerada, lançou no corredor uma praga de sons e bateu a porta. Depois, talvez passasse tudo em revisão naqueles escasos segundos de turbulência Os anos retiniam poderosamente no coração de Laura e esfarrapavam-lhe o ventre. Feita a ferida, foi urgente chorar. Cada lágrima era pus de algumas décadas vividas num amor estático A chaga rebentara no sonho ulcerado de um regresso terapêutico e anestésico. Depois, o choro rebentou-lhe mais de dentro, do fundo daquela náusea, como um vómito, e foi amarrotando o tempo numa profusão de agonias azuladas, mornas e roxas ..

FILATELIA

Dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho

Por motivo de doença do autor desta secção, ainda hoje não nos é possível publicá-la na íntegra, do que pedimos desculpa aos seus leitores habituais.

Mas aquele nosso colaborador encontra-se a caminho de completo restabelecimento, pelo que a reatará no próximo domingo.

Federação Portuguesa de Filatelia

A Direcção da Federação Portuguesa de Filatelia, agora sob a presidência do eminente filatelista dr. Marçal Correia Nunes, e a vice-presidência do ilustre cap. F. Lemos da Silveira, conforme eleições que, em primeiríssima mão aqui referimos, com o merecido relevo, há já quinze dias, efectuou há dias a sua primeira reunião, e já tem marcada outra, para intensificação dos trabalhos de organização da Exposição Filatélica Internacional. Lisboa-1970.

Escusado reafirmar que a nova Direcção da Federação, como resultou da votação respectiva, e a organização daquela grandiosa Exposição Filatélica Internacional, de longe a maior do nosso País, e de certo uma das maiores do Mundo — contam totalmente com esta secção, que, além do mais, publicará todo o noticiário que lhe seja enviado.

Clube Filatélico de Portugal

Reune-se amanhã a Direcção do Clube Filatélico de Portugal, devendo, na impossibilidade, por doença, do seu presidente, presidir o sr. coronel Francisco Cardoso Salgado.

F. N. A. T.

VENDA DE SUCATAS

A 6.ª Secção da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho — Calçada de Santana, 180 — aceita propostas até às 18 horas do dia 30 de Janeiro para a venda de diversos lotes de sucata, nomeadamente bidons, ferro forjado, ferro fundido, folhangas, depósitos em ferro de várias capacidades, alumínio, bancos de autocarro, etc.

Todos os materiais poderão ser vistos no Parque de Jogos de Alvalade — Avenida Rio de Janeiro.

As condições de venda encontram-se patentes na Secção acima referida, onde deverão ser entregues também as propostas, em papel selado, que, em envelope fechado e lacrado, serão dirigidas ao Presidente da Direcção da F.N.A.T. A sua abertura far-se-á no dia 3 de Fevereiro pelas 15 horas.

Lisboa, 11 de Janeiro de 1969.

O SECRETÁRIO-GERAL ADJUNTO

INSTITUTO MATERNAL

AVISO

CONCURSO PÚBLICO N.º 1/69

AQUISIÇAO DE MEDICAMENTOS

(1.º Semestre de 1969)

Encontram-se patentes no Serviço de Aquisições e Património deste Instituto, na Rua Ferreira Lapa, n.º 4-2.º, Lisboa, em todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas (excepto aos sábados das 9 às 12 horas), as condições de admissão e fornecimento do concurso indicado em epígrafe.

As propostas, feitas em papel selado, deverão ser entregues no referido serviço, até às 17 horas do dia 20 de Janeiro, sendo abertas no dia 23 pelas 15 horas

Lisboa, 21 de Dezembro de 1968

O CHEFE DOS SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

UM JANTAR DE MENINOS DA LUZ

A Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar chama a atenção de todos os ex-«Meninos da Luz» para um jantar, a realizar quarta-feira na sua sede (Calçada Marquês de Abrantes, 40, 1.º, direito), dedicado especialmente aos «ratas» de 1916-1917-1922-1923, mas com inscrição livre.

A marcação de lugares pode fazer-se para a própria Associação, pelo telefone 66 20 21.

CLUBE DE CAMPISMO DE LISBOA

O Clube de Campismo de Lisboa inicia as suas actividades de ar livre já nos próximos dias 18 e 19, com um acampamento na serra de Sintra, no parque de campismo privativo da Federação Portuguesa de Campismo e Caravanismo, nos Capuchos.

ÀS INDÚSTRIAS

DE CONFECÇÕES — CALÇADO — MALAS, ETC.

A maior Fábrica de linhas sintéticas da Suíça marca ZWICKY agora com Depósito em Portugal

Admite viajantes e pracistas em regime livre.

Enviamos amostras aos interessados.

Pedidos e respostas ao Apartado 1421 — Lisboa - 1

CURSO LICEAL

DIURNO E NOCTURNO

CICLO PREPARATÓRIO — ADM. INSTITUTOS

Bem apetrechados laboratórios

ESCOLA SÃO VICENTE Rua do Paraíso, 28
(GRACA Stª APOLÓNIA): Telefs. 865904-871955-872585
EXTº MARQUÊS de POMBAL R. Carrilho Videira, 10
(CHILE-MORAIS SOARES): Telefs. 83 46 58 - 82 02 21

TEM PRÉDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JÁ A ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇAO DE DENTES
DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLÍNICA
CONSULTAS DAS 9 ÀS 20 HORAS
Aos sábados, das 9 às 19 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO)
TELEF. 68 41 91

ACTUÁRIO

Precisa-se para estudos bases actuariais de pensões de sobrevivência.

Resposta a este jornal ao n.º 204 até ao dia 22.

Os proprietários sabiam que o prédio corria perigo

—diz-se numa nota acerca do imóvel que ruiu na Avenida

Assinado pelo sr. Aníbal David, vice-presidente da Camara Municipal de Lisboa, recebemos esta nota:

Em referência ás notícias vindas a publico sobre um prédio que ruiu, em parte, na Avenida da Liberdade, 230, na madrugada de ontem, cumpre-me informar V. em nome da Camara e em complemento da mesma, do seguinte:

«No ano de 1961 foi o referido prédio vistoriado pelos Serviços Técnicos desta Camara e determinadas obras de reparação das deficiências verificadas para corrigir as más condições de solidez e salubridade. Em virtude de alguns dos proprietários se encontrarem ausentes da Metrópole só em Fevereiro de 1962 foi possível notificar todos os quatro proprietários. Porém como as obras não foram executadas e depois de várias insistências e ainda porque a situação se agravasse ocupou-se o prédio para efeitos de execução coerciva das obras.

«E como nos termos legais haverá que notificar todos os proprietários da referida posse e porque até á presente data tal não foi possível não pôde a Camara dar começo ás obras de consolidação.

«Esclarece-se no entanto ser do inteiro conhecimento de alguns dos co-proprietários, desde o ano de 1961, que o prédio se encontrava em perigo e portanto, voluntáriamente não procederam ás respectivas obras de consolidação.

«Assim não cabe á Camara qualquer responsabilidade nos factos ocorridos.

«A acrescentar ainda que, tendo o prédio 14 fogos apenas, uma pequena parte se encontra ocupada e sendo um dos ocupantes um dos co-proprietários. Não pode pois alegar-se ignorancia ou desconhecimento do estado de ruina do prédio e assim cabe a inteira responsabilidade pelo ocorrido aos seus co-proprietários.»

ACTIVIDADES DA C. O. P. R. A. I.

Subordinado ao titulo «A conservação dos equipamentos e das instalações industriais», a Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa — C. O. P. R. A. I. vai organizar um curso prático em que se procurará esclarecer os chefes de conservação das indústrias siderúrgica química e mecânica, técnicos superiores, especialistas responsáveis ou ligados a serviços de conservação, chefes de fábrica ou de oficinas de conservação e chefes de linhas de montagem, dos problemas levantados pela adopção das modernas técnicas de conservação preventiva, unificada, descentralizada ou polivalente. O monitor é o sr. eng. A. Monteiro Leite.

NOVO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DO BARREIRO

Vai ser nomeado presidente da Camara Municipal do Barreiro, em substituição do sr. eng.º Bento Louro que há muitos meses estava demissionário o sr. dr. Carlos da Cruz e França, médico, natural daquela importante vila e ali residente, onde goza de gerais simpatias.

Antigo dirigente do F. C. Barreirense, e desde há vários anos membro do Conselho Municipal em representação das Ordens, o sr. dr. Carlos França é, actualmente, director do posto clínico da C. U. F.

Necrologia

FALECIMENTOS

Luís Antunes Gaspar

No hospital da C. U. F., onde dera entrada, há dias, faleceu, hoje, o sr. Luís Antunes Gaspar, de 62 anos, director da secção de futebol do Belenenses. Pessoa muito considerada nos meios desportivos, o seu funeral realiza-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja da Pena, para o cemitério da Ajuda.

José Joaquim Antunes Coelho

VILA NOVA DE POIARES, 12 — Faleceu o sr. José Joaquim Antunes Coelho, casado com a sr.ª D. Ana Carvalho dos Santos Coelho. Contava 51 anos, era comerciante e funcionário, aposentado, da Câmara Municipal.

SUFRÁGIO

Comandante Guilherme de Campos Wandschneider

(Missa do sétimo dia)

Por alma de Guilherme de Campos Wandschneider, comandante da Marinha Mercante, celebra-se amanhã, ao meio-dia, na igreja da Encarnação (ao Chiado), missa do sétimo dia, agradecendo a família, desde já, a todas as pessoas que possam assistir a este piedoso acto.

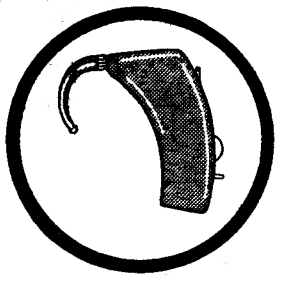
Actualização de reformas da C. P.

A Caixa de Previdência dos Ferroviários está a proceder sem prejuízo dos prazos legais já decorridos, ao pagamento das indemnizações e actualizações das reformas e pensões dos ferroviários, adoptando para esse fim a orientação definida pela quase unanimidade dos tribunais do trabalho do País, e que é a seguinte: reformados — antigas Caixas da C. P.: em 1955, 13,1 por cento; em 1961, percentagem do aumento da respectiva categoria do activo; e em 1966, percentagem do aumento da respectiva categoria do activo; Caixa do Estado: em 1955, 13,1 por cento; em 1961, 20 e em 1966, 10 por cento; pensionistas — antigas Caixas da C. P. e Estado: em 1955, 13,1; em 1961, 26 e em 1966, 15,7 por cento.

CASA SONOTONE

SURDOS

CASA SONOTONE
A unica que desde 1935 segue na vanguarda da Ciência Electro-Acustica. Foi em 14-12-1935 que a nossa casa vendeu em Portugal o 1.º aparelho auditivo e da marca SONOTONE!



PARA SURDEZ NERVOSA E PERCEPTIVA

LARINGE ELECTRÓNICA

VALE-LHES A PENA verem o que existe, e nós temos, de mais moderno para adaptarmos aos diferentes casos de surdez.

As VV. visitas são úteis para vós e para nós também.

Este mês a nossa brigada de assistência nas cidades de Província inicia as suas visitas às seguintes localidades:

Dia 13, Ponte de Sôr — Farmácia Cruz Bucho; **Castelo Branco** — Farmácia Higiene. — **Dia 14, Nisa** — Farmácia Ferreira Pinto; **Tolosa** — **Farmácia Moderna; Portalegre** — Farmácia Romba. — **Dia 15, Crato** — Farmácia Elias da Silva; **Alter do Chão** — Farmácia Alter; **Estremoz** — Farmácia Costa. — **Dia 16, Montemor-o-Novo** — Farmácia da Misericórdia; **Vendas Novas** — Farmácia Carrilho; **Coruche** — Farmácia Higiene.

LISBOA — **Poço do Borratem, 33-s/l.** — **Telefones: 868352-865978-872428**

PORTO — **Praça da Batalha, 92-1.º** — **Telef.: 35602**

ENGENHEIRO ou AGENTE-TÉCNICO

De preferência com o curso de Mecânica, idade 27 a 35 anos, serviço militar cumprido ou isento, pretende-se para actividade técnico-comercial em firma industrial-comercial portuguesa, ligada a importante organização estrangeira de especialidades metalúrgicas. É necessário que seja pessoa activa, competente, de decisões rápidas mas conscientes, estudiosa e falando fluentemente francês ou inglês. Honorários e condições gerais a combinar. Pedem-se referências rigorosas. Resposta ao n.º 202.

ser DESENHADOR é ser INDEPENDENTE

Qualquer que seja a sua idade e o seu nível de instrução,
ESTUDANDO POR CORRESPONDÊNCIA
um destes 3 excepcionais cursos que CETOP lhe oferece

- DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL
- DESENHADOR MECÂNICO
- DESENHADOR INDUSTRIAL

Poderá empregar-se com um bom ordenado
em qualquer gabinete técnico de oficinas mecânicas, empresas metalúrgicas, empresas de construção civil, estaleiros navais, obras públicas, etc.

Trabalho assegurado
num bom emprego, com uma ocupação agradável e distinta e um ordenado magnífico, pois são inúmeros os trabalhos em que intervém o desenhador.

Ganhará mais
trabalhando por sua conta, em sua própria casa, colaborando com engenheiros e arquitectos na realização de planos.

OUTROS CURSOS: Mecânico de Automóveis — Mecânico de Motores Diesel
Técnico Mecânico — Mestre Torneiro

CETOP — um caminho certo para o seu futuro

Recorte este cupão e remeta-o hoje mesmo
Interessa-me receber, sem compromisso, o folheto do curso assinalado com um X

☐ DESENHADOR DE CONSTRUÇÃO CIVIL
☐ DESENHADOR MECÂNICO
☐ DESENHADOR INDUSTRIAL

NOME ---
MORADA ---
LOCALIDADE --- Ref. L 1

CETOP-Apartado 8-MEM MARTINS-PORTUGAL

CENTRO DE ENSINO TÉCNICO E ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO
(M. 1.. anos) Tel. 555134
Às 15.15, 18.30 e 21.45
Technicolor — Franscope
Um filme de Edward Dmytryk
BRIGITTE BARDOT E SEAN CONNERY em
SHALAKO

ESTÚDIO
(M. 12 anos)
Às 15.30 18.30 e 21.45
Um filme de Joseph Mankiewica, com Marlon Brando, Deborah Kerr, James Mason e Greer Garson
JÚLIO CÉSAR

CONDES
Telefs 32 25 23 32 67 10
(Adultos)
As 15.15. 18.15 e 21.30
O amor desvairado de uma mulher no outono da vida e o egoísmo atroz de um jovem que a desdenha!
24 HORAS DA VIDA DE UMA MULHER
com Danielle Darrieux e Robert Hoffmann

MONUMENTAL
(M 12 anos) Tel 555131
Às 15, 18.15 e 21.30
3.ª SEMANA
70 mm — no «ecran» gigante
AS SANDÁLIAS DO PESCADOR
com Anthony Quinn Oskar Werner e Sir Laurence Olivier

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
Às 15.30, 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
Espantosa comédia de Dino Risi
O PROFETA
TECHNICOLOR
Vittorio Gassman—Ann Margret

RESTELO
(M. 17 anos) Tel. 610375
As 21 30
DAS ARDENAS AO INFERNO
com Frederick Stafford e Daniela Bianchi

CASINO ESTORIL
(M. 17 anos) Tel. 260729
EM PONTO DE REBUÇADO
com Debbie Reynolds, James Garner, Maurice Ronet, Terry Thomas e Donald Loshy

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 5 05 95
Às 6.15 da tarde e 9.30 da noite
4.ª SEMANA
JULIE ANDREWS
a inesquecível vedeta de «Música no Coração» noutra maravilha grandiosa em 70 mm
A ESTRELA (STAR!)

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30, 18 30 e 21.45
Um filme de Robert Hossein
COMO MATEI RASPUTINE
com Kert Froebe, Geraldine Chaplin. Robert Hossein e Ira Furstenberg
Franscope — Eastmancolor

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
Às 15.15. 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
CANTINFLAS no mais «explosivo» dos seus filmes
AS MINHAS PISTOLAS

POLITEAMA
Tel. 32 63 05
HOJE: 15.15 e 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
COM O VIBRANTE FILME
O VALE DO MISTÉRIO
com Richard Egan e Peter Graves
Uma aventura na selva onde a morte espreita a cada passo...
(Col.) (M. 12 anos)

ESTÚDIO 444
(M 12 anos) Tel. 779097
As 21.45
4.ª SEMANA
Um filme polémico
O ELOGIO DA PREGUIÇA
com Philippe Noiret e Françoise Brion
EASTMANCOLOR

LIDO
Tel. 93 75 93 AMADORA
(M. 12 anos) Às 21.30 h.
Uma das comédias mais espirituosas de Doris Day
ANTES QUE CASES...

IDEAL
(M. 12 anos) Tel. 324194
As 21 h
A GUERRA DOS MUNDOS
EL DORADO

SÃO JORGE
(M. 17 anos) Tel 54754
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme truculento, viril, actual!
CAÇADORES DE ESCALPES
com Burt Lancaster e Shelley Winters

SÃO LUIZ
(Adultos) Tel. 327172
As 15.15. 18 30 e 21.30
Extraordinário filme de Paul Newman, candidato aos Óscares da Academia
RAQUEL, RAQUEL
Uma mulher descobre o amor...
com Joanne Woodward e Estrella Parsons

ODEON
Telef. 32 62 83
HOJE: As 15.15 e 18.15 e 21.30
7.ª E ÚLTIMA SEMANA
A comédia musical com arrebatadoras corridas de touros
MARISOL E O TOUREIRO
com o famoso «espada»
PALOMO LINARES
(Col.) (M 12 anos)

LUMIAR
(M. 17 anos) Telef. 791574
Às 15.30 e 21.30 horas
HISTÓRIA DE UM FOTÓGRAFO
com: Vanessa Redgrave — David Hemmings — Sarah Miles
A obra-prima do Cinema — O Melhor Filme do Ano de 1968
GRANDE PRÉMIO INTERNACIONAL DO FESTIVAL DE CANNES 1967
AR CONDICIONADO
PARQUE PRIVATIVO

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
LADRÃO QUE ROUBA A LADRÃO
S Y L V I A

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Real. Carol Reed
com Ron Moody — Mark Lester Oliver Reed e Shany Wallis
OLIVER!
70 mm — Technicolor

LIZ
(M. 12 anos) Tel 48560
As 21 horas
O PEQUENO BANHISTA
DR. TENHA MANEIRAS

ALVALADE
As 15.45 e 21.45
(Adultos) Tel. 763080
Extraordinário filme de
Paul Newman
com Joanne Woodward e Estrella Parsons
RAQUEL, RAQUEL

MUNDIAL
(Adultos) Tel 538743
As 15.15. 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA
O discutido filme de Charlie Chaplin
A CONDESSA DE HONG-KONG
com Sophia Loren e Marlon Brando
TECHNICOLOR
Metro: Picoas

CHIADO TERRASSE
(M. 12 anos) Tel. 320917
Às 21 h.
A BATALHA DE ANZIO
A MULHER FELINA

EMISSÕES DA B. B. C. PARA PORTUGAL

Até ao dia 1 de Março, a B. B. C. faz transmissões para Portugal, das 13 e 30 ás 13 e 45, em 25 e 19 metros, nas frequências de 11,78 e 15,435 mc/s e das 23 ás 23 e 30, em 49 e 41 metros, nas frequências de 5,975 e 7,185 mc/s.

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: Companhia de Circo (12 anos).

TEATROS
TRINDADE — Às 21 e 45: Sabina Freire (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Noite de Verão» (12 anos).
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Click! Já está!...» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos).
VARIEDADES — Às 21 e 45: «O Amor 68» (17 anos).
VILLARET — Às 2 e 45: «A Preguiça» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45: «O Jovem Mentiroso» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Tango» (12 anos).

CINEMAS
CINEARTE — Às 21: «Estrada da Vida (17 anos).
PARIS — Às 21: «Bandidos em Milão» (17 anos).
ROYAL — Às 21: «O cavaleiro da Rosa Vermelha» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «O dia mais longo de Kansas City» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 9: «O Vale dos Tigres» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 21 e 30: Férias no Harém» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «007 contra Goldfinger» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Noiva por um dia» (12 anos)
CINE-ORIENTE — Às 21: «A Ponte do Rio Kway» (12 anos)
CINE-MOSCAVIDE—Às 21: «Yang-Tsé em chamas (17 anos).
BAIRRO ENCARNAÇÃO — Às 21: «A batalha das colinas de Whisky» (12 anos).
BOMB. VOL. LOURES — Às 21: «A fronteira do medo» (17 anos).
A VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O grande amor da minha vida» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: A rainha Viking» (12 anos).
SPORT L. BENFICA — Às 21 e 15: «Os longos dias de Junho» (17 anos).

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Honra de um herói» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Tobruk» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «O assalto do Queen Mary» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Em ponto de rebuçado» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Playtime» (12 anos).

● Linha de Sintra
PONTINHA — CINE-UNIÃO — Às 21: «Sete pistolas magníficas» (12 anos)
DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Perigo de morte em Beirute» (17 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21: «Os dez mandamentos» (12 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Espingardas da desforra» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O Carrasco de Veneza» e «Donde vens tu Johnny» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Mal por mal antes com elas» (17 anos)

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Cruz de ferro» (17 anos)
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Johnny Reno» e «Judith» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «O mercenário» (17 anos); CINE-BARREIRENSE — Às 21: «O mais feliz dos milionários» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21: «O terror dos 7 mares» e «A cidade contra mim» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «Não se trata assim uma senhora» (17 anos).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D
AJUDA — Mendes Gomes, Calç. da Ajuda, 222 (638256) ✲ Tapada, Lda., Calç da Tapada, 83-A (634721).
ALCÂNTARA — Ester Nogueira, R. de Alcântara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almirante Reis, 99-A (41269) ✲ Romano Baptista, R. Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ Magalhães, Av. Almirante Reis, 4-D e 4-F (49479).
ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mousinho de Albuquerque, 7-A (á Pr. Paiva Couceiro) (843571).
ALVALADE — Líbia, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ Nova Iorque, Av. Estados Unidos da América, 40-B (junto a Entrecampos, (760658).
AMOREIRAS — Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (681515).
AREEIRO — Marbel, Av. de Roma, 131-A (776235) ✲ Lusitana, Avenida de Roma, 18-A (725443) ✲ Chinda, R. Agostinho Lourenço, 6-B (710331).
AVENIDAS NOVAS — Lungenit, Avenida da Republica, 55-A (772132) ✲ Providência, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) ✲ Sá da Bandeira, R. Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ Oliveira Viegas, Rua Viriato, 29-A (48966-55360).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Casas novas, lote 66 (310172).
BAIXA — Simões Pires, Rua da Prata, 115 (362350).
BENFICA — Benfiluz, E. de Benfica 444-A (782606) ✲ Alegria, Estrada de Benfica, 180-A-B (780511) ✲ Progresso, Estrada A-da-Maia, 54-C (702226) ✲ Macedo, Est. do Poço do Chão, 69-C (703697).
CAMINHOS DE FERRO — Cruz de Malta, L. Chafariz de Dentro, 36 (866126).
CAMÕES — Andrade, R. do Alecrim (322328-323446).
CAMPO DE OURIQUE — Linaldo, R. Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ Findar, R. D. Maria Pia, 514 (687949).
CAMPO DE SANTANA — Peninsular, Campo dos Mártires da Pátria, 117-119 (553308).
CAMPOLIDE — Ronil, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ Zénel, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (651840) ✲ Nova, R. de Campolide, 197 (687475).
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Madre de Deus, R. da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), (382470) ✲ Zema, R. General Justiniano.
ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de D. Estefânia, 4-5 (54808).
GRAÇA — Almeida Dias, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ Higiénica, R. Heliodoro Salgado, 20-A (844361).
LUMIAR — Patutela, R. do Lumiar, 122 a 124 (790332) ✲ Douro, Alam. Linhas de Torres, 93-A-B (791131).
MADRAGOA — Moderna, R. Garcia da Horta, 24 (663117).
MOURARIA — Ferrão, R. da Mouraria, 12 (860464).
ESTRELA E LAPA — Alb, R. de Santana á Lapa, 156 (663562).
OLIVAIS — Simão Av. de Berlim, Rua D, 116-A (310581).
PALHAVÃ — Canto, Est. das Laranjeiras, 202-B (780841).
PEDROUÇOS — Higilux, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 40-B-C (720703) e 728395).
S. PAULO — Marcos do Nascimento, Calç Marquês de Abrantes, 36-A (664238).
SANTO AMARO — Botânica, Rua da Junqueira, 38-40 (638132).
SANTA MARTA — Morais Sarmento, R. de Santa Marta, 5-A 5-B (46490).
SÉ — Santa Luzia, Rua da Saudade, 2-B (86983).
MOSCAVIDE — Império, R. de Olivença, 44 (2511820).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Almeida Nito — Av Comb Grande Guerra, 64 (Tel 212070).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim Ribeiro -A (242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva Av Patrão Lopes 4 — (Tel 2432039)
OEIRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 8 (2430058)
PAREDE — Brandão, Av. da República 77-C (247 054)
ESTORIL — Marques dos Santos, R. Ferreira de A 5 (260 6)
CASCAIS — Marginal, Av Marginal (280078) — A. Costa, R. Freitas Reis 24 (280274)

● Linha de Sintra
AMADORA — Dias, Av Marquês de Pombal, lote 9 (934589) ✲ Campos, Rua Elias Garcia, 85 (930072. ✲ Clabel, R. António Sardinha, 23-D (938551) ✲ S. Jorge, R Pedro del Negro, 5 — Reboleira (938703)
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (971121)
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950171), Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51 (Tel 950123).
CACÉM — Central, R. Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia, Est. Mem Martins, 285 (T 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456).
SINTRA — Marrazes, (Estefânia) L. Afonso Albuquerque (980058)
COLARES — Colares — Adreia (299088)

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 5 — (234100)
ALHOS VEDROS — Portugal, Av. do Belo Rosa, 8 (224250)
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Alvares Pereira 39 Tel 270504.
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima Est Nacional 221-B (224 41)
BARREIRO — Pimento — R. Cons. Joaquim António Aguiar 259 (Tel 227302)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues P 5 de Outubro. 62 (270121)
MOITA — União Moitense, Av. dr. Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Giraldes — R. Almirante Reis, 45 (230008)
SESIMBRA — Leão Av Salazar (Tel 22947)
SETUBAL — Oliveira, L. da Misericórdia (22488)
SEIXAL — Godinho, L. da Igreja, 5 (221580)

SERVIÇOS URGENTES

Teletones
ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069.
BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.
POLÍCIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777, 761176 e 763456.
TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro (C. P.) 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima de Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638531.

BOM APETITE

XANGAI
Av Duque de Loulé 20-B
Telef 5 73 78
(frente à Embaixada Americana)
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
CARNE DE VACA
c/ molho de ostras

TIQUE TAQUE
AGORA TAMBÉM COM RESTAURANTE E SNACK-BAR
NOVA GERÊNCIA
AVENIDA DE ROMA, 29-B
TELEF. 777723

Minabela
Restaurantes
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AMADORA—Telef. 939191/2
QUELUZ — Telef 95 16 11

TARANTELA
RESTAURANTE ✲ SNACK-BAR
L. D. Estefania, 23 a 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144
Tel. 790211
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 5 anos)
Parque privativo para automóveis
(AR CONDICIONADO)

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de
Renascença Gráfica, S A R L
Editor: João C de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel DIBOA; Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

A CÂMARA DIZ QUE OBRAS TEM FEITO E VAI FAZENDO PARA ABRIGAR LISBOA DAS CHEIAS

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Lisboa, 17°,1; mínima: Penhas da Saúde, — 1°.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental o céu estava muito nublado ou encoberto; o vento era fraco a moderado, ante Oeste e chovia ou caíam aguaceiros em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Faro e Funchal, 15°; Lisboa, 13°; Porto, 12°; Portalegre, 8°; Penhas Douradas, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14°,5; na água do mar, 13°,2.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento moderado a forte do quadrante Leste; aguaceiros mais frequentes nas regiões do Norte e Centro; trovoadas nas regiões do Norte; possível agravamento para o fim do período, com céu encoberto e vento moderado ou forte de Sudoeste e períodos de chuva.

Amanhã
Nascer ás 8 e 54
Ocaso ás 18 e 37

Dia 18 Dia 25 Dia 2 Dia 10

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 12 — 10 e 12 (3,5 m); 22 e 54 (3,4 m). Dia 13 — 11 e 27 (3,4 m). Dia 14 — 0 e 14 (3,4m) 12 e 54 (3,5 m); BAIXA-MAR: Dia 12 — 3 e 45 (1,5 m); 16 e 30 (1,4 m). Dia 13 — 5 e 02 (1,5 m); 17 e 42 (1,4 m). Dia 14 — 6 e 20 (1,4 m); 18 e 55 (1,4 m).

As «Fogaceiras»

VILA DA FEIRA, 12 — No dia 20, decorrem aqui as tradicionais «Fogaceiras», festas em honra do mártir S. Sebastião. Às 10 e 30, haverá cortejo de fogaceiras; ás 11, bênção das fogaças e missa e, ás 16, procissão.

O padre Damien Boulogne, ao celebrar a sua primeira missa, após a transplantação cardíaca a que foi sujeito em Maio passado. Segundo fontes médicas parisienses, o padre Boulogne teria experimentado sintomas de rejeição

P.e Damien Bonlogne — sintomas de rejeição?

PARIS, 12 — (R.) — De acordo com círculos médicos parisienses, o padre Damien Boulogne, o dominicano francês sujeito a uma transplantação cardíaca em Maio passado, está já a recuperar após ter acusado sintomas de rejeição. Ainda segundo os mesmos círculos, os sintomas de rejeição foram diagnosticados na sua fase inicial, tudo fazendo crer que o paciente ultrapassou o período crítico.

Contudo, um informador do hospital desmentiu as notícias sobre a crise, tendo afirmado que o dominicano se encontra em óptimas condições de saúde.

O padre Boulogne, o primeiro francês a receber um coração novo, é, após o sul-africano dr. Philip Blaiberg, aquele que até agora sobreviveu durante mais tempo a uma intervenção cirurgica de tal natureza.

Ainda segundo os círculos médicos que anunciaram a crise, foi esta a primeira vez que o estado do padre Boulogne deu motivo a preocupação.

Descarrilamento em S. Mamede (Oeste)

S. MAMEDE, 12 — Ontem, cerca das 22 e 15, descarrilaram, na estação desta localidade, três vagões de um comboio de mercadorias que ali se encontrava em manobra, mas o acidente foi remediado com o auxílio de um «socorro» vindo de Campolide.

Por esse motivo, o comboio-correio que devia passar aqui á meia-noite ficou retido nas Caldas da Rainha, só partindo para Lisboa cerca das três horas da madrugada. No entanto, á C. P. assegurou a viagem dos passageiros para as estações seguintes, em direcção á capital, utilizando para o efeito duas automotoras.

A Presidência da Câmara Municipal enviou-nos a comunicação que a seguir nos apressamos a publicar. Não a acompanhamos, como é costume, de uma nota de comentário, para não nos arrogarmos a nós, como privilégio, o direito de resposta imediata, que, por impossibilidade material, não poderia ser usada por quem houvesse de esperar pelo dia seguinte para ler a réplica. Não quer isto dizer renúncia a dizermos ainda o que nos parece necessário como explicação nossa — e preferimos explicar a replicar, para não parecer que de um dize-tu-direi-eu se trata. Guardamos, porém, para amanhã o que, afinal, seria mais cómodo acrescentar aqui mesmo.

Sr. director — Acerca da «Nota do dia» publicada na 3.ª página do «Diário de Lisboa» de ontem (10.1.69), peço a V. a publicação do seguinte:

I — Todas as críticas, favoráveis ou não, á administração municipal são úteis na medida em que nelas haja a preocupação de contribuirem para o bem público e ajudarem os serviços por ele responsáveis. Por isso — e os leitores sabem-no muito bem — a Câmara estuda-as, sempre na preocupação de que se actue com a maior correcção imparcialidade, equidade, justiça, consciência, conhecimento e sentido construtivo.

Este mesmo procedimento se espera de todos quantos apreciam ou criticam a actuação municipal.

II — Em todos os tempos houve inundações na cidade, quando grau de pluviosidade tem excedido determinados valores, mas as preocupações dos Serviços orientam-se no sentido de que essas inundações se eliminem, sucessivamente, procedendo, com obras de grande vulto, á remodelação ou reforço da rede, de harmonia com o anteprojecto de Saneamento da Cidade aprovado em Março de 1960.

Com base nesse anteprojecto, a Câmara tem feito todo o possível para libertar Lisboa do flagelo das inundações.

Assim, e mencionando apenas o mais importante:

a) — Nos últimos cinco anos foram realizadas obras em arruamentos e esgotos da Cidade, que atingiram o montante de mais de 400 000 contos, dos quais só em 1968 se despenderam perto de 110 000 contos.

b) — Ano a ano, e durante os últimos dez anos sem interrupção, procedeu-se á total cobertura do caneiro de Alcântara, que tem cerca de 12 km de comprimento.

c) — Foram reconstruídos os esgotos de antigos bairros, e, designadamente, os de Alfama e Bairro Alto, além dos de numerosos outros arruamentos.

d) — Os trabalhos tendentes á eliminação de inundações em toda a Avenida 24 de Julho tiveram o seu início em 1962 e encontram-se na sua fase final. Durante este Inverno não se verificaram ali inundações.

e) — As obras visando o desaparecimento de inundações na zona de Santa Apolónia, e que obrigaram também á construção de grandes colectores em terrenos da Administração-Geral do Porto de Lisboa e da Companhia dos Caminhos-de-Ferro Portugueses, começaram em 1966, encontrando-se presentemente em fase de conclusão.

f) — As obras que, segundo os Serviços, solucionarão o problema das inundações em Entrecampos e zonas limítrofes fazem parte dos projectos aprovados em 1967 e encontram-se em execução. O custo dos trabalhos entre o Campo Grande e a Avenida Gago Coutinho é de 24 000 contos, havendo, ainda, que considerar obras complementares, de valor pelo menos igual àquele.

g) — Visando a cessação das inundações em Chelas e Xabregas, encontram-se já em curso os respectivos trabalhos, cujo projecto foi aprovado no ano findo, e que importam em 20 000 contos. Atentas as dificuldades de execução e a sua extensão, devem concluir-se dentro de dois anos, mas por virtude deles conta-se que as inundações em Xabregas não voltem a verificar-se para além do presente Inverno.

As providências tomadas resultaram do conhecimento completo de todo o problema e da premência que a sua resolução impõe. As verbas que se consideraram necessárias foram devidamente previstas e dotadas ao nível das possibilidades de execução das obras.

III — Não é verdadeira a afirmação feita no artigo publicado e atribuída a participantes de um jantar, que uma nova avenida, então inaugurada, não tinha esgotos.

A Avenida Gulbenkian, a Avenida Marechal Carmona, bem como *todas* as artérias construídas, estão dotadas dos esgotos necessários, pois é esse o primeiro trabalho a realizar em conjunto com as terraplanagens.

É fácil de verificar a errada declaração, se se percorrerem as próprias avenidas.

IV — O que se passa no subsolo da cidade, e o mais que aparentemente se não vê, nunca foi descuidado pela administração a meu cargo, desde a grave situação dos cemitérios existente alguns anos passados (o que levou á ampliação de muitos deles) até ao desenvolvimento do Metropolitano, que viu o seu capital aumentado de 40 000 para mais de 170 000 contos, estando-lhe destinado ainda um empréstimo de 320 000 contos.

Existem ainda outras obras e providências que também se não vêem, mas que se realizaram com o maior interesse, estando neste caso a concessão de subsídios a instituições, o alojamento de famílias de fracos recursos e as obras culturais ou sociais que são inúmeras.

V — Os edifícios de valor histórico, artístico ou arquitectónico que muitas individualidades e jornais entendem que devem ser salvos da ruína ou do camartelo, não são luxo supérfluo, nem pagos pelas receitas obtidas de impostos, mas sim pelo fundo da venda dos terrenos, e só por este.

Aproveito a ocasião, sr. director, para lhe apresentar os meus cumprimentos.

A bem da Nação. Paços do Concelho de Lisboa, 11 de Janeiro de 1969. — O presidente, *António Vitorino França Borges, general.*

400 mil contos nos últimos cinco anos só para arruamentos e esgotos

UM BARCO DE PESCA (QUE PODE SER ESPANHOL) EM PERIGO DE NAUFRAGAR NO LITORAL DE VIANA

VIANA DO CASTELO, 12 — Do posto de vigia dos pilotos da barra foi avistado um pequeno barco de pesca, em grande risco de naufragar, a sul deste porto, nuns baixios da Amorosa, diante do castelo de Neiva.

Parece tratar-se, pela configuração, de um barco espanhol. Como, porém, a barra está fechada á navegação, não há imediata possibilidade de sair para o mar qualquer embarcação em socorro do barco em perigo. Aliás, o local onde se encontra o barco em perigo é muito perigoso.

O capitão do porto informado do caso, procura encontrar maneira de socorrer a embarcação em tão aflitiva situação.

Estampados psicadélicos para a Primavera — sugestão da moda americana

NOVA YORK, 12 — (Por Patrícia McCormack, da U. P. I. — exclusivo da A. N. I. em Portugal) — Os costureiros norte-americanos apresentaram os seus modelos para a Primavera e a nota dominante foram os estampados com temas psicadélicos. Assim, o mais aconselhável para os muitos espectadores que acorreram ás passagens de modelos era usarem óculos de sol.

Os escoceses clássicos apresentaram-se sob novos angulos, que não deixaram de causar surpresa. Como exemplo, podem citar-se os escoceses diagonal da colecção de Sarmi.

Maurice Rentner apresentou estampados ás flores, o que é habitual nas colecções de Primavera, mas as flores eram enormes, em cores muito vivas.

A casa Christian Dior de Nova York apresentou modelos em que os vermelhos e os brancos se tornavam quase exagerados, e Donald Brooks mostrou estampados em castanho e branco aos zigue-zagues.

Alguns costureiros apresentaram modelos que consideram a sua «assinatura». No que diz respeito aos estampados grandes, parecem ter tido como base a ideia do lenço de pescoço que depois utilizam tanto para os vestidos como para os fatos de calça e casaco.

Nat Kaplan apresentou modelos de blusa e calça para andar por casa, em que as traseiras das calças eram um estampado de forma idefinida, vermelho e azul.

Além destes estampados abstractos aquele costureiro usou estampados reais em que as combinações de vermelho, azul e branco eram as mais vulgares.

Apareceram também muitos conjuntos em que uma blusa branca constituia a nota final de requinte.

O CARNAVAL EM LOULÉ

LOULÉ, 12 — Decorrem, em meio de entusiástico interesse, os trabalhos de preparação dos tradicionais festejos do Carnaval, que nesta vila adquirem grande brilhantismo e são um aliciante, com fama crescente, para os turistas estrangeiros que vêm ao Algarve contemplar o deslumbrante espectáculo das amendoeiras em flor.

O Carnaval de Loulé, terá, este ano, novos atractivos a elevado nível artístico, neles se incluindo o pomposo cortejo e a batalha de flores.

Para o célebre baile foram já contratadas duas categorizadas orquestras estrangeiras.

ATRASO DO «CONCORDE» FRANCÊS

LONDRES, 12 — (A.N.I.) — Há um mês já que poderia ter sido realizado o voo inaugural do novo avião supersónico «Concorde», construído em Bristol, se, num gesto de amizade fraterna para com a França, o Governo inglês não quisesse que o protótipo construído em Toulouse seja o primeiro a voar — escreve, no seu editorial de hoje, o jornal londrin «Sunday Express».

«Ora a verdade é que o «Concorde» inglês está pronto e o francês não está. Portanto, ponham-se de lado os sentimentalismos e ordene-se a Bristol que faça descolar o «Concorde».

«A qualidade mais preciosa no novo avião é o tempo. Nisto, está vários anos á frente dos Estados Unidos. Para manter este avanço é necessário que haja encomendas do estrangeiro.» O «Sunday Express» observa que «Paris não tem faro para os negócios» e pede ao Governo inglês para recordar aos franceses que o dinheiro, tal como a glória, também tem os seus atractivos.